



O QUARTO
DE HORA DE
Oração

SANTO ENRIQUE DE OSSÓ



**QUARTO DE HORA
DE ORAÇÃO**

EDITOR RESPONSÁVEL: ATTILIO I. HARTMANN RG. 8608 DRT/RS

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: LUCIANO SEADE

CAPA: IRMÃS TERESIANAS

O84q Ossó y Cervelló, Santo Enrique de
Quarto de hora de oração / Santo Enrique de Ossó
y Cervelló. Tradução e adaptação de Sérgio G. Mendes. –
Porto Alegre : Padre Reus, 2019.

175p.

ISBN 978-85-14-00095-2

1. Orações. 2. Livro de orações. I. Título. II. Mendes,
Sérgio G.

CDU 243

Catálogo na publicação: Leandro Augusto dos Santos Lima – CRB 10/1273

SANTO ENRIQUE DE OSSÓ Y CERVELLÓ

QUARTO DE HORA DE ORAÇÃO

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
SÉRGIO G. MENDES



PADRE RELIS
LIVRARIA E EDITORA

1A. EDIÇÃO
PORTO ALEGRE/RS 2019

APRESENTAÇÃO

O livro *Quarto de Hora de Oração* foi escrito por Santo Enrique de Ossó em 1874. Em 1895, Enrique preparou a 15ª edição desta obra, a última de sua vida. No entanto, após sua morte, esse livro prático de orações conheceu dezenas de edições e traduções para vários idiomas. No Brasil, a tradução mais conhecida é a de Maria Vitória Molins, STJ (Braga: Editorial A O/Apostolado da Oração, 1998).

Mas por qual razão importa ainda oferecer ao público brasileiro uma nova tradução do *Quarto de Hora de Oração*?

Primeiramente porque se trata de um clássico da literatura espiritual, que mostrou comprovada eficácia em ajudar pessoas de todas as idades a desenvolver uma vida de oração.

Em segundo lugar, porque Santo Enrique percebeu que, no desenvolvimento da vida espiritual, aqueles que iniciam a prática da oração com exagerados esforços acabam por desistir ao longo do caminho. Como pedagogo e mestre espiritual, Enrique compreendeu que o amadurecimento da vida espiritual se realiza melhor a partir da fidelidade a pequenos gestos cotidianos, como o de dedicar 15 minutos diários à oração. Essa intuição de Enrique ainda é muito adequada aos nossos tempos, em que a ansiosa busca por eficácia, produtividade e economia, afeta diretamente nossa percepção do tempo, tornando-nos mais impacientes e dispersos. Nesse contexto, o *Quarto de Hora de Oração*, surge como uma alternativa leve e acessível à maioria das pessoas, mesmo em meio aos afazeres cotidianos.

Mas, apesar de sua relevância, não optamos por uma tradução da obra de Enrique, mas por uma adaptação. A principal razão para esta escolha deriva do fato de o contexto histórico-religioso de Enrique ser muito distinto do nosso. Uma tradução rigorosa de sua obra não provocaria o mesmo efeito que provocava no contexto das primeiras edições, porque a linguagem de Enrique reflete em parte a teologia e o contexto de sua época. Após o Concílio Vaticano II (1963-1965), a teologia conheceu um verdadeiro renascimento. Muitas das expressões utilizadas por Enrique não refletem mais a sensibilidade da teologia e da pastoral atuais. Por essa razão, algumas partes

da obra de Santo Enrique foram suprimidas, modificadas ou ampliadas a partir de outras obras de Enrique ou da própria Sagrada Escritura. No final da presente obra apresentamos um paralelo entre a obra original de 1895 e esta. As notas de rodapé também ajudam a indicar algumas das adaptações que foram feitas.

Move-nos, por fim, a convicção de que o Quarto de Hora de Oração continua atual porque seu único objetivo é aproximar-nos dAquele que é “o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8).

Sérgio Gonçalves Mendes

DEDICATÓRIA

“Toda a terra está devastada e não há ninguém que coloque isto em seu coração”¹ (Jr 12, 11) . Viva Jesus sempre em nós.

Amadas jovens², vocês me pediram com insistência e por várias vezes um livrinho que, em poucas páginas, as ajude no importante exercício da oração mental e que ofereça um conteúdo selecionado para ser utilizado com proveito a cada dia, durante o Quarto de Hora de Meditação, uma vez que isso lhes é exigido como prática essencial pelo Regulamento da Associação Teresiana.

Não vacilei um momento sequer em assumir este trabalho para atender ao legítimo pedido de vocês, confiando não nas minhas pobres forças e fracas luzes, mas na graça de Jesus e de sua apaixonada Teresa, ambos Mestres da oração. No entanto, achei melhor esperar por esses dias de retiro e de solidão para dar começo a este livrinho, uma vez que, longe da agitação do mundo e da confusão dos negócios, poderei com mais tranquilidade e atenção dedicar-me a essa tão santa e agradável tarefa.

Aqui, à sombra da proteção de Teresa de Jesus, sob o teto de sua privilegiada casa de oração, rodeado de boas almas que se dedicam constantemente a orar, nossa querida Madre Teresa de Jesus haverá de me inspirar coisas que, fora dessas circunstâncias, jamais me teriam ocorrido pensar, e que serão de proveito espiritual tanto para mim quanto para vocês. Além disso, tudo aqui neste santo retiro me convida a orar: os pássaros com seus cantos, sobretudo o triste arrulho da rolinha; as fontes com suas águas cristalinas; os bosques com o sussurro ritmado das folhas agitadas suavemente pela brisa do mar; a vista do mar tranquilo que se estende qual tapete prateado aos meus pés; a pureza do céu, raramente escurecido pelas nuvens tempestuosas.

¹ A frase “Dá-me um quarto de hora de oração e eu lhes darei o céu”, que é citada aqui no original, e atribuída por Enrique a Teresa, não foi encontrada nos escritos mais conhecidos de Teresa, por isso a suprimimos (N.T.).

² Santo Enrique se dirige às jovens da Arquiconfraria das Filhas de Maria Imaculada e de Santa Teresa de Jesus, que ele havia fundado (N.T.).

Todas essas coisas elevam sem esforço a alma à região serena do mundo da fé.

Oh, se soubéssemos orar como devemos, minhas irmãs em Cristo, muito rapidamente nos tornaríamos Santos! E com quanto zelo promoveríamos os interesses de Jesus! Ensina-nos, pois, a orar, Tu, ó bom Jesus, que ensinaste aos rudes Apóstolos: nós te pedimos por Maria, por José, por tua Teresa. Cada página, cada linha, cada palavra deste livro está a Ti consagrada. Abençoa-as, pois, ó Jesus para que deem abundantes frutos de virtude e de santidade estas flores recolhidas no solitário jardim de tua amada Teresa, durante as horas de deliciosa quietude, justamente nestes tempos de perturbação universal.

Assim seja, ó Jovens Católicas! Desejo-lhes ainda, no Senhor, mil felicidades, dentre as quais a principal é saber orar. Peço-lhes que orem por mim, este que as ama em Cristo

Enrique de Ossó
Sacerdote

**Santo Deserto de Las Palmas, dia consagrada a
Santa Teresa de Jesus, 15 de julho de 1874.**

ADVERTÊNCIA

Este livro, que o P. Mach chama de precioso, e que tanto fruto produz nas almas, nós ampliamos bastante nesta décima quinta edição, para atender ao pedido de amigos. Agora há material suficiente para meditações ao longo de todo o ano.

Santa Teresa nos diz “Desapega o teu coração das criaturas, procura e encontrarás a Deus”. Por essa razão, todo o fruto da oração serve para nos ajudar a conhecer melhor a nós mesmos, os nossos limites e pecados, e toda a criação. A oração serve principalmente para nos levar a conhecer Jesus, amá-Lo e torná-Lo conhecido e amado mais que qualquer outra coisa. Por essa razão, nas três primeiras semanas tratamos do “caminho de purificação” (via purgativa), que se destina a convencer-nos de nossa pobreza e da necessidade de não sobrestimar as criaturas, isto é, de não colocar nada nem ninguém no lugar de Deus. As semanas seguintes tratam sobretudo de Jesus Cristo, que é o Caminho, a Verdade e a Vida de nossas almas, o Pão vivo que desceu do céu e que as sustenta e fortalece. E como o pão é o alimento mais básico, assim também a Vida, Paixão e Morte, Ressurreição e glória de Jesus Cristo devem ser a matéria básica de nossa meditação.

Por fim, este livro se dirige em primeiro lugar às jovens da Associação Teresiana, sob a proteção de Maria Imaculada e Santa Teresa de Jesus. Inspirando-nos nos ensinamentos de Santa Teresa de Jesus, mestra da oração, oferecemos algumas meditações sobre essas duas Mães, a fim de mover os corações para a imitação de suas virtudes, além de dois deliciosos diálogos extraídos das obras de Santa Teresa, nos quais ela ensina uma de suas filhas sobre os pontos mais fundamentais da oração.

Possa o Senhor abençoar nosso humilde trabalho e fazê-lo produzir abundantes frutos de santidade em todas as pessoas que o usarem para a meditação. É o que desejamos e pedimos a Jesus e a Teresa. Peço, por caridade de uma Ave Maria aos devotos de Santa Teresa, para que cresça cada dia o conhecimento e o amor do Jesus de Teresa e de Teresa de Jesus.

O autor
Dezembro de 1884

PRIMEIRO DIÁLOGO

ENSINAMENTOS DE TERESA DE JESUS SOBRE A ORAÇÃO

Teresa de Jesus, reconhecida oficialmente como Doutora da Igreja, é também chamada de Mestra da Oração. Enrique de Ossó, num recurso literário comum na época, constrói um diálogo imaginário entre Santa Teresa e uma Discípula. Desse modo, Enrique resume uma série de ensinamentos de Santa Teresa sobre a oração.

Discípula: Madre Teresa, por favor me ensine a orar! Eu não sei orar, e me disseram que você ensina a todos que lhe pedem, porque você é mestra da oração.

Teresa: Alegro-me muito com o fato de você querer rezar, mas acho que você não escolheu uma boa mestra.

Discípula: Como assim? Você não foi declarada mestra de oração pela Igreja? Se você não pode me ajudar quem então me ajudaria?

Teresa: Melhor é você procurar quem foi meu mestre, o próprio Jesus. Ah... sem me esquecer de São José que também muito me ajudou, porque toda sua vida foi uma contínua oração.

Discípula: Está bem. Vou buscar a ajuda de Jesus e também de São José. Mas gostaria de ouvir sobre a sua experiência de oração e assim aprender mais.

Teresa: Muito bem. Quero ajudá-la a começar bem com a vida de oração. Primeiramente é importante distinguir dois modos de oração: a mental e a vocal. A oração mental consiste, após ser colocado na presença de Deus, em considerar com quem falamos, o que pedimos, que pedintes somos nós e a quem pedimos. A oração vocal consiste apenas em fazer uso da voz. Mas agora trataremos apenas da oração mental, por ser a mais importante, afinal a oração vocal já supõe a mental.

Discípula: Mas já ouvi muitas vezes que bastaria a oração vocal. E que inclusive a oração mental seria coisa de gente que vive longe do mundo, como os monges e monjas.

Teresa: Eu lhe repito, filha minha: se na oração não damos atenção a com quem falamos e o que pedimos, não estamos rezando bem, mesmo que

os lábios não parem de se mexer. Na oração não falamos de qualquer maneira com Deus. É preciso dar atenção às palavras, isto é, fazendo a oração mental.

Discípula: Mas eu confesso que tenho medo de me perder nesse caminho da oração, como parece já ter acontecido com outras pessoas.

Teresa: Não tenha medo. Pior é ficar longe da oração e não se aproveitar deste caminho que nos foi ensinado pelo próprio Jesus e por tantos santos e santas depois dele. Maior perigo corre quem fica longe da oração.

Discípula: Você acha mesmo que não há o que temer ao buscarmos a oração?

Teresa: É isso mesmo. Não dê ouvidos a quem diz que a oração não é necessária ou perigosa, fuja das pessoas que dizem isso, porque elas sim é que são perigosas. A oração é uma necessidade de todo seguidor de Jesus. Pois quem tem vida de oração não desiste, mesmo quando erra e cai, porque está unido ao Senhor, nossa salvação.

Discípula: Estou entendendo. É importante perseverar na vida de oração, não é mesmo?

Teresa: Eu lhe garanto que a vida de oração é fundamental para que Deus nos ajude a superar nossos pecados e fraquezas. Sem a oração aí sim estaríamos perdidos e sós. Em minha experiência pude perceber que tudo melhorava quando me dedicava mais à oração, e que tudo piorava, quando dela me afastava. Basta experimentar que um pouco de fidelidade à oração nos aproxima realmente de Deus. E assim as tentações perdem toda a força.

Discípula: Por quê?

Teresa: Porque é possível uma pessoa ser muito devota, confessar, comungar e recitar muitas orações e ainda assim viver afastada de Deus. Mas não é possível manter uma vida de oração e continuar vivendo longe de Deus. Por isso mesmo são muitas as tentações que dificultam o caminho para a vida de oração.

Discípula: Madre Teresa, eu quero ter uma verdadeira vida de oração para viver unida a Deus.

Teresa: Considere então que iniciar a vida de oração é como cultivar um jardim em terra infértil e cheia de ervas daninhas. Tudo o que se quer é agradar ao Senhor. E é Ele mesmo quem irá arrancando as ervas daninhas e plantando as boas. Você, com a ajuda de Deus, deverá cuidar para que as plantas cresçam e regá-las para que não murchem. E assim brotem flores muito cheirosas, que agradem ao Senhor. Ele então virá deleitar-se deste jardim...

Imagine que tudo isso já aconteceu a partir do momento em que você se dedicou à vida de oração. Observe que, se você quiser perseverar e beber da água da vida eterna, que é a coisa mais importante de todas, é necessário uma grande e muito determinada determinação de não parar enquanto não chegar a ela, venha o que vier, aconteça o que acontecer, murmure quem murmurar. Ainda que se morra pelo caminho, ou não se tenha nenhuma consolação nos trabalhos, ou mesmo que o mundo se afunde. Porque são tantos os obstáculos que o inimigo de Deus coloca neste início para impedir que a pessoa continue no caminho da oração, que é preciso grande determinação.

Discípula: Ah, Madre querida, eu sei que sou muito fraca, mas creio firmemente que Deus me ajudará a não voltar atrás nesse caminho da oração.

Teresa: Está bem. Mas vou avisar-lhe mais uma vez: se você começar a oração sem a determinação de jamais deixá-la, logo você se desanimará porque o inimigo de Deus não lhe dará descanso em nenhum momento, enchendo-a de medos e desculpas para não orar. No entanto, se você mantiver firme a determinação de orar, não tardará a vencer as muitas tentações do inimigo de Deus. De fato, é semelhante àquele soldado que vai ao campo de batalha disposto a morrer e não voltar atrás, porque sabe que, se os inimigos o pegarem, será morto de qualquer maneira. Daí sua determinação em seguir na batalha sem descanso até a vitória. Essa comparação pode ajudar a entrar ainda com mais ânimo na vida de oração e vencer todos os obstáculos.

Discípula: Querida Madre, eu quero vencer nesta batalha, mesmo reconhecendo minha fraqueza e inconstância, confio que tudo posso em Deus que me fortalece.

Teresa: Digo-lhe ainda, minha filha querida, que mesmo não tendo essa determinação de que lhe falava, não deixe de começar a oração, porque o próprio Senhor lhe irá concedendo as graças para ir crescendo na determinação. Pois o Senhor não deixa de recompensar com a abundância de sua graça os mínimos passos que damos. Por isso, minha filha, ainda que você não avance muito neste caminho da oração (que Deus não o permita!), o pouco que você tiver andado por causa dEle lhe dará luz para que prossiga. Uma coisa é certa: o fato de começar a fazer a oração não lhe fará nenhum mal, porque o bem nunca faz mal. Enfim, filha, comece desde agora o quarto de hora de oração com decidido ânimo de não deixá-lo nunca por nada nem por ninguém, como se disso dependesse sua vida. Não desanime porque Deus lhe ajudará e eu também.

Discípula: Sim, eu prefiro perder tudo, menos a perseverança na oração! E, se por acaso eu vacilar em algum dia, no dia seguinte retomarei, com ainda mais força, a determinação de orar.

Teresa: Falta ainda indicar-lhe a finalidade da oração. A finalidade da oração é conduzir-nos a fazer obras que expressem o amor que temos por Deus. Assim, a pessoa que quiser crescer no exercício da oração não deve se contentar apenas com rezar ou contemplar, mas buscar viver as virtudes. De fato, neste caminho da oração quem não se esforça por crescer acaba decrescendo na vivência do amor. Para a pessoa o mais proveitoso não é pensar muito em Deus, mas amá-Lo muito, e este amor se adquire determinando-se a trabalhar e até mesmo a padecer por Deus. Por isso, minha filha, ao final da oração que você fará a cada dia, proponha-se também a praticar alguma virtude, ou a lutar contra algum vício, porque este é um dos frutos da oração. Tente entender que o principal objetivo de quem começa a vida de oração deveria ser apenas o de trabalhar e esforçar-se, de todos os modos, para sintonizar sua própria vontade com a de Deus; nisto consiste a maior meta da vida espiritual. Quem mais se esforça nesta sintonia, mais avança no caminho da perfeição com a graça de Deus.

Discípula: Sim, minha Madre. A cada dia me ocuparei de arrancar as ervas daninhas do jardim de meu coração, e de cuidar das flores de virtudes que brotarem, para alegrar ao meu Jesus.

Teresa: Está bem. Mas aquela pessoa que começa a vida de oração não deve se preocupar com algo que parece humildade, aquela falsa humildade que nasce do fato de não entender que o Senhor lhe dá dons. Devemos entender bem que Deus nos dá, sem nenhum merecimento de nossa parte, e por isso devemos agradecer-lhe, porque se não reconhecemos aquilo que recebemos, não nos disporemos a amar; e é coisa muito certa que, quanto mais vemos as riquezas que recebemos, tanto mais percebemos a nossa pobreza, e isso é muito bom para nós, pois nos conduz à verdadeira humildade. Tudo o mais é apenas o medo de julgar-se incapaz de tão grandes graças ou medo de cair na pretensão da vanglória.

Mas, se andamos na familiaridade com Deus, buscando contentar mais a Ele que aos seres humanos, o próprio Deus que dá os dons também dará a graça para compreender e resistir às tentações do inimigo de Deus. De fato, não é possível que uma pessoa tenha ânimo para fazer grandes coisas

sem reconhecer que é abençoada por Deus, porque nossa natureza humana é tão fraca e inclinada às coisas terrenas que dificilmente se libertaria das coisas daqui da terra se já não provasse de algo daquelas que estão no além. É através das dádivas que nos foram concedidas, que Deus nos fortalece e nos ajuda a superar nossas fraquezas. Com efeito, as pessoas mais perfeitas não alcançariam a libertação do apego às coisas do mundo e não teriam as maiores virtudes se não experimentassem o dom do amor de Deus, pois esses favores de Deus despertam a fé e a fortaleza. Daí a importância de termos sempre presente que Deus nos dá o ser, que nos criou a partir do nada e que nos sustenta, além de todas as graças que nos foram dadas através da vida e da morte de seu Filho. Tudo isso nos foi dado antes mesmo que existíssemos. E, ao falar frequentemente com Deus na oração, não seria legítimo compreender, ver e considerar todas essas coisas?

Ao considerarmos todas essas riquezas que Deus nos concede, somos induzidos a amar, que é o maior fruto da oração humilde. Entendemos, então, que não tínhamos nada disso, conhecemos a grande generosidade de Deus, e por isso nascem na alma novas forças para servir e vencer a ingratidão. Do contrário, ao não usarmos bem todos esses dons, eles nos serão tirados e ficaremos muito mais carentes.

Discípula: Madre, muito obrigada por essa grandiosa e esquecida lição. Quanta gente se perde por não conhecer os muitos bens que nos concede o Senhor. Quanta gente teme seguir o caminho das virtudes por ignorar as ajudas que o Senhor lhe dá. Eu quero seguir adiante e por isso não deixarei de considerar as bênçãos que o Senhor me concede para animar-me e dispor-me mais para as grandes coisas.

Teresa: Então quero preparar o seu espírito para uma provação que o Divino Jardineiro muitas vezes dá àqueles que seguem por este caminho, a fim de preparar aqueles que o amam e saber se eles poderão beber do seu cálice e ajudar-lhe a carregar sua cruz. Desse modo, essas pessoas compreenderão realmente quem são, verão sua própria pequenez, e somente então poderão receber grandes tesouros e vencer a tentação do orgulho ou da vaidade.

Discípula: Que provação é essa?

Teresa: São as securas e as distrações. Na oração você encontrará algumas vezes grande consolação, e em outras securas, aridez, distrações.

No início você terá mais trabalho para regar essas flores de que lhe falava, como se tivesse que tirar a água do poço. Mas tenha confiança de que, se você perseverar, o Senhor mesmo a ajudará, como se você tirasse a água com uma nora³. E, mais adiante, o próprio Senhor providenciará um riacho para você regar as flores, ou, melhor ainda, enviará nuvens carregadas de chuva que regarão o seu jardimzinho, sem que você tenha qualquer trabalho.

O que importa, no início, é não se preocupar muito com as securas e distrações do pensamento. Ninguém deve afligir-se ou angustiar-se por causa delas se quiser alcançar a liberdade de espírito e, assim, vencer as tribulações. Comece a não se espantar com a cruz, e você verá como o Senhor lhe ajudará a carregá-la, fazendo até mesmo amá-la, desejá-la, por causa do contentamento que lhe invadirá, levando-lhe a tirar proveito de tudo.

Estas securas e tormentos nascem, algumas vezes, das forças egoístas que habitam o nosso coração e que nos conduzem ao tédio e ao desânimo para com a vida de oração. Outras vezes, nascem da imaginação, a louca da casa que, à semelhança de uma mariposa, fica indo para lá e para cá sem nenhum proveito. Outras vezes, ainda, nascem de sua falta de solicitude, de sua infidelidade e covardia, de sua mente que se ocupa com vários pensamentos por todo o dia, ou de seu coração, que estando apegado às criaturas, voa para onde estão os tesouros que lhe agradam, já que seu desgosto mostra que ainda não ama a Deus. Por fim, muitas vezes nascem da má disposição do corpo.

Por tudo isso, se a pessoa não se preocupar com consolações ou desolações, nem temer as quedas porque sabe que o Senhor tira coisas boas até das coisas ruins que fazemos, essa pessoa terá começado bem, porque começou a construir sobre um sólido alicerce e não sobre a areia.

De fato, o amor de Deus não está em ter lágrimas, gostos e ternuras, mas em servir-lhe com grande justiça, fortaleza de ânimo e humildade.

Discípula: Fico admirada com sua insistência para que sejamos fortes e perseverantes. Por que isso é tão importante?

Teresa: Justamente porque vivemos em um tempo em que as pessoas julgam que as virtudes cristãs são impossíveis de serem alcançadas. Mas nada é impossível para Deus que nos criou do nada. E eu sei, por experiência

³ *Nora é um engenho, geralmente de madeira, utilizado para retirar água de poços.*

própria, que quanto maiores nossos desejos, maiores são as obras que realizamos. Por isso insisto tanto em que desejem grandes coisas, mesmo quando julguem não ter forças suficientes.

Discípula: Ah, Madre, com a graça de Deus eu quero muito buscar a vontade de Deus com todo ânimo.

Teresa: Isso mesmo. E tenha toda confiança de que Deus ajuda os fortes, Ele é amigo daqueles que são animados, e que confiam humildemente mais em Deus do que em si mesmos. São Pedro, por exemplo, nada perdeu pelo fato de ter-se jogado às águas, mesmo temendo depois, porque ninguém pode lhe tirar o gozo de ter andando um pouquinho sobre as águas sem afundar. Digo-lhe minha filha, que estas primeiras determinações são grande coisa.

Discípula: Sim, estou determinada a grandes coisas.

Teresa: Está certo. Mas não se esqueça de agir apoiada nos conselhos de pessoas mais experientes. Porque as coisas espirituais algumas vezes podem parecer difíceis e complicadas, e nesse momento ajuda muito o conselho de uma pessoa sábia e espiritualmente madura. Embora tal pessoa não seja fácil de encontrar, não desista até encontrá-la. E, por fim, é importante lembrar da necessidade de ouvir os conselhos dessa pessoa que lhe ajuda no caminho espiritual.

Discípula: Além dessa ajuda de uma pessoa experiente nas coisas do espírito, há algo mais a observar?

Teresa: Quero ainda falar-lhe de duas tentações que são muito frequentes naqueles que iniciam o caminho da oração. A primeira é desejar que todas as pessoas se tornem muito espirituais, pois traz tanta paz e proveito, que é natural desejar isso para todo mundo. De fato, desejar isso não é algo ruim, mas tentar realizá-lo poderá não ser algo tão bom, especialmente se a pessoa for indiscreta ou fizer tudo de um modo que pareça que está ensinando; por isso é importante que, quem seguir por este caminho, tenha virtudes bem fortes e assim não se tornará uma tentação para as outras pessoas. Porque as pessoas, ao verem de um lado a pessoa espiritual falando da grandeza dos bens que há na oração e, por outro lado, observarem sua pobreza de virtudes, serão tentadas a desconsiderar tudo o que viram. Logo, o que mais convém, no princípio, é cuidar da vida espiritual com discrição.

Discípula: Compreendi e desejo muito vencer esta primeira tentação. Mas qual é a outra?

Teresa: A segunda tentação é mais sutil porque se disfarça de virtude: é quando os defeitos das outras pessoas nos incomodam demais e supomos que isso acontece porque sabemos que esses defeitos ofendem a Deus. Esse aparente zelo pela vida das outras pessoas, aos poucos, começa a prejudicar a nossa vida de oração. O melhor remédio para vencer essa tentação é considerar todas as pessoas como melhores do que nós. Também pode ajudar o lembrar-nos de nossos próprios defeitos e limites. Por fim, minha filha, gostaria de dar-lhe ainda um conselho, já que você demonstra ter bons desejos em seu coração.

Discípula: Diga-me, Madre.

Teresa: Procure ter momentos solitários de oração, como fazia Jesus, afastando-se dos muitos ruídos do mundo.

Discípula: É verdade. O barulho atrapalha muito a vida de oração.

Teresa: Cuidado! Não é apenas em lugares tranquilos que encontramos a Deus. Também entre as panelas caminha o Senhor. Não se esqueça de que Ele está em todos os lugares e especialmente em nosso interior. E em nosso interior, nada e ninguém pode impedir o encontro entre Deus e nossa alma. Desse modo, se não é possível encontrar a solidão exterior, busquemos o recolhimento interior através de breves momentos de oração, ainda que seja um “Quarto de hora de oração”.

Discípula: Mas, ter uma vida de oração, parece coisa muito difícil, não é?

Teresa: Não é verdade. O que ocorre é que a oração é o espelho da alma. Imagine que nosso interior é nossa verdadeira casa. Mas se nos acostumamos a viver o tempo todo fora dela, ocupados em atender aos impulsos de cada momento, não nos sentiremos à vontade em nossa própria casa. Eu mesma, passei dezoito anos de minha vida tentando fazer oração, mas sempre com um livro na mão, e quando não o tinha, não sabia o que fazer com os muitos pensamentos e distrações que me vinham. Não estava ainda à vontade com a solidão interior. Aos poucos fui aprendendo a deixar o livro de lado por causa das graças que Deus me concedia.

Discípula: Então não devemos ler durante o tempo de oração?

Teresa: Não é isso. Às vezes um bom livro pode ajudar. Mas o mais importante é o encontro com o Senhor. Se na primeira linha do texto você se sentir unida a Deus, pare de ler e fique aí na presença do Senhor, sem preocupação de continuar a leitura. Permaneça nesse ponto todo o quarto de hora de oração, para mais conhecer e amar a Deus. No dia seguinte, poderá

continuar a leitura. Mas, houve momentos em que nem as leituras me ajudavam. Então encontrei outro meio: durante muitos anos, antes de dormir, eu meditava sobre a oração de Jesus no Horto.

Discípula: Mas não era chato meditar a mesma coisa todas as noites?

Teresa: Não. Foi justamente por esse meio que fui me acostumando a orar todos os dias, mesmo sem compreender bem o que era a oração, naquela época. Somente mais tarde entendi que a oração é uma relação de amizade com Deus. Ora, no início de uma nova amizade é mais comum os cumprimentos mútuos, depois os encontros vão ficando mais espontâneos e sem muitas formalidades, e somente mais tarde surge uma profunda e íntima confiança. Com a oração acontece a mesma coisa. Após certo tempo de formalidades na oração, a familiaridade com Deus cresce e aos poucos surge uma ilimitada confiança. E é isso que Deus deseja ter conosco: uma relação de amizade marcada pela intimidade, simplicidade e confiança. A tal ponto que, ao alcançarmos essa amizade, nem teremos vergonha de falar com Deus das coisas mais banais, do mesmo modo que um amigo fala com outro, ou um filho com um pai.

ORAÇÃO PREPARATÓRIA (PARA TODOS OS DIAS)

Meu Senhor Deus, Pai amoroso e onipotente,
creio que por tua grandeza estás presente em todo lugar,
que estás aqui, dentro de mim, no íntimo de meu coração,
vendo os meus pensamentos mais ocultos,
percebendo os sentimentos e desejos de minha alma,
sem que eu possa me esconder de teus olhos divinos.
Eu te adoro com a mais profunda humildade e reverência
desde a minha insignificância e pequenez,
e peço-Te perdão por todas as minhas faltas,
que tanto me aborrecem e envergonham,
e peço-Te também a graça
de tirar muito proveito desse Quarto de Hora de Oração,
que ofereço para a tua maior glória.
Oh, Pai Eterno, ensina-me a orar, para mais me conhecer,
para mais Te conhecer e para sempre Te amar.
Amém.

ORAÇÃO DE CONCLUSÃO DO QUARTO DE HORA DE ORAÇÃO

Dou-te graças, meu Senhor, por todos os bons pensamentos, desejos e propósitos que Tu me inspiraste neste momento de oração. Tudo isso eu Te ofereço para Tua maior glória.

Peço-te a graça de colocar tudo isso em prática e assim realizar Tua vontade. Amém!

ORIENTAÇÕES PRÉVIAS

A partir desse momento, Santo Enrique de Ossó apresenta uma série de roteiros para oração divididos originalmente em 12 semanas. Como nesta edição suprimos algumas orações, não totalizaremos as 12 semanas. O motivo da retirada de algumas orações é pelo simples fato de que algumas delas refletem muito a mentalidade, a cultura e a teologia daquele contexto histórico de Santo Enrique de Ossó e, por isso, não seriam pertinentes ao contexto atual.

Convém recordar que essa divisão das orações em semanas, como também a utilização de expressões como “composição de lugar”, “petição”, “pontos”, reproduz a linguagem dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. Santo Enrique, a propósito, dedicou, por vários anos, um período de tempo no Deserto de las Palmas para fazer os Exercícios Espirituais. Pela mesma razão, em vários de seus escritos, não apenas recomenda que as teresianas façam os Exercícios Espirituais como também propõe uma série de meditações para fazê-los.

Para quem não está muito acostumado às expressões dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, cabem os seguintes esclarecimentos:

Oração preparatória: Trata-se de uma oração que é repetida cada vez que nos dispomos a um momento de oração. Essa oração funciona como uma espécie de convite ao corpo para que assuma uma postura de reverência e respeito diante de Deus. Em geral, a oração preparatória é a mesma. Apresentamos a oração preparatória, logo acima, após o Primeiro Diálogo. Ela deverá ser repetida para todas as orações propostas aqui no Quarto de Hora de Oração.

Composição de lugar (Cenário para a oração): com essa expressão, Santo Inácio sugere o cenário mental ou afetivo em que deveria se desenvolver a oração. A composição de lugar é uma forma muito efetiva para ocupar a imaginação e, assim, favorecer a concentração e predispor à escuta da vontade de Deus. Em geral, a composição de lugar descreve de modo quase teatral o que deveríamos imaginar como pano de fundo para nossa oração.

Petição: Santo Inácio percebeu que o desejo é uma poderosa ferramenta através da qual o Espírito de Deus nos atrai para si. Ao apresentar a Deus um pedido de graça, nos predispomos a acolher o dom de Deus. Em outras palavras, a petição manifesta que não somos deuses, mas filhos/as amados/as de Deus, e que justamente por essa razão, olhamos para Ele desejosos/as de que sejamos socorridos/as em nossos desejos mais profundos.

Pontos: Os pontos são apenas sugestões para orientar o percurso da oração. Não são uma tarefa, mas uma provocação.

Semana: A rigor, Santo Inácio não utiliza essa palavra apenas para se referir ao intervalo que vai de Domingo a Sábado. “Semana” significa, no contexto dos Exercícios Espirituais, um tempo razoável, suficiente, necessário. Desse modo, se uma pessoa encontrar em determinada semana muitas consolações, graças, luzes, não deverá ter pressa de passar para outra semana. Pelo contrário, deverá permanecer na mesma semana enquanto perceber que ainda há frutos por colher. Por outro lado, a experiência contrária, de não sentir qualquer sabor, consolação ou graça especial em uma determinada semana, não significa que ela deva ser abreviada. Nesse caso, a referência de sete dias pode ajudar a pacificar o coração e exercitar a paciência, que, como diz Santa Teresa, “tudo alcança”.

ROTEIRO DIÁRIO DE ORAÇÃO

1º passo: Encontrar um lugar tranquilo. Acalmar-se.

2º passo: Por um breve instante lembrar-se com reverência de que você já se encontra na presença de Deus, que lhe espera.

3º passo: Fazer a oração preparatória (apresentada anteriormente).

4º passo: Pedir a Deus a graça sugerida no início do texto da meditação.

5º passo: Ler calmamente o texto da meditação escolhida, parando para refletir ou saborear aquilo que mais lhe tocar.

6º passo: Pedir, louvar ou agradecer a Deus, conforme o que sentiu durante a oração.

7º passo: Rezar um Pai Nosso ou outra oração.

8º passo: Rezar a oração de conclusão do Quarto de Hora de Oração (apresentada anteriormente).

1. PARA QUE EXISTIMOS?

Segunda-Feira

Composição de lugar: Use sua imaginação para contemplar Deus criando todas as coisas. Imagine você saindo das mãos amorosas de Deus. Lembre-se do Salmo: “Quando contemplo o céu, obra das vossas mãos... que é o ser humano para que Te lembres dele”?

Petição: Senhor, dá-me a graça de compreender qual a finalidade de minha existência.

1º ponto: Há trinta, quarenta, cem anos atrás, você não existia. Ninguém tinha qualquer lembrança de você. E Deus, que poderia pensar em tantas outras coisas, pensou em você, olhou para você com amor e lhe chamou à existência... chamou-lhe pelo seu nome. Tanto amor assim só desperta em nós a gratidão. Agradeça, então, o dom de existir.

Mas, para que você foi colocada/o neste mundo? Seria apenas para comer, dormir, trabalhar, curtir, divertir-se? Se fosse apenas para essas coisas, não seríamos muito diferentes de tantas outras criaturas que habitam o planeta. No entanto, em você há algo mais, você possui uma inteligência capaz de buscar e encontrar a verdade, uma vontade que deseja e ama, e uma capacidade de registrar o passado através da memória; por isso você é capaz de recordar tudo o que já experimentou.

Você foi criada/o para algo mais: para conhecer, amar e servir a Deus. Para fazer a experiência de uma comunhão profunda e eterna com o Amor, que é o próprio Deus. Sim, o amor é a razão de sua existência, e somente Deus, que é a plenitude do amor, pode saciar definitivamente sua sede de conhecer, desejar e amar. Só Deus pode saciar o seu coração.

Conhecer a Deus.

Amar a Deus.

Louvar a Deus.

Saborear a Deus.

Você é capaz de tudo isso.

Você é um ser para a eternidade!

2º ponto: Reflita sobre a finalidade da sua vida neste mundo. O próprio Deus quer ser o seu prêmio eternamente. Como é grande esse mistério: Ele quer que você entre em seu reino, sente-se à sua mesa, e participe de sua felicidade divina. Sim, você foi criado/a à imagem e semelhança de Deus, por isso você participa da natureza divina e pode falar com Ele como um amigo fala com outro. Poderia acontecer-lhe algo mais sublime? Deus não pode lhe oferecer outra coisa maior do que essa. Como você é valioso/a! Louve a Deus por tanto amor...

3º ponto: O que tenho feito para realizar a finalidade da minha existência? Quantas vezes não deixo espaço para Deus porque estou ocupado demais com coisas sem muita importância! Mas não posso ser feliz assim. De fato, não é possível deixar Deus de lado e viver em paz, porque nosso coração foi feito para amar a Deus... e só nEle encontra descanso. Somente buscando a Deus posso ser plenamente feliz.

Ó Deus de meu coração, minha alegria, meu descanso e razão de minha existência, quantas vezes vivo em completa cegueira! Às vezes achando que o objetivo da minha vida é satisfazer os meus próprios caprichos.

Tentei fugir de Ti, meu Deus, e ao buscar a felicidade longe de ti, mais vazio ficava o meu coração. Ah, Senhor, tem compaixão de mim e ajuda-me a nunca me esquecer de Ti. Tudo por Ti, nada sem Ti. Sou teu/tua, Senhor! Por isso, Senhor, dá-me a graça de repetir com Santa Teresa: “Antes o mundo se perder do que eu ofender a Deus, porque devo mais a Deus do que a qualquer outra coisa ou pessoa”.

2. PARA QUEM QUER SEGUIR OS PASSOS DE SANTA TERESA DE JESUS *Terça-feira*

Há muitas formas de um/a jovem seguir os passos de Santa Teresa. Na tradição da Companhia de Santa Teresa de Jesus encontramos o Movimento Teresiano de Apostolado (MTA) e muitas outras possibilidades de mergulho na herança espi-

ritual de Santa Teresa de Jesus. Esta oração está voltada para você que, de alguma forma, se identifica com a espiritualidade teresiana.

Composição de lugar: A história de sua conversão ou do desejo de seguir mais de perto os passos de Jesus.

Petição: Senhor aumenta a minha vontade de mais conhecer-te para mais amar-te, deixando para trás tudo aquilo que me desumaniza.

1º) Considere os vários momentos de sua vida em que Deus despertou em você o desejo de amá-Lo e servi-Lo com todas as suas forças e dons. De modo especial, recorde-se de seu batismo, momento em que você foi acolhido/a na Igreja, Corpo de Cristo. Através do batismo você fez uma aliança com Deus. Por isso diga no mais profundo de seu coração: eu sou de Jesus! Ou pelo menos: eu quero ser verdadeiramente de Jesus!

2º) Você é um discípulo/a de Jesus por isso a importância de conhecê-Lo, para mais amá-Lo e servi-Lo. Mas o conhecimento de Jesus brota especialmente da vida de oração e do serviço ao próximo. É através da prática do amor que você será reconhecido/a como verdadeiro/a discípulo/a de Jesus. De fato, se é o amor o verdadeiro caminho da salvação, ninguém se salva sozinho, porque ninguém se salva sem amar o próximo. E é claro que o verdadeiro amor ao próximo exige muitas vezes renúncias e sacrifícios, por isso o mundo carece tanto de amor, porque poucos estão dispostos a assumir as exigências desse amor verdadeiro. E você? Deseja amar como Jesus?

3º) A cultura da indiferença tem se propagado em nosso mundo. Nós, que desejamos seguir a Jesus, somos chamados a vencer toda indiferença e a nos colocarmos a serviço do próximo. Por isso dizia Santa Teresa de Jesus: “Mil vidas eu daria para salvar uma única pessoa” (CP 1,2), já que a Deus mais agrada uma pessoa que se volta para Ele do que nossas orações e celebrações.

Senhor, dá-me a graça de responder cada vez melhor à aliança que fiz contigo pelo Batismo. Ensina-me o caminho do amor e do serviço a todas as pessoas que colocas em meu caminho. Que o lema de minha vida seja: “Viva Jesus e morram meus instintos egoístas”.

3. FINALIDADE DAS CRIATURAS

Quarta-feira

Segundo a tradição bíblica, Deus coloca o ser humano como ápice da criação. Todas as demais criaturas foram submetidas ao ser humano (Sl 8). Mas, a interpretação atual ressalta que o domínio do ser humano sobre a criação deve ser imagem e semelhança do domínio de Deus: um domínio de amor e cuidado.

Composição de lugar: Observe como a natureza inteira parece convidar-lhe a louvar a Deus.

Petição: Senhor, que a natureza inteira me ajude a unir-me cada vez mais a Ti.

1º) Observe como Deus cuida de você através de tantas coisas que ele criou para atender as suas necessidades: saúde, lazer, comodidade etc. Mas, como diz o Apóstolo Paulo, “tudo é vosso, vós sois de Cristo e Cristo é de Deus” (1Cor 3,22-23). Veja como Deus é bom para você, como ele pensava em você desde toda a eternidade (Jr 1,5). Todas as coisas são manifestações do amor e do cuidado de Deus por você e por todos os demais seres humanos.

Mas tudo o que existe pode também desviar-lhe da finalidade de sua existência. Todas as coisas criadas são um meio para que você alcance a verdadeira felicidade: louvar, amar e reverenciar a Deus. Quando você, por causa de desordens afetivas como o apego, transforma as coisas criadas em fim em si mesmas e não um meio para Deus, acaba sendo escravizado/a por elas, não alcançando a verdadeira felicidade em Deus.

Ah, Senhor, todas as coisas me convidam a te amar, admirar e louvar. Elas são mensagens de teu amor por nós. Que eu saiba usar de todas essas coisas para mais conhecer-te e amar-te, Senhor, Deus do meu coração!

2º) Reflita sobre a qualidade de sua relação com todas as coisas criadas. Veja se consegue amar todas as coisas na medida certa ou se você nutre um amor desordenado por alguma delas. Devemos amar todas as coisas tanto quanto nos ajudem a alcançar a felicidade que está em Deus. E devemos tomar cuidado com aquelas coisas com as quais temos um amor desordenado, isto é, que nos desvia da felicidade em Deus. Dessas coisas melhor é manter distância.

3º) Senhor, não quero que meus apegos às coisas e pessoas do mundo me afastem de ti. Que nada, Senhor, me afaste de teu amor. Não quero ser escravo de tuas criaturas, mas amá-las como tu as amas. Quero que o meu amor por ti seja maior do que todos os outros amores, Deus do meu coração. Porque nada no mundo pode preencher plenamente meu coração como tu, Senhor. Tudo por Deus, com Deus e para Deus. Que assim seja com a ajuda de tua graça! Amém.

4. VAIDADE DO MUNDO

Quinta-feira

Vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes, tudo é vaidade (Ecl 1,1)! O diabo tornou a levar Jesus, agora para um monte muito alto. Mostrou-lhe todos os reinos do mundo e suas riquezas. E lhe disse: “Eu te darei tudo isso, se te ajoelhares diante de mim, para me adorar”. Jesus disse-lhe: “Vá embora, Satanás, porque a Escritura diz: Você adorará ao Senhor seu Deus e somente a ele servirá” (Mt 4, 8-10).

Podemos chamar de tentação tudo aquilo que nos seduz e tenta nos afastar daquilo que nos humaniza: o amor, a fraternidade e a justiça.

Composição de lugar: Imagine todas as riquezas e todas as coisas que são mais cobiçadas no mundo. Considere como elas se apresentam como uma tentação para nossos desejos.

Petição: Meu Deus ajuda-me a conhecer a superficialidade e a vaidade de tantas coisas no mundo.

1º) Considere como a propaganda e os meios de comunicação prometem que você será muito mais feliz se comprar determinado produto, se utilizar determinado serviço, se ficar rico/a etc. Mas será mesmo que é isso que acontece? As pessoas mais ricas são as mais felizes e realizadas? Você consegue perceber como essas promessas midiáticas são falsas? A grande verdade por trás da cultura do consumo é que nós temos sede de felicidade. A mentira é afirmar que só poderemos encontrar a felicidade através dos prazeres, diversões, honras e riquezas. Embora todas essas coisas não sejam más, não são suficientes por si só para satisfazerem nossa sede. Algumas vezes a sede só aumenta.

De fato, no fundo de nossa alma temos uma grande sede de Deus. E nada neste mundo pode saciar essa sede que trazemos em nosso interior. Você já sentiu alguma vez a frustração por tentar saciar sua sede de amor e de paz com as coisas do mundo e, ao final, experimentou apenas que sua sede aumentou? Foi isso o que denunciou o profeta Jeremias: “Pois o meu povo praticou dois crimes: abandonou a mim, fonte de água viva, e cavou para si poços, poços rachados que não seguram a água” (Jr 2,13).

Não se deixe mais enganar, rompa essas correntes que lhe prendem às ilusões do mundo. Volte-se para Deus e você encontrará a paz que seu coração busca.

2º) Mas imagine que todas as coisas do mundo lhe dão felicidade. Que você alcançou as três promessas de felicidade do mundo: ter, prazer e poder. Tudo isso vai durar eternamente? Na hora da morte nenhum milionário poderoso pode carregar consigo suas riquezas, as coisas que lhe davam prazer e nem mesmo o prestígio que tinha durante a vida. Por isso, o autor do livro bíblico do Eclesiastes afirmava que tudo neste mundo é vaidade, uma ilusão, porque nada que há no mundo pode nos dar a plena e duradoura felicidade que nosso coração encontra só em Deus.

3º) Considere ainda as pessoas que seguem a cultura do consumo através da obsessão de estar sempre na moda, de ter o último modelo de um determinado produto, de corresponder aos padrões estéticos de beleza, de seguir as tendências anunciadas pelas celebridades da grande mídia. Veja como muitas vezes vivem uma verdadeira escravidão, submissas às opiniões de estranhos no comer, no vestir, no divertir-se e até no pensar, ao reproduzir preconceitos e ideologias. Veja que Jesus lhe apresenta outra forma de viver a partir do amor e do serviço ao próximo. A vida que Jesus nos aponta também exige sacrifícios, mas como Ele diz, o seu jugo é suave e seu fardo é leve. De fato, só o amor liberta; por isso a vida oferecida por Jesus não conduz àquela escravidão da cultura do consumo, mas à verdadeira liberdade e felicidade

Ó Deus do meu coração, que eu não seja iludido pelos ídolos do ter, do prazer e do poder. Que nada neste mundo me escravize. E que eu encontre a verdadeira felicidade no amor e no serviço aos irmãos e irmãs.

5. TUDO PASSA

Sexta-feira

Nada te perturbe. Nada te espante. Tudo passa. Deus não muda (Santa Teresa de Jesus).

Composição de lugar: Veja como todas as coisas do mundo mudam e se transformam sem parar.

Petição: Que eu ame a Ti, meu Deus, o único que nunca muda.

1º) Considere a verdade profunda que nos ensina Teresa de Jesus através da afirmação “tudo passa”. De fato, as amarguras e as alegrias, os fracassos e as vitórias, a doença e a saúde, as misérias e as grandezas, tudo passa, tudo muda, nada permanece indefinidamente. Mas você também é um/a viajante, um/a peregrino/a no trem que vai para a eternidade. E durante a viagem não há como voltar atrás, você não tem morada permanente aqui neste mundo. Então por que permitir que nosso coração se apegue às coisas que passam?

2º) Procure momentos de solidão e saboreie o silêncio, mergulhe na intimidade de seu coração. Considere quantas coisas você já viveu, quantas lembranças de coisas que ficaram para trás, levadas pela correnteza da vida. Lembre-se também dos temas de noticiário, das imagens, das mudanças ocorridas nos lugares que você conhece, das novidades de consumo etc. Coisas sobre as quais ninguém mais fala. Você já percebeu como havia coisas que tinham um enorme valor há pouco tempo e hoje não valem mais nada pra você? Veja o alcance da ideia de que “tudo passa”.

3º) Considere também que nenhuma pessoa escapa desse fluxo constante de todas as coisas, não importa se é uma pessoa mais rica, mais bonita, mais estudada ou mais famosa do que você. Tudo passa. Mas nosso coração está inquieto, ele deseja encontrar algo que permaneça para sempre. Um amor que nunca se acabe. Só Deus é assim, só Deus não muda. No fundo de nós é a Deus quem buscamos, nosso porto seguro. Nascemos, crescemos e morremos, mas em todo esse tempo buscamos a eternidade que está em Deus.

Senhor, sei que minha existência é breve, sinto como as coisas passam, mas em meu coração desejo a eternidade. Concede-me, Senhor, a graça de viver neste mundo em que tudo passa, com a esperança cristã de viver contigo para sempre. Que meu coração se alegre com tantas coisas boas que há neste mundo, mas que ele não se apegue demasiadamente a nenhuma delas.

6. SÓ DEUS BASTA

Sábado

Muitas são as palavras que frequentemente utilizamos para nos referirmos à nossa interioridade: alma, espírito, coração, mente, eu profundo etc. Não é importante nesse momento conhecer a distinção desses conceitos. Por enquanto, o mais importante é dar-se conta de que temos um mundo interior no qual se passam muitos movimentos, sentimentos, lembranças, afetos, desejos, repulsas, atrações etc. Esse também é o ambiente do encontro com Deus. No entanto, isso não significa que o corpo seja algo sem importância. De fato, é através do corpo que acessamos nossa interioridade e é também através dele que expressamos para o mundo o que se passa dentro de nós. Por isso, a importância do cuidado com a postura para a oração, de acalmar-se, de realizar gestos como sentar-se, ajoelhar-se, fechar os olhos etc.

Composição de lugar: Imagine o interior de sua alma como morada de Deus.

Petição: Senhor, meu Deus, que eu conheça bem meu ser interior.

1º) Você inteiro/a foi criado/a à imagem e semelhança de Deus. Por isso é capaz de amar, de sentir a presença de Deus e falar com Ele. Em Deus seu coração encontra paz profunda e duradoura. Sim, por mais que insistamos em encher nossa vida de tantas coisas que não nos preenchem, nosso coração permanece árido. Como bem dizia Santo Agostinho, nosso coração foi feito para Ti, Senhor, e anda inquieto enquanto não repousar em Ti. Sem Deus nossa alma se cansa, se entedia, se angustia, se perturba. Só Deus nos basta, porque só Ele nos faz sentir pessoas plenas, satisfeitas e saciadas. Por isso, quem a Deus tem, nada lhe falta.

2º) Considere o imenso amor de Deus por você ao enviar Seu Filho

ao mundo para que você pudesse conhecer a amplitude desse amor. Não é exagero dizer que na Cruz de Jesus, Deus pensava também em você. Você é uma pessoa valiosa para Deus. Tão valiosa que Deus respeita inclusive a sua liberdade: Ele não obriga que você retribua a esse amor. Por tudo isso, diga a si mesmo/a: eu valho mais que o ouro, que a prata, que qualquer outra coisa que queiram oferecer em troca, eu não tenho preço porque sou valioso/a para Deus, por isso não quero me vender por nada neste mundo.

“Porque és precioso/a a meus olhos, porque eu te aprecio e te amo, permuto reinos por ti, entrego nações em troca de ti” (Is 43, 4).

3º) Quando você se sentir tentado/a a deixar-se escravizar pela cultura do ter, do prazer e do poder, lembre-se de seu imenso valor. Acolha no profundo de seu coração esse conselho de Santa Teresa de Jesus: “Não deixemos que a nossa vontade seja escrava de ninguém, mas de Jesus que a comprou com o seu Sangue” (C 4,8). De fato, você possui o dom de uma dignidade única: você é obra das mãos de Deus, filho/a amado/a por Deus em Cristo. Que poderia o mundo oferecer-lhe em troca de sua dignidade de filho/a de Deus? Você é de Jesus antes, agora e por toda a eternidade. Só Deus lhe basta.

Senhor Jesus, desejo conhecer-te e amar-te cada dia mais. Concede-me a graça de nunca me esquecer de meu imenso valor, fruto do teu amor incondicional por mim. Ajuda-me, ainda, a compreender profundamente que só Deus basta.

7. QUEM PERDER A SUA VIDA IRÁ SALVÁ-LA

Domingo

Composição de lugar: Contemple Jesus dizendo a você: de que lhe aproveita ganhar o mundo inteiro se você se perder?

Petição: Senhor que eu possa experimentar a salvação que tu me ofereces.

1º) O que significa “salvar-se”? A salvação consiste simplesmente em participar da comunhão de amor que é o próprio Deus. Salvar-se é entrar na dinâmica do amor eterno de Deus, vendo-o face a face, participando de sua intimidade, experimentando a plena felicidade, uma satisfação sem fim de

todos os nossos anseios e desejos mais profundos, é participar do banquete do Reino de Deus no qual encontraremos não apenas nossos entes queridos, mas a multidão de pessoas que acolheram o amor gratuito de Deus, além de todos os santos e santas, em especial, Maria e José.

2º) Você se encontra na dinâmica do amor que conduz a Deus? Ainda que você sinta que não tem correspondido, através seus gestos, palavras e pensamentos à dinâmica do amor, Deus nunca o/a abandona. Ao mínimo esforço de sua parte, Deus o/a encherá de graças para que você experimente uma profunda união com Ele, a salvação. Mas veja, Deus não lhe obriga a nada, ele respeita sua liberdade, suas escolhas. Você realmente deseja estar em comunhão profunda com Deus?

3º) Recorde-se de seu Batismo. Naquele dia, foi declarado, por você ou pelos seus padrinhos, que você renunciaria a tudo aquilo que nos afasta do amor ao próximo e a Deus. Você acha que tem vivido sua vida conforme os valores do Evangelho ou, na maioria das vezes, você vive como se Deus não existisse? Suas escolhas diárias são pautadas mais pelo amor ou pelo egoísmo? Quais são seus apegos? Qual sua relação com os ídolos do mundo: o ter, o prazer e o poder? E como você tem alimentado sua vida espiritual?

Com efeito, que adianta ao ser humano ganhar o mundo inteiro, mas perder a sua vida? O que um ser humano pode dar em troca da sua vida (Mt 16,26)?

Senhor, Deus da minha salvação, não desejo perder minha vida em vão, gastando tempo, dons e energia com coisas que não me tornam um ser humano melhor. Quero, Senhor, ser conduzido/a por teu Espírito Santo, realizando teu sonho para mim. Sei que Tu me amas e não queres que eu me perca. Por isso, Senhor, dá-me a graça de não me afastar de Ti, de seguir com determinação pelo caminho do bem, do amor e da justiça. Tu és, ó Deus, a minha salvação e em Ti eu me confio.

8. “PEQUEI CONTRA VÓS, SENHOR, SÓ CONTRA VÓS”.

Segunda-Feira

O tema do pecado geralmente causa mal-estar em muitos de nós, na atualidade. O próprio conceito de pecado parece muitas vezes como coisa do passado, uma herança legalista ou, ainda, como proibições no campo sexual. No entanto, o sentido profundo do pecado, segundo a tradição cristã, é o reconhecimento de que, apesar de desejarmos o bem e a felicidade, com muita frequência escolhemos aquilo que nos leva em outra direção. Dessa forma, podemos entender o pecado como tudo aquilo que nos afasta do amor e do serviço ao próximo, à criação e a Deus.

Composição de lugar: Imagine que muitos de seus apegos, egoísmos e vaidades lhe prendem como correntes e lhe impedem de ser plenamente livre.

Petição: Senhor ajuda-me a libertar-me de todas as coisas que me aprisionam.

1º) Considere por um momento as coisas, apegos, desordens afetivas, pessoas ou ideias que já lhe escravizaram de algum modo ou ainda lhe escravizam. Perceba como essas experiências lhe roubaram a paz, a alegria e a felicidade. Essa é a experiência do pecado: quando escolhemos aquilo que nos desumaniza, que nos apequena e nos afasta de nós mesmos, dos outros e do próprio Deus.

2º) Reflita sobre tantos momentos em que você se fechou ao amor de Deus e das pessoas ao seu redor. Reconheça com humildade quantas vezes você escolheu o contrário daquilo que desejava no mais profundo de seu coração. De fato, mesmo sabendo o que é melhor para nós, nem sempre o escolhemos. Por causa de nossas desordens afetivas e apegos, deixamo-nos levar por mesquinhas, prazeres momentâneos, vaidades. Imagine, por um

instante, se Deus nos retribuísse na exata medida de nossos méritos, o que você mereceria receber de Deus?

3º) Mas Deus é compaixão, misericórdia e amor! Apresente a Ele, sem medo, todas as suas limitações, erros, desamores, egoísmos, mesquinhas, ressentimentos, revoltas... conforme sentir em seu coração. Fale com Ele e peça a graça de abrir-se cada dia mais à ação de seu Espírito Santo. E termine dizendo: “Viva Jesus, meu amor, e morra o pecado”!

9. QUANDO ESCOLHEMOS A MORTE E NÃO A VIDA

Terça-Feira

Composição de lugar: Considere com tristeza as muitas vezes que você preferiu conscientemente o mal e o quanto isso desfigurou sua humanidade.

Petição: Senhor Jesus, ajuda-me a reconhecer e arrepende-me sinceramente de meus pecados.

1º) Santa Teresa de Jesus compara nosso interior a um castelo de cristal muito belo e agradável. Diz que no centro deste castelo habita o Senhor. E essa presença divina irradia uma luz brilhante como o sol por todo o castelo. E como ele é de cristal, a luz divina atravessa todas as paredes e inunda o castelo inteiro, tornando-o resplandecente. Teresa nos diz ainda que, quando nos fechamos ao amor de Deus, toda a beleza iluminada deste castelo de nosso interior fica sufocada por uma tenebrosa escuridão. E a luz divina não mais se reflete em nós. É quando experimentamos a tristeza, a angústia, o arrependimento, o medo, a mentira, e a inquietação. Oh Jesus, salva-nos por tua misericórdia!

2º) A experiência do pecado, entendido como fechamento ao amor, nos coloca em uma verdadeira prisão. Nossos instintos egoístas, ao assumirem a direção de nossas escolhas, nos lançam em um redemoinho de desejos e buscas de prazeres imediatos que nos afundam cada vez mais na experiência da morte de nossa humanidade. Na angústia dessa situação buscamos alívios imediatos, que nada resolvem. Oh Jesus, salva-nos por tua misericórdia!

3º) Se você encontrar alguma pessoa nessa situação, nunca deixe de ajudá-la, ao menos com suas preces. E se é você que se encontra assim, não tenha receio de voltar-se para Deus, de pedir-lhe perdão e experimentar a graça do amor de Deus que nunca nos abandona. E você contemplará com alegria a luz divina a irradiar novamente de seu castelo interior. Que felicidade! Que viva Jesus e morra o pecado!

10. MEDITAÇÃO SOBRE O INFERNO

Quarta-Feira

Atualmente a palavra “inferno” se tornou antiquada, parece algo medieval, ultrapassado. Até mesmo no meio cristão custa-nos acreditar que o Deus amoroso apresentado por Jesus de Nazaré deixará que inúmeras pessoas sejam castigadas eternamente em meio a um cenário de demônios e chamas ardentes. Nesse momento, não nos interessa realizar uma catequese sobre o inferno, mas meditar sobre um dos significados ainda atuais dessa doutrina cristã.

Composição de lugar: Contemple o nosso planeta e todos os tipos de violência e morte que nele acontecem nesse momento.

Petição: Senhor, aumenta minha sensibilidade para as dores do mundo.

1º) Todo ser humano deseja realizar-se como pessoa e ser feliz junto aos seus. Se olharmos com atenção para o mundo em que vivemos será fácil chegar à conclusão de que nós, humanos, nos temos equivocado: transformamos a Terra, nossa casa comum, em um território de guerras, fome, violências, desigualdades, preconceitos e mortes. Nesse exato momento, em que você está em oração, milhares de pessoas ao redor do planeta sofrem algum tipo de violência, fome ou morte. Se o inferno é a experiência voluntária da negação do amor de Deus, não é isso um verdadeiro inferno na Terra?

2º) Considere a situação inversa: imagine que todas as pessoas do planeta se amassem e fossem generosas umas com as outras. Como seria o planeta Terra? Não seria um verdadeiro paraíso? Observe que a diferença entre o inferno e o paraíso na Terra passa pelas decisões humanas em nível

pessoal e social. Dessa forma, fica fácil entender que o inferno não é um castigo de Deus, mas simplesmente o fruto das escolhas humanas. Infelizmente, nós somos capazes de escolher, com algum nível de consciência, aquilo que sabemos que não será bom nem para nós e nem para os outros.

3º) Considere agora sua história pessoal. A partir de suas ações concretas, como você avalia sua colaboração para a vida na Terra: contribuindo para que ela se torne um paraíso ou para que se torne mais infernal? Se Deus nos retribuísse exatamente na proporção de nosso mérito, sem nenhuma misericórdia e compaixão, o que você mereceria? Perceba ainda como tendemos a justificar nossas más escolhas, geralmente culpando os outros ou o contexto no qual nos encontramos.

Senhor meu Deus rogo-te que aumentes em mim o desejo e a força de vontade para construir o teu Reino de amor já aqui na Terra. Peço-te que me perdoes, por que bem sei que muitas vezes não tenho colaborado com o teu Reino de amor. Agradeço-te, Senhor, por que tu não me tratas como mereceriam minhas faltas. Louvo-te por teu grande amor e misericórdia. Que teu amor e misericórdia também me ensinem a tratar da mesma maneira as pessoas ao meu redor.

11. AFETOS DESORDENADOS

Quinta-Feira

Os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, que Santo Enrique fazia com relativa frequência, tem entre outros objetivos afastar-nos de nossas afeições desordenadas para mais livremente encontrarmos a vontade de Deus em nossas vidas. Nessa meditação queremos aprofundar o significado e a importância de conhecer e vencer nossas afeições desordenadas. Convém notar que a “afeição desordenada” não é propriamente um pecado, mas uma realidade que pode nos aprisionar ou nos desviar de nossos desejos mais profundos, onde Deus nos inspira, atrai e move.

Composição de lugar: Imagine que você se encontra, por razões desconhecidas, impedido/a de movimentar-se livremente como de costume.

Petição: Senhor, dá-me a graça de orientar meus afetos e desejos pelo teu amor.

1º) Considere o que diz São Paulo: Não faço o bem que quero, mas o mal que não quero (Rm 7,19). Lembre-se das vezes que, em sua vida, você tinha clareza sobre o que era melhor para você, ou que era o mais correto a se fazer naquela ocasião e, no entanto, você escolheu ou fez justamente o contrário. Trata-se aqui de uma desordem em nossos afetos. Os afetos, em si mesmos, não são maus, eles são um forte vínculo sentimental entre nós e outras pessoas ou coisas, uma inclinação que influencia não apenas nossos pensamentos, mas também nossas ações. Logo, o problema não é termos afetos por pessoas ou coisas, mas quando esses afetos fogem do controle e começam a determinar nossas escolhas, nossa liberdade.

2º) Considere também que frequentemente temos a tendência de proteger nossos afetos desordenados com racionalizações que minimizam ou justificam a ideia de que não é necessário “ordenar”, “reorientar” nossos afetos para a direção correta. Mas por que é tão importante ocupar-nos com nossas desordens afetivas? Porque, aos poucos, essas desordens minam nossa capacidade de escolher o melhor, nos conduzem ao comodismo, à apatia e à desesperança.

3º) Mas, como vencemos nossos afetos desordenados? Santo Inácio nos ensina que não basta agir contra eles, numa espécie de batalha espiritual. O melhor caminho para vencer um afeto desordenado é nutrir os afetos ordenados. E o afeto mais importante está no fundo de nossa alma como um desejo: louvar, amar, reverenciar e servir a Deus no cotidiano de nossa existência. Desse modo, para unificar nossos afetos, o melhor caminho é unir-nos cada vez mais a Deus, especialmente pela oração e pela prática da caridade, seguindo os passos de Jesus como o fez Teresa.

Meu Senhor, reconheço que muitas vezes deixo-me conduzir por afetos desordenados que me afastam daquelas inspirações e atrações de teu Espírito Santo e me conduzem a contentar-me com menos do que eu poderia ser ou fazer. Ah, Senhor, eu necessito de teu amor para vencer as minhas desordens e ser mais livre para realizar a tua vontade. Por isso, Senhor, dá-me a graça de conhecer-te cada vez mais, para que mais te ame e sirva. Ajuda-me a vencer meus autoenganos e faz de mim teu/ tua discípulo/a.

12. SOBRE A VIDA E A MORTE

Sexta-feira

Desde a Filosofia na Grécia Antiga até a Idade Média cristã, a reflexão sobre o tema da morte era muito comum. Mas, na atualidade, muito frequentemente se considera como algo macabro ou de mau gosto tratar desse tema. De fato, nossa cultura parece justamente querer “esconder” a morte, prometendo-nos através de cirurgias, “remédios”, dietas e produtos embelezadores o sonho da eterna juventude. No entanto, pensar sobre a morte nos possibilita justamente pensar sobre a vida que estamos vivendo, nos ajuda a colocar o foco de nossa existência naquelas coisas que realmente importam.

Composição de lugar: Imagine que você se encontra conscientemente se aproximando do momento de sua morte.

Petição: Senhor, dá-me a graça de compreender e acolher a morte inevitável, à luz do teu amor infinito.

1º) Embora a morte seja inevitável, há muitas mortes que são perfeitamente evitáveis. São as mortes injustas, causadas pela fome e pelas diversas formas de violência. Com relação às mortes injustas, a nossa fé não nos permite aceitá-las como algo natural. São consequências de nossa desumanização, de nossa separação do amor de Deus e do amor ao próximo. São consequências do “pecado estrutural” ou social, como dizia o papa João Paulo II. No entanto, mesmo em um contexto de justiça, a morte continua sendo inevitável. E isso nos coloca diante da relatividade de tantas coisas que o mundo considera como muito importantes: poder, fama, riqueza, aplausos, honras, vaidades... Diante da realidade da morte tudo isso se revela efêmero e vazio. É nesse contexto que cabe bem um texto do Evangelho: De que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida” (Mc 8,36)? Para nós cristãos a verdadeira vida se encontra em Deus, por isso de nada vale ganhar o mundo inteiro se isso nos levar a afastar-nos do amor que nos une a Deus e ao próximo. Só no amor está a plenitude da vida, a salvação.

2º) Não há vida em plenitude sem o amor. No livro dos Cânticos 8,6 lemos que o amor é forte como a morte. Mas Cristo, ao ser ressuscitado

pelo Pai na força do Espírito Santo, nos ensinou uma verdade ainda mais profunda: o amor é mais forte do que a morte. Em Cristo, com efeito, o amor que se entregou totalmente até a morte numa cruz, venceu a própria morte. Sim, a ressurreição é a vitória do amor. Por isso nós, cristãos, cremos que a morte não tem a última palavra. A última palavra é do amor. É pelo amor que damos aos outros e pelo amor que recebemos deles que nos unimos a Deus, pois quem ama conhece a Deus (1Jo 4,7).

3º) Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor (Rm 8, 8). Mas, como diz o ditado, a árvore cai para o lado para o qual se inclina. E sua vida se inclina para que lado? Para o lado do caminho proposto por Jesus, o caminho do amor? Ou para o caminho do egoísmo, da ganância e da vaidade? Para nós que cremos em Jesus, a morte nos faz passar da vida mortal para a vida imortal, mas não são duas vidas opostas. A vida eterna é a continuação da vida presente, sem os limites que aqui impedem que o nosso amor se una definitivamente à comunhão de amor que é o próprio Deus. Por essa razão, Santa Teresa de Jesus não temia a morte, mas via nela a oportunidade do encontro definitivo com o amado Jesus. Em oração, medite sobre esses versos de Santa Teresa de Jesus:

**“Vivo já fora de mim, desde que morro de amor;
porque vivo no Senhor, que me escolheu para Si.
O coração lhe rendi, e nele quis escrever
que morro de não morrer.**

**Esta divina prisão de amor em que vivo,
fez de Deus meu cativo, e livre meu coração;
e causa em mim tal paixão ver a Deus meu prisioneiro
que morro de não morrer”.**

Amado Senhor da vida, Tu nos chamaste à vida, mas permites que experimentemos a morte. E muitas vezes experimentamos a morte de nossos entes queridos como algo sem sentido, como um absurdo. A morte muitas vezes nos aterroriza. Por isso, Senhor Jesus, Tu que experimentaste a dor da morte de teus amigos e a dor de tua própria morte, socorre-me. Concede-me a graça de entregar-me confiante nas mãos do Pai, como Tu o fizeste. Concede-me também viver a minha vida inteira

como uma constante entrega amorosa a Deus e aos irmãos, exatamente como Tu fizeste e que, assim, eu possa experimentar contigo a ressurreição para a vida que nunca se acaba. Amém!

13. SEREMOS JULGADOS PELO AMOR

Sábado

Composição de lugar: Imaginar o momento da morte pessoal como o momento de acolhida festiva do Deus que é amor, misericórdia e compaixão.

Petição: Senhor, dá-me a graça de experimentar a grandeza de teu amor misericordioso.

1º) São João da Cruz, o místico amigo de Santa Teresa de Jesus, certa vez afirmou: “No entardecer da vida, seremos julgados pelo Amor” (São João da Cruz, Avisos y Sentencias, 70). Em um primeiro sentido, podemos compreender que o Deus que nos foi apresentado por Jesus de Nazaré não é um Deus severo e rígido, que está preocupado em contabilizar o número de nossos pecados e erros. Em suas parábolas, gestos e palavras, Jesus nos mostra um Deus próximo, sensível, misericordioso, compassivo, que conhece as aflições humanas, que se coloca de modo especial ao lado dos marginalizados, pobres e esquecidos. É esse Deus amoroso que nos irá julgar.

2º) Um segundo sentido da frase de São João da Cruz consiste no fato de que, diante de Deus, não interessa quantas obrigações religiosas nós cumprimos ao longo da vida, nem o número de pecados que conseguimos evitar ou superar. Seremos julgados pelo amor que manifestamos ao longo de nossa existência. Nesse sentido, pode-se entender que o que agrada a Deus é um coração que Ele já habita pelo amor. E o juízo não é outra coisa que o abraço amoroso de Deus ao deparar-se com uma vida que se abriu para o amor. Só o amor salva.

3º) Um terceiro sentido da frase de São João da Cruz pode-se compreender pelo uso de expressões análogas: seremos julgados pelo, com, no amor. Seremos julgados pelo amor, não pela lei fria e rígida. Seremos julgados

por um Pai que nos ama e que deseja, de todas as maneiras, nos unir a Ele. Seremos julgados com amor, porque Deus nos conhece profundamente, sabe de nossas desordens afetivas, conhece os limites que condicionam nossa liberdade ao longo de nossa existência. E seremos julgados no amor, porque nada nos pode separar do amor de Deus, manifestado em Cristo Jesus (Rm 8,39). Com efeito, nunca nos encontramos fora da força de atração amorosa de Deus. Estamos constantemente envolvidos por sua graça. Daí a importância do autoconhecimento, como forma de identificação dos sinais dessa atração de Deus em nossa vida cotidiana e em nosso interior mais profundo.

Senhor Jesus, ajuda-me a conhecer-Te para mais amar-Te, e amando-Te, oferecer minha vida inteira a Ti, através do amor e do serviço ao próximo. Concede-me ainda, Senhor, a graça de conhecer-me profundamente a fim de abrir-me aos teus apelos pela conversão da minha vida. Amém!

14. SOBRE AS SOLIDÕES

Domíngo

A solidão é um dos dramas que mais aflige a humanidade. Somos feitos para a relação. No entanto, apesar das facilidades de comunicação da atualidade, a qualidade das relações não aumentou na mesma proporção. Em sua vida pública, Jesus equilibrava momentos de intenso contato com as pessoas, com momentos de solidão para orar. Que Ele nos ensine a equilibrar a ação com a oração.

Composição de lugar: Contemple Jesus se relacionando com diversos tipos de pessoas, e eventualmente buscando a solidão para orar.

Petição: Senhor Jesus, ensina-me a equilibrar os momentos de intensa relação com os de profunda solidão.

1º) A fé cristã afirma que fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Mas o Deus cristão é comunidade de amor, é Trino. Por isso trazemos em nós a marca da relação, fomos criados à imagem do amor trinitário, fomos criados para a relação com outras pessoas, com Deus e com todo o cosmos. Daí a impossibilidade de nos realizarmos plenamente como seres

humanos sem construirmos relações significativas com outras pessoas, com o cosmos e com Deus.

Quando a solidão significa distância afetiva das pessoas, ela se torna um peso, um verdadeiro inferno. Esse tipo de solidão, sem amor, sem proximidade, é contrário ao projeto de Deus que nos foi revelado em Jesus. Santo Enríque nos adverte: “Como é triste e tão comum encontrar corações solitários no meio das agitações do mundo! É uma característica do nosso tempo a solidão egoísta. Cada um quer tudo para si: honras, prazeres, felicidade, atenção. Não importa que outros vivam em solidão e se consumam de tristeza no mais cruel isolamento, desde que não me atrapalhem a nadar na abundância e nos prazeres que me agradam. É isso o que desejam muitos corações que não sabem ou não querem orar, unindo seu espírito ao espírito amoroso de Deus Pai⁴”.

2º) Santo Enríque compreendeu bem a existência de dois tipos de solidão: uma que é contrária à vontade de Deus e outra que é conforme a sua vontade; à primeira, Enríque chama de “solidão triste” e à segunda de “solidão tranquila⁵”: “Como é diferente a solidão triste da solidão tranquila que a alma passa por ou para Deus. A solidão triste cansa, aborrece, desespera; a solidão tranquila dá alegria, contentamento, paz. A primeira não sabe onde encontrar consolo; à segunda só Deus basta. A primeira vive metida no meio do ruído do mundo; a segunda na quietude e no sossego. A primeira sonha, padece, se agita, se angustia, se inquieta, se mata; a segunda realiza, desfruta, descansa. [...] As coisas do mundo só servem para tirar-nos de nosso centro, de nossa vida e arrastá-la para exterioridades, causando a solidão triste⁶”.

3º) “Por que você busca fora de você mesmo/a a felicidade, quando ela está dentro de você? O Reino de Deus está dentro de nós, nos disse Jesus, a Verdade eterna. E para entrar dentro de nós e encontrar este Reino não há coisa melhor do que a solidão. Deus não habita na agitação e inquietude, nem na perturbação e no ruído. Ele ama o sossego e a paz, e somente através da solidão encontramos o meio conveniente para nos dispor e afastar toda

⁴ Cf. RT 1873/74, vol. II, p. 245.

⁵ No original “soledad apacible”.

⁶ Cf. RT 1885, vol. XV, p. 197-200.

perturbação. Afastada do contato com as coisas exteriores, a alma se volta sobre si mesma, se conhece, encontra contentamento e paz⁷”.

Recorde-se das grandes alegrias e das maiores dores de sua vida. Observe detalhadamente essas experiências e perceba como a alegria é maior quando pode ser partilhada com aquelas pessoas que amamos. Observe também que nos momentos de dor a companhia dos amigos é um verdadeiro apoio, e que sua ausência torna nossa dor ainda maior. Mas, convém também recordar os muitos momentos em que você experimentou a paz e a alegria, mesmo estando só. É o que os místicos e místicas chamam de “solidão sonora”, trata-se da experiência do mistério de Deus, experiência que nos ensina que nunca estamos totalmente sós. O Senhor habita em todas as suas criaturas. E, como diz Santa Teresa de Jesus, habita o nosso castelo interior. A única solidão que é desejável é aquela que nos conduz ao encontro com o Senhor. Mas, mesmo essa experiência mística, sempre nos provoca o desejo de “anunciar as maravilhas do Senhor” a outras pessoas.

Amado Senhor, tu estás sempre conosco, por isso dá-me a graça de sentir a tua presença em mim, nas pessoas ao meu redor e em todas as tuas criaturas. E dá-me também a graça de ser um canal de tua presença especialmente para aquelas pessoas que sofrem, que necessitam de minha ajuda e apoio. Amém!

⁷ Cf. RT 1876/76, vol. IV, p. 275ss.

15. SENHOR, TU ME SONDAS E ME CONHECES

Segunda-Feira

Santo Enrique propõe aqui uma meditação sobre o juízo final (particular e universal). O ponto central é a consciência de que nossas ações determinam em grande parte o nosso destino, a nossa existência terrena. Jesus nos revela um Deus amoroso, mas também justo. As nossas más escolhas acarretam dano à nossa vida e à vida das pessoas que nos cercam. Deus nos inspira boas ações, mas não nos obriga a realizá-las porque nos criou livres e nos dotou da capacidade do livre-arbítrio. No entanto, mesmo quando usamos mal nosso livre-arbítrio, Deus nunca cessa de nos atrair e seduzir para o bem e o amor.

Composição de lugar: Imagine sua história de vida inteira sendo vista pelos olhos amorosos de Deus.

Petição: Senhor, Tu que me conheces mais do que eu mesmo, ajuda-me a conhecer-me profundamente.

1º) O Salmo 138(139),1-3 diz: Senhor, tu me sondas e me conheces... Tu conheces o meu sentar e o meu levantar... penetras o meu pensamento... meus caminhos todos são familiares a ti. O salmista que escreveu esse texto viveu a experiência de que nada escapa aos olhos de Deus. Diante dele não cabem mentiras, fingimentos, omissões. Deus nos conhece profundamente. Não o enganam nem mesmo chantagens emocionais, promessas, lágrimas. O Senhor nos vê em nossa mais absoluta nudez. Mais do que temer esse olhar de Deus, importa temer nossa ignorância sobre nós mesmos. De fato, quanto maior nosso autoconhecimento, mais verdadeiros/as e inteiros/as apareceremos diante de Deus. Quanto maior nosso autoconhecimento, melhor identificaremos nossos limites e os talentos que o Senhor nos concedeu para melhor servir e amar ao próximo.

2º) O Salmo 138(139),23-24 continua: Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração! Prova-me, e conhece os meus sentimentos! Vê se não ando por um caminho fatal, e conduze-me pelo caminho eterno. Algumas vezes de modo consciente e outras de modo inconsciente escolhemos o mal ou o pior caminho. Mas o salmista nos ensina que não adianta flagelar-nos com a culpa e o remorso. Importa pedir ajuda ao Senhor e buscar com coração sincero e ações concretas reorientar a própria vida para o amor e o bem. Avalie com atenção seus pensamentos, palavras, ações e atitudes. Coloque tudo na balança do amor e veja o que o Senhor pede de você hoje. Considere também que quando nos esquecemos do autoconhecimento, mais facilmente passamos a julgar as outras pessoas. Vale aqui a advertência de Jesus: Tire primeiro a trave do seu próprio olho, e então você enxergará bem para tirar o cisco do olho do seu irmão (Mt 7,3).

3º) Jesus, ao tratar do Reino de Deus, afirma que no final dos tempos o Senhor separará as pessoas à sua direita e à sua esquerda. Aos que estiverem à sua direita dirá: Venham vocês, benditos do meu Pai... Pois eu estava com fome, e vocês me deram de comer; eu estava com sede, e me deram de beber; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa; eu estava sem roupa, e me vestiram; eu estava doente, e cuidaram de mim; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar (Mt 25,24). E concluirá que todas as vezes que essas pessoas fizeram isso aos pequenos e excluídos foi a ele, Jesus, que o fizeram. E aos que estiverem à sua esquerda o Senhor chamará de “malditos” justamente porque não socorreram os pequenos e excluídos do mundo. E você? De qual grupo, o dos benditos ou o dos malditos, você tem participado?

Senhor, eu quero ser uma pessoa bendita, uma verdadeira bênção para as pessoas que estão ao meu redor. Por isso, Senhor, abre minha mente e meu coração para conhecer-me profundamente e, assim, poder escolher aquilo que é mais conforme a tua vontade.

Ó Maria, mãe de Jesus e nossa Mãe, ajuda-me a viver no caminho do amor e assim ouvir da boca de teu Filho: Vem bendito/a de meu Pai.

16. O REINO PREPARADO PARA TI DESDE TODA ETERNIDADE

Terça-feira

É proposta aqui uma meditação sobre o céu. Trata-se de outro tema complexo para a sensibilidade pós-moderna. As obras de arte cristãs nos acostumaram à ideia de um céu repleto de anjos e pessoas vestidas de branco em eterna adoração diante de Deus. Parece que a ressurreição e o céu nos prometem uma vida angélica, em que talvez nem faria falta ter um corpo ressuscitado. No entanto, uma das imagens bíblicas que Jesus prefere para falar desse Reino de Deus é bem outra: o céu é como um banquete festivo e alegre (Mt 22,2; Ap 19,7). O céu é o momento do reencontro, da amizade, do amor e de uma vida eterna que nada tem de monótona, porque para as pessoas que se amam o tempo desaparece.

Composição de lugar: Contemple a Deus rodeado de seres celestes e de uma multidão de pessoas em alegre celebração.

Petição: Senhor, dá-me a graça de desejar a vida eterna ao teu lado.

1º) Vivemos em um mundo em que tudo passa. Nada permanece para sempre. As plantas e os animais nascem, crescem, se reproduzem e morrem. Conosco acontece o mesmo. Por esse motivo, a razão de nossa vida, o desejo maior de nossa existência não pode estar preso a tudo isso que passa, acaba, morre. Nós, cristãos, cremos em uma vida eterna. Sim, cremos que em Deus encontraremos a eternidade, nossos desejos mais profundos encontrarão, enfim, repouso e satisfação, porque, como dizia Santa Teresa de Jesus, “Deus não muda”, é sempre o mesmo. Mas nossa fé também nos adverte sobre a possibilidade de nos perdermos, de sermos escravizados por miudezas que nos distanciam da eternidade. Por sermos mortais, custa-nos compreender esse grandioso mistério da eternidade, mas a fé nos permite intuir que é isso mesmo o que todo ser humano mais deseja no fundo de seu coração: um amor sem limites, uma festa que nunca termina, um encontro sem despedidas, uma fruição sem ocaso, a plenitude de ser e de existir. Por que, então, contentar-se com menos?

2º) A eternidade não significa uma sucessão infinita de tempos, mas uma existência para além do tempo. Não haverá mais passado e nem futuro, mas

apenas um perene presente. Mas, ao nos lembrarmos de que caminhamos para a vida eterna, fica claro como é vão dedicar tanta energia com coisas que não nos saciam, como diz o profeta Isaías: Todos os que estão com sede, venham buscar água. Venham também os que não têm dinheiro: comprem e comam sem dinheiro e bebam vinho e leite sem pagar. Por que gastar dinheiro com coisa que não alimenta, e o salário com aquilo que não traz fartura? (Is 55,1-2).

3º) A eternidade não começa após nossa morte, mas aqui neste mundo. Por isso Jesus nos adverte: Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde a traça e a ferrugem corroem, e onde os ladrões assaltam e roubam. Ajuntem riquezas no céu, onde nem a traça nem a ferrugem corroem, e onde os ladrões não assaltam nem roubam. De fato, onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração (Mt 6,19-21). E como ajuntamos esse tesouro no céu? Dedicando nossa vida terrena a amar e servir a todas as pessoas, à semelhança de Jesus.

Senhor Jesus, tu que conduziste Teresa e Enrique a acumularem tesouros no céu, conceda-me a graça de também ser conduzido/a por ti, no amor e no serviço ao próximo. Aumenta, Senhor, meu desejo da eternidade, eleva o meu coração para o que é mais conforme a tua vontade, ajuda-me a não me apegar às coisas que passam, mas a fixar meus olhos naquelas que não passam.

Ah, Maria, tu que guardavas todas as coisas no coração, ajuda-me a guardar os desejos e as inspirações que o Senhor desperta em meu coração e em minha mente, a fim de que não me esqueça de colocar tudo isso em prática.

17. A VIDA VERDADEIRA

Quarta-feira

Composição de lugar: Imagine a vida de uma pessoa considerada por muitos como uma vida exemplar de humanidade ou algum santo ou santa.

Petição: Senhor, dá-me a graça de desejar a verdadeira vida que está em Ti.

1º) A vida sobre a terra é apenas uma sombra da verdadeira vida. A verdadeira vida nos aguarda no Reino de Deus e a morte é apenas a entrada na verdadeira vida. Por isso não há razão para temer a morte. Porque só

então, após a morte, encontraremos definitivamente a Deus e poderemos nos regozijar eternamente de sua presença amorosa. No entanto, essa nossa vida mortal carrega em si as sementes da vida futura. De fato, Jesus compara o Reino de Deus a uma semente: Com que coisa podemos comparar o Reino de Deus? Que parábola podemos usar? O Reino é como uma semente de mostarda, que é a menor de todas as sementes da terra. Mas, quando é semeada, a mostarda cresce e torna-se maior que todas as plantas; ela dá ramos grandes, de modo que os pássaros do céu podem fazer ninhos em sua sombra (Mc 4,30-32). Cada um de nós traz em si essas pequenas sementes. É através do seguimento do caminho de Jesus que fazemos com que essa semente cresça e dê frutos. Enquanto essa semente cresce em nós, aumenta nosso desejo de nos unir definitivamente a Deus. Foi isso que experimentou Santa Teresa quando dizia em um de seus poemas:

**Vivo sem viver em mim
e tão alta vida espero,
que morro por não morrer.
Vivo já fora de mim,
depois que morro de amor,
porque vivo no Senhor,
que me quis só para si.
Meu coração lhe ofereci
pondo nele este dizer:
Que morro por não morrer.**
(Poesia “Morro porque não morro”)

2º) Quando estivermos unidos a Deus, participaremos da própria vida divina e de tal maneira que não desejaremos nada além dessa vida eterna. Então encontraremos o verdadeiro descanso ao lado do Supremo Bem, e entenderemos o que Ele entende, amaremos o que Ele ama, saborearemos o que Ele saboreia. Nossa vontade unida à dEle não desejará nada mais além dEle próprio. E pela graça de Deus nós participaremos da própria natureza de Deus. Quanta felicidade!

3º) Engrandeça e louve o Senhor, minha alma. Pois você foi criada para aquela vida junto de Deus, que é a vida verdadeira. Quão benditas são aquelas

pessoas que já se encontram junto do Senhor, que já se deliciam de sua presença e O louvam constantemente.

Ó santos e santas que estão junto de Deus, roguem por nós que somos tão pequenos. Façam com que compreendamos como vale a pena seguir o caminho que nos conduz à vida eterna. Ajudem-nos, pois vocês estão tão perto da Fonte Eterna; peguem dessa água para nós que estamos neste mundo, perecendo de sede!

Mas não se aflija minha alma, espere em Deus, confie nEle e abra-lhe o coração, porque grande é a Sua misericórdia. Louve o Senhor, Ele que habita em seu coração.

“No silêncio e na esperança” o Senhor será minha fortaleza. Por isso, Senhor, que minha esperança não seja confundida, que eu Lhe sirva para sempre. E faça de mim o que o Senhor quiser. Amém.

18. VENCENDO AS FORÇAS DO MAL EM NÓS

Quinta-feira

Em várias ocasiões, Jesus explica que, no caminho para o Reino de Deus, encontraremos a violência, a luta, a contradição. O próprio Cristo se deparou com inúmeras contradições: trevas-luz, morte-vida, ódio-amor, tentações-consolações. No coração humano atuam duas forças contrárias: o diabólico e o simbólico. O diabólico nos leva ao afastamento de nossa própria interioridade, do próximo, da Criação e de Deus; o simbólico, ação do Espírito Santo em nós, conduz, ao contrário, à plena harmonia entre nosso mundo interior, os outros, a Criação e Deus.

Composição de lugar: Imaginar nossos instintos egoístas como armadilhas que armamos para nós mesmos.

Petição: Senhor, dá-me fé e vigilância para vencer os meus instintos egoístas.

1º) Nossos instintos egoístas, que também podemos chamar de “mau espírito”, tentam nos afastar de Deus principalmente através das seguintes armadilhas: a mentira, o orgulho e a discórdia. A mentira só vencemos com a verdade. Com efeito, Jesus mesmo se apresentou como “o caminho, a verdade e a vida”. Sigamos os passos de Jesus e andaremos em verdade diante de Deus,

das pessoas que nos cercam e não seremos vencidos pela tentação da mentira.

Com relação ao orgulho, vale lembrar de Santa Teresa: “humildade é andar na verdade”. Sim, a humildade é, simplesmente, reconhecer que somos criaturas, que não somos deuses, que somos dependentes do Senhor. É vivendo na humildade que venceremos a tentação do orgulho enganoso. E com relação à discórdia que nos opõe e nos afasta do próximo, a vitória se encontra no amor de Deus. Como nos indica São João (1Jo 4,20), o amor ao próximo e a Deus são duas faces de uma mesma moeda. Só o amor pode vencer a discórdia. Só o calor do amor pode vencer a frieza de nossos instintos egoístas, do mau espírito que habita nossos corações.

2º) A vida humana sobre a terra é uma contínua guerra. Mas de todas as vitórias a mais difícil e a mais rara é a vitória sobre si mesmo. De fato, é fácil encontrar pessoas que venceram no campo profissional, que conquistaram grande fama, riquezas e tantas outras coisas; mas difícil é encontrar pessoas que venceram a si mesmas. Isso acontece porque não nos conhecemos o suficiente e nos tornamos presas de nossos afetos desordenados, somos dominados/as pelos nossos desejos mais superficiais e imediatos, algumas vezes sacrificando a justiça, a caridade, Deus e o próximo. Tornamo-nos cegos e já não sabemos mais o que realmente desejamos, nem, tampouco, o que pedimos. Só o autoconhecimento pode nos ajudar a vencer-nos a nós mesmos e, assim, reencontrarmos a nossa verdade mais profunda: o reconhecimento de nossa dependência de Deus. Sem o autoconhecimento não saberíamos identificar nossas fragilidades, nossas desordens, tudo o que nos impede de amar mais plenamente. É conhecendo nossas fraquezas que podemos, com oração e determinação, empregar os melhores meios para vencê-las.

3º) Jesus afirmou certa vez que... Aquele que perder a sua vida por causa de Mim, vai encontrá-la (Mt 16,25). Significa que essa vitória sobre si mesmo só é possível com o socorro de Jesus. Ele é o caminho para vencermos todo o mal. Só por Ele vale a pena entregar toda a nossa vida. Porque em Jesus o Amor venceu até mesmo a morte. Confiemo-nos, pois, ao amor de Deus revelado em Jesus e venceremos todas as batalhas.

Senhor Jesus, na oração do Pai Nosso nos ensinaste a pedir “Não nos deixes cair em tentação”. Sim, Senhor, sem o auxílio de Deus não temos forças para vencer

as tentações. De fato, dentro de nós nos sentimos movidos por forças contraditórias, à semelhança do que dizia São Paulo: “...não faço o bem que quero, mas o mal que não quero” (Rm 7,19). Por essa razão, Jesus, tem compaixão de mim e ajuda-me a vencer as minhas lutas contra o mal. Ajuda-me a perder a vida para Te encontrar. Rainha, Senhor, em meu coração e permita-me experimentar a verdadeira vida que só posso encontrar em teu amor.

19. A FELICIDADE QUE VEM DE DEUS

Sexta-feira

Composição de lugar: Imagine uma pessoa que vive em plena paz com Deus.

Petição: Ó Senhor, dá-me a graça de sentir-me tomado/a por teu divino amor.

1º) Não há maior felicidade do que conhecer, amar e servir a Jesus no amor. Nem a beleza de uma noite estrelada e silenciosa, nem a contemplação de um campo repleto de flores, nem todas as riquezas da criação são comparáveis à felicidade daquela pessoa que vive servindo unicamente a Deus. Como Santa Teresa nos ensina, no “castelo interior” de uma pessoa que segue a Jesus tudo está em paz, equilíbrio, harmonia, felicidade e luz. Admire e se encante com a beleza desse castelo, desejando viver também desse modo: os sentidos obedecendo à razão, a razão à vontade, e a vontade a Deus. E Deus, fonte de toda paz e felicidade, reina no centro dessa alma, movendo a pessoa ao bem e ao amor. Essa é a vontade de Deus para todo o ser humano. Que felicidade!

2º) Mas é preciso lembrar que esse céu sereno e estrelado é às vezes tomado por nuvens tempestuosas. A vida humana sobre a terra é cheia de contradições: após o bom tempo vem a tempestade, após o dia a noite. No entanto, assim como as tempestades limpam o céu, as nossas crises e as dificuldades servem para purificar e fazer amadurecer nosso amor a Deus. Porque... todas as coisas contribuem para o bem dos que amam a Deus (Rm 8,28) e, como Deus é fiel, não permite que essas nossas tempestades sejam maiores que nossas forças. Desse modo, Deus aproveita de tudo o que nos acontece para fazer-nos crescer na felicidade e no amor.

3º) Dizia São João da Cruz que... A alma que anda no amor, não cansa, nem se cansa (Dichos de Luz y Amor, 96). De fato, o amor alivia todos os trabalhos e, onde há amor, não há canseira. Por essa razão, ao longo da história do Cristianismo, tantas pessoas místicas encontraram até mesmo na cruz uma fonte de paz e de alegria. Sobre isso já afirmava São Paulo: Quem nos separará do amor de Cristo? (Rm 8,35), e concluía que nada pode nos separar do amor de Deus. De fato, nada e ninguém pode nos separar do amor de Deus porque o amor é forte como a morte (Cânt. 8,6), e por essa razão nada pode apagar a chama do amor. Ora, se nem a tribulação e nem o peso dos trabalhos nos separam de Deus, quem poderá roubar-nos a felicidade? Sim, com razão podemos dizer mais uma vez: Só Deus basta e quem a Deus tem, nada lhe falta.

Senhor Jesus, concede-me a graça de buscar o Reino de Deus e sua justiça e experimentar que tudo o mais virá em acréscimo. Ajuda-me a não me esquecer de que somente em Ti posso encontrar a paz e a felicidade verdadeiras.

20. SERVIR A DOIS SENHORES?

Sábado

Nesta meditação somos convidados/as a refletir sobre as muitas escolhas que temos de fazer ao longo de nossas vidas. Mas a cada decisão importante que tomamos, orientamos as nossas vidas para uma maior humanização ou contribuímos para nossa própria desumanização. Ou escolhemos a Cristo, assumindo os valores do Evangelho e as suas conseqüências, inclusive a possibilidade de experimentar as cruzes pelo caminho; ou escolhemos o caminho mais fácil, dando vazão aos nossos instintos egoístas. É no fundo do coração humano que experimentamos a tensão entre a vida e a morte. Naturalmente que, ao escolhermos a morte, somos iludidos por nossos egoísmos e desejos superficiais, julgando equivocadamente que a satisfação dada pelos prazeres e conquistas imediatas é o melhor para nós. Para evitar essa ilusão, mais uma vez se faz necessário o autoconhecimento.

Composição de lugar: Ver a Jesus, manso e humilde de coração, que lhe diz: “Vem e segue-me, e tua alma encontrará a paz”.

Petição: Meu Jesus, dá-me a graça de me destacar em conhecer-te e amar-te, e fazer-te conhecido e amado.

1º) Certa vez disse Jesus: Ninguém pode servir a dois senhores. Porque, ou odiará a um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro (Mt 6,24). Em nosso interior ocorre uma disputa entre Jesus e as forças diabólicas. De fato, o termo “diabólico” significa literalmente “separar, dividir”. O seu contrário é o “simbólico”, que significa literalmente “unir, juntar”. Dessa forma podemos compreender que tudo o que em nós causa divisão, separação ou afastamento de nossa humanização é algo diabólico.

Mas somos inconstantes, ora escolhemos a Cristo, ora as forças diabólicas que habitam nosso coração. De um lado desejamos a Cristo que nos ama com infinito amor, que nos conduz com mansidão e humildade de coração, que nos dá paz e nos leva ao verdadeiro repouso e felicidade. Por outro lado, somos seduzidos pelas forças diabólicas, nossos instintos egoístas, que nos tiranizam, nos conduzem ao orgulho, à escuridão e à confusão. Ah, Jesus, como podemos nos iludir tanto! Por isso, Senhor, que tu vivas em mim e morra tudo o que me faz morrer.

2º) Se você escolhe a Jesus notará que pouco a pouco sua vida será transformada por Ele. Notará crescer em você o apreço pelos mandamentos, o desejo de fazer a caridade, o amor à Igreja. Perceberá ainda um amor crescente por Jesus a ponto de ultrapassar o amor que você nutre por todas as pessoas e coisas do mundo. A intimidade com Jesus lhe trará a paz consigo, com o próximo e com Deus. Você também experimentará uma unificação de seus afetos e desejos que estarão cada vez mais dóceis ao seu projeto de conhecer, amar e servir a Jesus. Ele será, enfim, o Senhor de seu coração.

3º) Oh meu amado Jesus! O mundo atual me apresenta vários “senhores” que tentam dominar o meu coração e a minha vida, querendo reduzir-me à escravidão. Mas eu quero gritar em alta voz que quero ser somente de Jesus, que só Ele é meu Senhor, Deus e Redentor, que somente Ele reina sobre meu corpo e meus desejos. Ah, Senhor, se tu me concedes a tua graça, quem poderá separar-me de teu amor? Nada nem ninguém. Por isso, meu amado Jesus, sejas tu o meu Deus e Salvador. Que nada neste mundo me impeça de agradecer ao meu Senhor.

Meu amado Senhor, quero e desejo renunciar a todas as forças diabólicas que me afastam da verdadeira vida que está em Ti. Por isso, Senhor, ilumina meu entendimento e meu coração para bem discernir o que mais convém, o que é melhor, o que mais te agrada.

21. TODO REINO DIVIDIDO NÃO PODE SUBSISTIR

Domingo

A meditação a seguir é semelhante a anterior, mas o acento é mais na tensão existente no mundo ao nosso redor do que dentro de nós. Daí a necessidade de um posicionamento pessoal e comunitário radical a favor do Reino de Deus apresentado por Jesus.

Composição de lugar: Imagine o mundo como um campo de batalha. Cada exército traz sua bandeira com um lema. De um lado a bandeira de Cristo traz o lema: “Breve sacrifício, felicidade duradoura” e, de outro, a bandeira dos inimigos de Cristo traz o lema: “Breves prazeres, infelicidade constante”.

Petição: Jesus, quero estar de teu lado, trazendo o teu lema gravado em meu coração.

1º) No mundo em que vivemos ocorre uma verdadeira batalha entre a vida e a morte, entre o amor e o ódio. Embora o mundo seja criação de Deus, nós, seres humanos, ao darmos vazão aos nossos instintos mais egoístas, construímos um mundo diferente daquele sonhado por Deus. De fato, ao contemplarmos o nosso mundo, vemos que muitos se perdem numa entrega desenfreada aos prazeres, ao poder, ao acúmulo de riquezas, à fama a qualquer custo. Nós também somos atraídos pelo desejo de todas essas coisas. Vivemos em uma cultura diabólica, na medida em que nos afasta das relações fundamentais que nos constituem em nossa humanidade: consigo, com os outros, com o cosmos e com Deus. Nessa cultura, somos iludidos com a promessa de uma felicidade imediata, sem dores e sacrifícios. Somos enganados pela ilusão de que há atalhos para uma vida feliz. Oh, Senhor Jesus, que eu não me iluda com os atrativos desse mundo!

2º) Mas Jesus não nos ilude: não há felicidade verdadeira e duradoura sem a experiência da cruz. Isso não significa que Jesus nos conduza a um masoquismo ou sadismo. Ele nos ensinou com a sua própria vida que o caminho para a felicidade duradoura passa pela mansidão e pela humildade. A mansidão brota da profunda convicção de querer obedecer à vontade de Deus. E a humildade, pelo reconhecimento sincero de nossas misérias e riquezas. Amado Jesus, que eu não queira outra coisa além de seguir os teus passos!

3º) No entanto, preciso reconhecer como São Paulo que muitas vezes não faço o bem que eu quero, mas o mal que não quero (Rm 7,14). A divisão e oposição que encontramos em nossa cultura também se refletem em nosso interior. Mas cabe questionar-se: quais os frutos que eu colhi quando permiti que meus instintos egoístas dominassem minhas escolhas? Arrependimento? Vergonha? Tristeza? Vazio? Considere como essas escolhas lhe afastaram de seus desejos de felicidade. E se volte para Deus, renovando diante dele os seus desejos, os seus propósitos de renunciar a todos esses instintos egoístas que habitam o seu coração. Viva Jesus e morra tudo o que me traz a infelicidade.

Amado Senhor Jesus, quero e desejo seguir os teus passos, pertencer ao grupo de teus seguidores, assumindo em minha vida os valores do teu Reino de amor e justiça. Que não me vençam as tentações, mas o amor que me une a Ti.

SEGUNDO DIÁLOGO

ENSINAMENTOS DE SANTA TERESA DE JESUS SOBRE A ORAÇÃO DE RECOLHIMENTO

Entre a terceira e quarta semana das meditações, Santo Enrique propõe mais um diálogo imaginário entre Santa Teresa de Jesus e uma discípula. Embora o diálogo seja imaginário, através da fala de Teresa se apresenta uma verdadeira síntese de sua experiência espiritual.

Teresa: Se você praticou fielmente as instruções que lhe dei ao começar o Quarto de Hora de Oração, acredito que seu coração foi melhorando e se enchendo de bons desejos. Creio que você também estará convencida como eu da importância da oração, o principal caminho para nosso castelo interior, onde Deus nos comunica os seus segredos.

Discípula: Sim, eu mesma pude experimentar a consolação e a doçura que a oração nos dá. E comprovar como o Senhor é bom para os que O procuram e O amam. Pude também compreender como é valioso o tempo dedicado à oração. Mas agora, o que eu mais desejo é descobrir o segredo para ser inteiramente de Jesus, conhecê-Lo e amá-Lo, e torná-Lo cada vez mais conhecido e amado.

Teresa: Jesus, sem dúvida, ama você profundamente e ele se agrada de modo especial das pessoas que o buscam. Mas você ainda não O conhece muito bem, por isso seu amor ainda não é perfeito. Você pode até amá-Lo mais do que todas as outras coisas, mas ainda falta amar todas as coisas por Ele e, assim, você se tornará inteiramente de Jesus.

Discípula: Minha querida mestra Teresa de Jesus, ajude-me a crescer no conhecimento e no amor de Jesus.

Teresa: Claro, minha filha, conte com minha intercessão. Além disso, as meditações que se seguem lhe ajudarão a alcançar esse objetivo. Aos poucos você se tornará cada vez mais “de Jesus”.

Discípula: Ser de Jesus, viver com ele e para ele, certamente será a minha verdadeira felicidade. Mas há alguma maneira mais rápida de alcançar esse objetivo?

Teresa: Sim, o caminho mais breve e seguro, minha filha, é você não imaginar que seu interior é vazio. Muitas pessoas ignoram o tesouro que se esconde dentro delas mesmas e se perdem buscando, em seu exterior, amor, atenção e carinho. Busque a Jesus, minha filha, imaginando-O dentro de seu interior, deixando-se fascinar por essa presença tão humana de Jesus, acostumando-se com sua companhia constante, falando com Ele, pedindo-Lhe ajuda em suas necessidades, revelando-Lhe suas angústias, alegrando-se com Ele em suas conquistas, sem se preocupar em usar palavras complicadas, mas usando palavras simples, conforme os desejos do seu coração.

Discípula: Eu realmente muitas vezes me preocupo demais com escolher as palavras mais adequadas e acabo me distraíndo.

Teresa: O Senhor ama a simplicidade. Por isso ele dizia que só revelaria os seus segredos aos pequeninos e que se não nos tornássemos semelhantes às crianças, não entraríamos no Reino do Céu. Por isso, esse modo de imaginar a Jesus presente em nosso interior é uma excelente maneira de avançar mais rapidamente no caminho de união com Ele.

Discípula: Mas, meu problema é que minha imaginação não me deixa sossegada e acabo tendo muitas dificuldades para mergulhar em meu mundo interior.

Teresa: Por isso mesmo que eu lhe dizia para imaginar Jesus presente em seu interior. É assim que sua mente ficará ocupada, dominando também a “louca da casa” que é a imaginação. Santo Agostinho dizia que, depois de haver buscado Deus em muitos lugares, acabou encontrando-o dentro de si mesmo. É muito importante que a pessoa entenda esta verdade: Deus está dentro de nós e para falar com Ele e alegrar-se com Ele, não é necessário ir ao céu, nem falar muito. Ele é um bom hóspede que vive em nosso interior e que se alegra muito em estar conosco. Por essa razão, podemos nos dirigir com confiança a Deus, manifestando-Lhe com sinceridade nossas inquietações e fazendo-Lhe pedidos ou contando-Lhe nossas alegrias e agradecendo-Lhe.

Discípula: Mas não seria muita arrogância e falta de humildade achar que Deus mora em mim que sou tão cheia de defeitos e fraquezas?

Teresa: Cuidado, porque menosprezar-se dessa maneira não é humildade. Quão falsa seria essa humildade ao ter o Rei do céu e da terra em minha casa, querendo falar e alegrar-se comigo e eu não Lhe dar a devida atenção e nem aceitar as coisas que Ele quer me dar, deixando-O sozinho! E ainda

pior: Ele insistindo para que eu Lhe peça alguma coisa e eu, por “humildade”, preferindo continuar pobre, fazendo com que Ele vá embora sem me ajudar porque não chego nunca a uma decisão.

Nada dessas falsas humildades! Trate disso com o bom Jesus, nosso irmão, amigo, Senhor e tudo o mais. Ele lhe ensinará o que é necessário fazer para alegrá-Lo. Por isso deixe de bobagens e peça-Lhe ajuda. Não se esqueça dessa grande verdade: o Senhor está dentro de seu coração e quer que você esteja aí com Ele. A esse tipo de oração damos o nome de recolhimento, porque a alma reúne todas as suas capacidades e fica recolhida dentro de si com seu Deus. Assim recolhida em seu interior, você pode pensar na Paixão e imaginar Jesus e oferecê-Lo ao Pai, sem cansar sua mente com reflexões e detalhes irrelevantes.

Discípula: É assim que vou progredindo no caminho da oração?

Teresa: Sim, minha filha. Aquelas pessoas que mergulham no interior de sua alma, onde habita seu Senhor e Criador, e se habitua a não distrair-se com o mundo exterior, estão em um bom caminho e avançarão rapidamente, provando a água viva da fonte. É como um barco que, com bom vento, chega em poucos dias ao seu destino, indo mais rápido do que aqueles que seguem o mesmo caminho a pé. Vou dar-lhe ainda outras comparações para que você compreenda melhor a oração de recolhimento.

Discípula: Sim, Madre, quero muito escutá-la.

Teresa: Imagine que dentro de você há um palácio de grande riqueza, todo o edifício coberto de ouro e pedras preciosas, como merece o Senhor, e que você contribui para que esse edifício seja tão formoso e belo. De fato, não há maior beleza do que uma pessoa cheia de graça e virtudes; e, quanto mais aberta à graça de Deus a pessoa é, mais as pedras preciosas desse palácio resplandecem. No centro deste palácio está o grande Rei, seu hóspede mais frequente, que se encontra sentado em um trono de grande valor, que é seu coração. Esta comparação ajuda de modo especial as pessoas menos instruídas, que podem tirar maior proveito ao entender esta verdade de que não há nada no mundo exterior que seja mais valioso do que aquilo que se encontra em nosso interior. Se nós nos esforçássemos em lembrar de que temos tal Hóspede dentro nós, não daríamos tanto valor às coisas do mundo, pois perceberíamos que essas coisas são insignificantes perto da riqueza que há dentro de nós. Sim, dentro de nós está o Reino de Deus.

Discípula: Mas o que eu devo fazer quando não consigo nem pensar e nem imaginar nada?

Teresa: O que você deve fazer é pedir como uma pobre e necessitada diante de um grande e poderoso Imperador e, em seguida, baixar os olhos e esperar com humildade; o Senhor sempre nos ouve e nos deixa entrar em sua intimidade. Ele é tão bom que, se nos lembrarmos sempre dEle com amor e procurarmos agradá-Lo, Ele nunca se afastará de nós. Mesmo que você não seja capaz de grandes reflexões e delicados conceitos, contente-se em olhá-Lo, aproxime-se com humildade e peça que Ele lhe faça companhia, e verá que Ele não lhe deixará sozinha. E se você consegue olhar tantas coisas feias, como não conseguiria voltar os olhos de sua alma para este Senhor? Do modo que você desejar, você o encontrará. Se você está alegre, contemple-O ressuscitado e só de imaginar como Ele saiu do sepulcro encherá você de alegria. Se você está cheia de trabalhos, contemple-O a caminho do Horto e veja que aflição gigantesca Ele carrega em sua alma a ponto de dizer e queixar-se de tanto sofrimento; e contemple-O também preso a uma coluna, cheio de dores, tendo o corpo inteiro coberto de feridas, tudo por amor a nós: perseguido por uns, cuspidos por outros, negado por seus amigos, desamparado por eles, sem ninguém que se importe com Ele, tremendo de frio, abandonado em solidão, a tal ponto que você e Ele podem se consolar mutuamente; ou contemple-O carregando a cruz sem qualquer descanso. Ao contemplá-Lo você O verá com um olhar tão formoso e piedoso, cheio de lágrimas, e O verá esquecer-se das próprias dores para lhe consolar, só porque você se colocou ao lado dele para O consolar e inclinou a cabeça para olhá-Lo.

Discípula: Agora entendo porque na oração as coisas se passam em paz e suavidade.

Teresa: De fato, as coisas com Deus acontecem de modo suave e pacífico. Não temos que fazer coisas árduas, nem forçar nada, nem falar demais. Procure, filha, compreender verdadeiramente como Deus age, Ele não se preocupa com mesquinhas, por isso não permita que se diminua o seu ânimo, caso contrário, você perderia muitas graças. Mantenha sua intenção reta e sua vontade determinada em não ofender a Deus. Não se acovarde, porque senão em vez de alcançar a santidade, você acabará acumulando imperfeições, perdendo a chance de ajudar os outros e a si mesma.

Discípula: Tenho dúvidas sobre se serei capaz de alcançar essa oração de recolhimento.

Teresa: É claro que você consegue. Depende apenas de você, porque da parte de Deus não lhe faltarão as graças divinas. Acostume-se a domi-

nar seus sentidos e a mergulhar em seu interior. Lembrar-se de que dentro de mim estou acompanhada por Jesus, mesmo quando estou ocupada com muitas coisas, tem me ajudado muito. Por isso, ao falar, ao ouvir, lembre-se sempre que dentro de você há alguém que lhe espera e quer estar com você para falar-lhe e ouvir-lhe.

Discípula: E qual deve ser a frequência desse exercício de interiorização?

Teresa: Tantas vezes quanto possível. E cedo ou tarde você perceberá o quanto você recebeu de Deus. E ao perceber os bens recebidos do Senhor, você não o trocará por nenhum tesouro. Lembre-se que nada se aprende sem esforço, o tempo gasto por amor a Deus é sempre bem empregado. E se você for fiel nesse exercício, Deus poderá elevar sua alma, abrasando-a no fogo de seu amor.

Discípula: Mas é claro que eu quero alcançar essa oração de recolhimento, mesmo que exija muito esforço.

Teresa: Sim, no início lhe dará um pouco de trabalho recolher seus sentidos exteriores, porque eles se acostumam a ficar ocupados com tudo o que se passa ao redor; mas, se você persistir, verá os resultados. Além disso, o Senhor, que habita o seu castelo interior, virá em seu socorro ao ver o quanto seus sentidos exteriores estão dispersos e, ao mesmo tempo, o quanto você se esforça e deseja estar com Ele. Com o assobio suave desse Pastor amoroso, você irá aprendendo a reconhecer sua voz e os seus sentidos exteriores se voltarão, rapidamente, para o seu castelo interior, facilitando o encontro com o Senhor. Também ajuda muito fechar os olhos durante a oração, porque ajuda a acalmar o corpo e a despertar os nossos sentidos interiores. Aos poucos você perceberá seu crescimento e rezará cada vez melhor.

Discípula: Eu desejo muito estar com Jesus em meu interior, ao fazer o quarto de hora de oração.

Teresa: O importante é colaborar com determinação para que o Senhor assuma plenamente o palácio de nossa alma, desembaraçando-nos de tudo que O atrapalha. Eu lhe confesso, minha filha, que eu nunca soube que coisa era rezar com satisfação até o dia em que o Senhor me ensinou este modo de recolhimento dentro de mim; foi aí que experimentei grandes coisas com esse modo de orar. Não se preocupe, o Senhor mesmo lhe ensinará aquilo que você ainda não sabe.

Discípula: Mas uma coisa me preocupa: não tenho como ficar horas em oração como as irmãs religiosas. Só posso oferecer um quarto de hora de oração.

Teresa: Tenha confiança e você verá grandes coisas.

Discípula: Grandes coisas? Como assim?

Teresa: Quando a pessoa experimenta a intimidade profunda com Deus, estando a sós com Ele e sem as distrações exteriores, é semelhante a abelhas entrando na colmeia para produzir o mel. Os nossos sentidos são como essas abelhas e, ao provarem a doçura do Senhor, já não conseguem mais distrair-se tanto com as coisas exteriores e, assim, o Senhor nos conduz cada vez mais a uma contemplação perfeita, que é outro grau ainda mais profundo da oração de recolhimento. Ao longo desse caminho de união com Jesus, o conheceremos e o amaremos cada vez mais, e chegaremos a exclamar como São Paulo: Vivo, mas já não sou em quem vive, é Cristo que vive em mim (Gl 2,20).

Discípula: Isso tudo realmente é grandioso. Quero seguir por este caminho do recolhimento para um dia poder dizer: “Descanso em Jesus, porque no meu coração e na minha alma, no meu corpo e nos meus sentidos, levo sempre impresso: Viva Jesus! Sou toda de Jesus”!

22. E VÓS, QUEM DIZEIS QUE EU SOU (MT 16,15)?

Segunda-feira

Para Enrique e Teresa a resposta a essa pergunta, que o próprio Jesus dirigiu aos seus discípulos, teria provavelmente outra resposta. Teresa e Enrique provavelmente diriam: Senhor, tu és o nosso maior amigo, o nosso maior amor, o hóspede permanente de nossos corações. Nessa meditação permita que o próprio Jesus lhe revele esse rosto tão próximo e amigo.

Composição de lugar: Contemple a Jesus que, mostrando o seu Coração, lhe diz: “Se você encontrar alguém que tenha lhe amado tanto como Eu, você pode então amá-lo mais que a Mim”.

Petição: Senhor Jesus que eu seja todo/a seu/sua e que nada seja para mim mais importante do que o teu amor

1º) Sem um amigo fiel com quem você possa partilhar suas alegrias e tristezas, dificilmente você viverá de forma plena e feliz. Do mesmo modo, se Jesus não for seu maior amigo, ainda que você tenha outros amigos, sentirá que lhe falta algo, experimentará certa tristeza e desolação. Isso ocorre porque é com Jesus que conhecemos a verdadeira amizade, o verdadeiro amor. Nosso coração foi feito para amar e somente quando encontra Jesus, o Amado de nossa alma, encontra liberdade, sossego e paz. É a partir da experiência com esse Amor incondicional e perfeito que você perceberá que todos os seus afetos e desejos serão unificados e você provará, ainda nesta vida, a felicidade que lhe está prometida na vida eterna.

2º) Considere quanto amor Jesus demonstrou por você: sendo Deus, assumiu a natureza humana para que você pudesse conhecer verdadeiramente como Deus é; viveu uma vida pobre e mortificada, por você; sofreu e morreu numa cruz, por você; está na glória do céu, intercedendo diante do Pai,

por você; deixou o sacramento da Eucaristia para que você pudesse entrar em comunhão com Ele e com a Igreja, que é o Povo de Deus, o Corpo de Cristo e o Templo do Espírito Santo. Que mais poderia Jesus fazer por você para provar-lhe o quanto lhe ama? E você, o que você tem feito para retribuir todo esse amor? Você é verdadeiro/a seguidor/a de Jesus? Os seus sofrimentos, os seus trabalhos, os seus cuidados e anseios são para amar como Ele amou e buscar realizar os interesses de Jesus? O que Lhe falta fazer? O que você fará? Peça a Jesus a graça de não passar um dia sequer sem tentar conhecê-Lo e amá-Lo mais e de torná-Lo conhecido e amado.

3º) Oh, bom Jesus! Vivifica minha alma e meu corpo com o teu divino amor. Que tudo o que há em mim clame sempre: Viva Jesus! Que minha língua, meu coração, meus pensamentos, minhas lembranças, minhas obras todas estejam sempre seladas com esta divina frase: “Tudo por Jesus”. Oh, meu amado Jesus, Tu te deste inteiramente a nós e a mim também; permita, Senhor, que eu também seja todo/a teu/tua. Concede-me, Senhor, a graça que Tu concedeste a Teresa de ser chamada “de Jesus”. Sim, Jesus, esse é o desejo mais profundo do meu coração. Querida Santa Teresa, interceda junto a Jesus por mim, para que eu também seja todo/a de Jesus. Amém.

Querido Jesus, apesar de meu desejo sincero de ser todo/a teu/tua, sei bem quantas vezes sou tentado/a a desistir de seguir os teus passos. Nessas horas tudo me parece impossível e até duvido da sinceridade de meu desejo. Algumas vezes até classifico de perfeccionismo essa busca de ser cada dia mais semelhante a Ti. Por isso, Senhor, que nas tentações eu possa gritar “Tudo por Jesus” e que morra tudo o que me quer fazer morrer ou desistir de seguir os teus passos. Envia sobre mim e sobre todos os que Te seguem o teu Espírito Santo, para que sejamos continuamente amparados em nossa caminhada.

23. O NASCIMENTO DE JESUS

Terça-feira

A partir desse momento, Santo Enrique volta a seguir de perto os Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola e nos propõe a contemplação da vida de Jesus, desde o seu nascimento até sua glorificação após a Ressurreição. A oração

de contemplação é uma tentativa de mergulhar na cena bíblica, valendo-se dos recursos de nossa imaginação, de nossos sentidos corporais e de nossos afetos. Por essa razão, é uma oração menos reflexiva do que a oração de meditação. Na oração contemplativa nós somos convidados a sossegar nossas ideias e deixar que, através da imaginação, o nosso coração possa adentrar o mistério de Deus que se revela na pessoa de Jesus. Em suma, na oração de contemplação, buscamos despertar nossos sentidos interiores para acolher aquilo que o Senhor quiser revelar. Nessa oração a iniciativa maior é de Deus, não nossa. Se desejar releia a narrativa do nascimento de Jesus em Lucas 2,1-20.

Composição de lugar: Contemple o Menino Jesus tão só e pobre em um cocho de animais, na companhia de seus pais. Tudo isso por amor a você.

Petição: Que eu Te adore, Te ame, com todo meu coração, pobre Menino Jesus.

1º) Nessa oração contemple essa cena cuja ternura nenhum anjo ou ser humano viu igual. Adentre esse estábulo e veja uma criança tão linda e abençoada, envolta em uns paninhos simples e limpos, sobre umas palhas que estavam ali naquele cocho para alimentar os animais. Olhe para essa criança que é chamada de Jesus. Ao lado desse cocho se encontra uma terna juvenzinha, Maria, a mãe do Menino. Perto dela, um homem, com um semblante respeitável, parece chorar de ternura ao olhar o menino: é Jose, o pai. Esse homem recebeu uma honra inestimável, a de ser pai do Filho de Deus. E você, que também contempla o Menino? O que você gostaria de dizer a Ele? Aproxime-se desse cocho transformado em berço, sabendo que ninguém lhe afastará, tome a criança em seus braços, do mesmo modo como você viu Maria e José fazerem, ou, se não quiser pegá-Lo, pelo menos toque ou beije os pés dessa criança. Deixe-se afetar por essa cena, sem pressa de passar adiante. O que você sente nesse momento?

2º) Ainda contemplando ao Menino na manjedoura, imagine que ele lhe sorri. Imagine também que ele começa a chorar. Não é um mistério grandioso contemplar um Deus que quis se manifestar através de um bebê tão indefeso? Senhor, que amor tão profundo é esse a ponto de Tu rires e chorares por amor a mim e a toda a humanidade? Como alcançar coisa tão grandiosa

como essa de Te tornares dependente de nós, na fragilidade de uma criança que precisa de todo cuidado? Meu Deus, quantas delicadezas de teu amor! Ah, Jesus, como tu és belo, como tu és bom, como me amas! Dá-me, Senhor, a graça de sentir esse teu amor por toda a humanidade, para que cresça em mim o desejo de retribuir-Te tão grande amor.

3º) Imagine Jesus embalado por pais pobres e festejado por simples pastores, num estábulo comum. Considere que ele é também adorado, louvado e acalentado por milhares de anjos que entoam música suavíssima em honra de sua divindade. Esse Jesus, por um lado, padece frio e, por outro, veste os campos de flores, esmalta de verde os prados, cobre de folhas as árvores. E, ao mesmo tempo em que dorme numa manjedoura de animais, é honrado no mais alto dos céus.

Oh, meu Menino Jesus! Meu amado Jesus! Meu adorado Jesus! Quanto mais lhe contemplo na pobreza deste estábulo, mais cresce meu amor e reverência por Ti. Querida Maria, querido São José, preparem um berço em meu coração para que eu possa acolher o Menino Jesus. Ofereço-te, Jesus, o meu coração, vem consagrá-lo como tua morada, vem torná-lo puro e humilde para acolher-te. Amém!

Adorado Jesus, grande é o mistério de teu nascimento! Nele tu nos ensinas que Deus prefere se revelar nas coisas mais simples e humildes. Os poderosos deste mundo, ao contrário, preferem luzes, fama e glória. Por essa razão, Jesus, abre meus olhos e coração para reconhecer tua presença nos pequenos e marginalizados deste mundo, nas coisas simples do cotidiano, e especialmente naqueles lugares em que muitos supõem que lá tu não estarias.

24. JESUS NO TEMPLO

Quarta-feira

(Lucas 2,41-46) Jesus se dirige ao Templo. Mas sua caminhada de Nazaré a Jerusalém é apenas uma metáfora de uma caminhada mais profunda: Jesus quer cultivar, aprofundar, mergulhar na relação de intimidade com o Pai celeste. Nessa narrativa se prefigura o verdadeiro sentido do Templo: tornar-nos como Jesus, um templo vivo de Deus, uma carne habitada pela presença de Deus. Esse é o sentido

mais profundo de continuarmos indo ao Templo-Igreja: tornar-nos, pessoal e comunitariamente, um templo de Deus para o mundo.

Composição de lugar: Imaginar Jesus no Templo, no meio dos doutores da Lei judaica, ouvindo-os e perguntando-lhes.

Petição: Dá-me, Senhor Jesus, a graça de imitar tua modéstia e respeito para com todos.

1º) Contemple a Jesus aos 12 anos de idade, indo com seus familiares para o Templo de Jerusalém, como faziam todos os anos, por ocasião da Páscoa. Todos os judeus, naquela época, se dirigiam em datas especiais ao Templo de Jerusalém para realizar orações, oferecer sacrifícios etc. Por vir de uma cidade pequena, um adolescente como Jesus facilmente estaria deseioso de explorar aquela cidade imensa, cheia de gente, com um comércio intenso. Mas Jesus se dedica, docilmente, a cumprir as prescrições religiosas, como todo bom judeu. No entanto, Jesus vai ao Templo não apenas para cumprir a Lei. O desenrolar desta narrativa nos mostra que Jesus compreende aquele Templo como a “Casa do Pai”. Jesus vai ao Templo para orar, para unir-se mais ao Pai, é movido pelo amor ao Pai. E você, o que lhe move a ir para a Igreja? É apenas por tradição? Ou por algo mais profundo?

2º) Em meio ao tumulto do Templo, Jesus abandona os seus pais para saciar o seu desejo de intimidade com o Pai. Jesus vive, talvez pela primeira vez, a tensão entre a vontade do Pai e a de seus familiares. Jesus poderia ter poupado esse sofrimento aos seus pais. Mas o desejo de atender ao desejo do Pai celeste é maior do que tudo. Por três dias Jesus permaneceu no Templo. E ouve o desabafo de Maria ao encontrá-lo entre os doutores da Lei: Meu filho, por que você fez isso conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura (Lc 2,48). Não é a desobediência aos seus pais terrenos que move Jesus a deixá-los em segundo plano, mas a profunda e imediata obediência à vontade de seu Pai celeste: Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai? (Lc 2,49). Mas, ao final dessa narrativa se diz: Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles (Lc 2,50). Quando a vontade do Pai entra em concorrência com outras vontades, Jesus não tarda em priorizar o

cumprimento da vontade de Deus, mesmo que isso cause incompreensões nas pessoas próximas. Por mais que você queira conciliar a vontade de Deus com as expectativas que você mesmo/a criou ou que outros depositam em você, fatalmente chegará o momento em que não será possível conciliá-las. Nesses momentos vale lembrar que convém obedecer antes a Deus que aos seres humanos (At 5,29).

3º) Examine sua vida neste momento presente. Você tem buscado identificar a vontade de Deus para a sua vida? E como você tem respondido? Com prontidão ou você ainda vacila em cumprir a vontade de Deus?

Não perca tempo, se você tem clareza acerca do que Deus lhe pede, cumpra sua vontade a qualquer custo, mesmo que pareça que você está perdendo todas as suas seguranças. Assim, você seguirá de perto o conselho de Santa Teresa de Jesus: Aos que desejam seguir sem parar, até o fim, até chegar a beber desta água viva, direi como devem começar. Muito importa, e acima de tudo, ter uma grande e firme determinação de não parar até chegar à meta, surja o que surgir, aconteça o que acontecer, custe o que custar, murmure quem murmurar, quer chegue ao fim, quer morra no caminho, ou falte coragem para os trabalhos que nele se encontram. Ainda que o mundo venha abaixo havemos de prosseguir (C21,2).

Mostra-me, Senhor os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas. Guia-me com tua verdade. Ensina-me, pois tu és o meu Deus salvador, e em ti espero o dia todo [Sl 25(24), 4].

25. VEM E SEGUE-ME (MT 8,22)

Quinta-feira

Essa meditação é chamada de “eleição de estado”. Trata-se de mais uma herança dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola. A “eleição de estado” significa muito mais do que escolher a vocação que desejo seguir. Trata-se, na verdade, de reconhecer que meus desejos mais profundos, minhas inclinações naturais, meus dons, minhas habilidades, as coisas que mais me alegram e plenificam, que tudo isso é um sinal da atração que Deus exerce em mim para uma determinada missão neste mundo, para uma determinada vocação. Deus nos “elege”

para um determinado estado (ou vocação) neste mundo. Desse modo, a “eleição de estado” é um discernimento espiritual sobre os apelos que sinto e que manifestam a vontade de Deus para mim. Enfim, a “eleição de estado” consiste em responder a duas questões: 1) O que Deus quer de mim (eleição)? e 2) Qual minha resposta a essa vontade de Deus?

Composição de lugar: Ouvir a Jesus que lhe diz: Siga-me, e deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos (Mt 8,22).

Petição: Senhor, dá-me a graça de seguir-Te sempre, custe o que custar.

1º) Um pressuposto muito importante para o discernimento da vontade de Deus é compreender que ela não anula a vontade humana. Santo Irineu, com efeito, dizia que “A glória de Deus é o ser humano vivo e a vida do ser humano consiste na visão de Deus”⁸. Desse modo, pode-se compreender que acolher a vontade de Deus é orientar nossa vida para a plena realização e felicidade. A nossa vontade mais profunda manifesta a finalidade de nossa existência desejada por Deus. Deus dispôs todas as coisas com sabedoria e amor.

Por essa razão, quando o Senhor chama alguém para um estado ou vocação específicos podemos identificar os seguintes elementos: 1º) Deus concede os meios necessários para que a pessoa consiga alcançar esse fim; 2º) Deus desperta na pessoa desejos, inclinações para essa determinada vocação, de uma maneira suave, sem violência; 3º) Ainda que a pessoa tenha clareza racional de que essa é sua vocação, deverá confirmá-la através da oração (discernimento espiritual).

Embora a vocação implique em “desejos”, “inclinações”, também é verdade que se faz necessária a “atitude”, a “determinação”. É essa atitude que Jesus pede ao discípulo que quer resolver pendências familiares antes de segui-Lo: Siga-me, e deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos (Mt 8,22).

2º) Qual é a sua vocação? A que você se sente chamado/a? Para o matrimônio? Para a vida religiosa? Para a vida como padre? Para a vida como leigo/a solteiro/a? Para a vida como leigo/a consagrado/a? Todas essas vocações são importantes e necessárias. Elas enriquecem a Igreja

⁸ Irineu de Lião – *Contra as Heresias*, IV, 20, 7.

e colaboram de modo único na missão evangelizadora da Igreja. Não há uma vocação superior a outra. Todas têm igual dignidade. O/a leigo/a serve ao Senhor dedicando-se especialmente à família, ao trabalho e às atividades civis. O/a religioso/a ou leigo/a consagrado/a servem ao Senhor através de uma dedicação exclusiva da vida à causa do Evangelho. Dentre as diversas congregações ou ordens religiosas há aquelas que se dedicam mais à vida de oração (vida contemplativa) e aquelas que se dedicam mais diretamente ao apostolado (vida apostólica). O padre serve ao Senhor na missão de pastorear o rebanho dos fiéis. Todas essas vocações têm seu lugar específico no corpo de Cristo, que é a Igreja. E você, qual é o seu lugar?

3º) “Vem e segue-me”. Esse é o chamado que Jesus dirige a todas as pessoas, em todos os tipos de vocações. O importante é que você escolha aquela vocação na qual você dará o melhor de seus dons, suas forças, suas habilidades, saúde, vida. Escolha a vocação na qual você percebe que dará mais frutos para o bem da humanidade e não apenas para você mesmo/a. Somente assim sua vocação será vivida como um dom para o mundo, como um espaço para tornar Jesus mais conhecido e amado.

Uma vez que você tenha clareza sobre qual vocação é a sua, é hora de seguir adiante com todas as suas forças, enfrentando com paciência e perseverança todas as dificuldades que surgirem. Confie unicamente Naquele que lhe chama, deixando todas as demais coisas para trás. Seja fiel à graça de sua vocação, espere e você verá grandes coisas.

Senhor, dá-me a graça de responder ao teu chamado como aquele mestre da Lei que te disse: “Mestre, eu te seguirei aonde quer que fores” (Mt 8,19). Desejo responder-te com prontidão, sem vacilar. No entanto, Senhor, sei também por experiência que muitas vezes sofro a tentação de responder como aquele outro discípulo: “Deixa-me ir primeiro...” (Mt 8,21). Por isso Senhor, livra-me da tentação do medo, da insegurança, e concede-me a graça da determinação para prontamente realizar tua vontade em minha vida. Dá-me a graça, Senhor, de repetir com Santa Teresa: “Vossa sou, para Vós nasci, que quereis, Senhor de mim”? Por fim, ajuda-me, Senhor, a escolher aquela vocação através da qual eu defenderei com meus dons e talentos, da melhor forma possível, os teus divinos interesses.

26. JESUS EM NAZARÉ

Sexta-feira

Ao contemplar a cena de Nazaré, somos convidados a mergulhar no mistério de Deus. Com efeito, Jesus passou 30 anos de sua vida aí, em uma vida de grande austeridade, trabalho e modéstia. Se consideramos que a vida inteira de Jesus é um Evangelho vivo, uma boa notícia, entendemos que o lugar onde Deus mais se revela não é nos grandes milagres, sinais ou exorcismos. O lugar preferencial para nos encontrarmos com o Deus de Jesus é no cotidiano de nossa existência, enquanto cuidamos dos afazeres e obrigações diárias. Em Nazaré, Deus se revelou de maneira silenciosa, discreta, profunda durante 30 anos. E, mesmo assim, os parentes mais próximos de Jesus não foram capazes de compreender quem ele era. Em Jesus, somos convidados a encontrar Deus em todo lugar e não apenas no templo. Teresa de Jesus aprendeu bem essa lição ao afirmar que “entre as panelas anda o Senhor”.

Composição de lugar: Imagine Jesus trabalhando como carpinteiro na casa de Nazaré, obediente a Maria e José.

Petição: Dá-me, Jesus, a graça de imitar tua obediência e amor ao trabalho.

1º) Contemple essa vida escondida de Jesus em Nazaré. O que ele faz durante trinta anos de sua vida? Ora, obedece, trabalha. Jesus não se antecipa à vontade de Deus. E você? Também é obediente? Busca a vontade de Deus pela oração? É somente através de uma vida de oração que alcançamos a luz necessária para identificar a vontade de Deus em nosso cotidiano. Sem a oração, somos como um navio à deriva, uma ave sem asas, uma terra infértil.

2º) Através da obediência aos seus pais, da submissão às exigências do mundo do trabalho, em um contexto de pobreza, Jesus manifesta com a sua vida a predileção de Deus pelos mais pobres e marginalizados. Durante a maior parte da vida de Jesus, Deus quis se revelar de maneira contrária àquela esperada pelos grandes e poderosos do mundo. Com efeito, até mesmo para as autoridades religiosas de então a importância de uma pessoa se media pelos sinais de riqueza e poder que ostentava. Mas em Jesus, Deus subverte essa lógica: Se alguém deseja ser o primeiro, será o último, e servo de todos (Mc 9,35).

3º) Jesus trabalha! O Filho Eterno de Deus, o Libertador do mundo, assumiu a mera condição de artesão. Um Deus que varre serragem de madeira, carrega toras, prepara lenhas, aplaina tábuas. Aqui em Nazaré Deus se esconde em meio ao trabalho. Melhor ainda, Deus quis se revelar através do trabalho, santificando o próprio trabalho. Por essa razão, em Jesus, o trabalho se torna caminho de bênção, de união com Deus que se fez trabalhador para nossa salvação. Deus, portanto, não deseja que nos entreguemos a uma vida sem propósito, perdida em ociosidades.

Senhor Jesus, tu que nos ensinaste a encontrar Deus em todas as coisas, no mundo do trabalho e no cotidiano de nossas vidas, ajuda-me a compreender que “só o amor dá valor a todas as coisas”⁹. Dá-me a graça de também encontrar-te em meio aos meus afazeres diários e nos trabalhos que realizo. Dá-me a graça de perceber tua presença nas coisas mais simples de minha vida. Amém!

27. TENTAÇÕES DE JESUS

Sábado

Jesus ouve, após seu batismo por João, que Ele é o Filho amado do Pai. E, a seguir, de forma aparentemente contraditória, o Evangelho nos apresenta a tentação de Jesus durante os 40 dias no deserto. Jesus revive a trajetória do próprio povo de Israel: acabada a libertação no Egito, marcada por sinais e prodígios divinos, vem os 40 anos de tentações pelo deserto. A Bíblia não nos deixa ilusões: o caminho de adesão pessoal e comunitária ao Deus de Jesus comporta muitas tentações. Mas toda tentação tem um único objetivo: afastar-nos do Projeto de Deus para nós. No entanto, convém notar que nem toda tentação é grosseira. Há tentações que são refinadas, com aparência de coisas boas e nobres. Até mesmo as práticas religiosas podem se converter, sob determinadas circunstâncias, em uma tentação.

Composição de lugar: Contemple a Jesus no deserto orando e jejuando.

Petição: Ó bom Jesus, torna-me uma pessoa de oração e unida a Ti.

⁹ Cf. Santa Teresa de Jesus, E 5.

1º) Quando Jesus foi batizado por João, o Espírito Santo desceu sobre ele e ouviu-se do céu a voz de Deus Pai que dizia: Este é meu Filho amado, em quem me comprazo (Mt 3,17). Em seguida, guiado pelo Espírito Santo, Jesus foi ao deserto, onde foi tentado. Durante quarenta dias Jesus permaneceu no deserto, em jejum e oração. Sem companhia de ninguém, em completo silêncio, sofrendo toda sorte de privações, preparando-se para a missão que o Pai lhe reservava. Desse modo, Jesus nos apresenta um exemplo a ser seguido: antes de nos entregarmos à missão que o Pai nos confia, precisamos buscar na solidão da oração e das renúncias, a intimidade com Deus. Essa é a condição para vencermos as muitas tentações que se apresentam no caminho de quem deseja o Reino de Deus. Somente assim, todos os nossos empreendimentos serão agradáveis ao Senhor e farão um grande bem a todas as pessoas.

2º) No caminho dos seguidores de Jesus ocorrem as mesmas três tentações pelas quais Ele passou (Mt 4,1-11). A primeira tentação é a mais frequente: a preocupação com a própria subsistência, atendendo às necessidades mais primárias: Se tu és Filho de Deus, manda que essas pedras se tornem pães (Mt 4,3). Jesus, mais tarde, advertirá seus discípulos: Por isso eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir (Lc 12,22), convidando-os a confiarem mais na providência divina do que nos cálculos humanos. A segunda tentação atinge a vaidade humana, a vanglória: Se tu és Filho de Deus, joga-te para baixo! Porque a Escritura diz: Deus ordenará aos seus anjos a teu respeito, e eles te levarão nas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra (Mt 4,6). Essa tentação é mais refinada que a primeira. Mesmo as pessoas religiosas, não estão livres da tentação de valer-se da própria religiosidade para se colocarem em posição de superioridade com relação aos demais. É justamente isso que Jesus condenava nos fariseus de seu tempo. E a terceira tentação é avareza ou ambição: Eu te darei tudo isso, se te ajoelhares diante de mim, para me adorar (Mt 4,9). Trata-se dos ídolos do poder e da riqueza. Toda vez que depositamos nossa confiança mais nas coisas do que em Deus, caímos nessa tentação idólatra. Essa tentação nos atinge especialmente através da cultura atual, que valoriza mais o ter do que o ser. Tome cuidado para que essas três tentações não lhe vençam.

3º) Mas como vencer essas tentações? É impossível não sermos tentados/as porque vivemos em um contexto de verdadeira guerra. A vitória sobre as tentações nos foi ensinada por Cristo: oração e vigilância. A tentação da preocupação com a própria subsistência se vence pela confiança na providência de Deus: Nem só de pão vive o ser humano, mas de toda palavra que sai da boca de Deus (Mt 4,4). Preocupar-se demasiadamente com as necessidades básicas pode nos afastar do mais necessário: o conhecimento e a intimidade com Deus. A tentação da vanglória é vencida ao desmascarmos a mentira do inimigo de Deus: Não tentarás ao Senhor teu Deus (Mt 4,7). A mentira acontece quando queremos distorcer os textos sagrados, as doutrinas religiosas, a fim de justificarmos aquilo que queremos. Trata-se da tentativa de servir-se de Deus, e não de servir a Deus. E, por fim, as tentações do poder e da riqueza são vencidas pela renúncia a todos os ídolos: Adorarás ao Senhor, teu Deus, e somente a Ele servirás (Mt 4,10).

Jesus, em outra ocasião, exortará os discípulos: Vigiai e orai para não cairdes em tentação, porque o espírito está pronto, mas a carne é fraca (Mt 26,41). Não se vencem as tentações sem a ajuda de Deus. Os desertos de nossa existência pessoal e comunitária são inevitáveis, como também as tentações que surgirão. Por isso, roguemos ao Senhor a graça de vigiar e orar.

Senhor Jesus, tu que venceste todas as tentações e conheces bem todas as minhas fraquezas, vem em meu socorro, ensina-me a orar e a perseverar na vida de oração, para que minha confiança em ti seja maior do que todas as tentações que me aflijam. Amém.

28. JESUS E A PECADORA

Domingo

O texto de Lucas 7,36-50 fala de uma mulher pecadora. Durante longo tempo se acreditou que essa pecadora era Maria Madalena. Porém, os estudos exegeticos colocaram essa identificação em dúvida, não sendo mais possível afirmar com certeza se a pecadora do relato é, realmente, Maria Madalena. Tampouco é possível afirmar que essa personagem da narrativa era uma prostituta. No entanto, esses detalhes não alteram a mensagem central: o amor de Jesus provoca não apenas o reconhecimento do pecado, mas também o perdão. Cabe de maneira especial, ao meditar essa narrativa bíblica, contrapor dois níveis distintos de amor que aparecem: o do fariseu Simão, que

convida Jesus à sua casa, e o da mulher pecadora. O amor do fariseu por Jesus ainda é imaturo, exige condições para amar, quer um Messias que se conforme à sua visão de Deus, e não consegue evitar de julgar as pessoas ao seu redor. O amor da mulher pecadora, ao contrário, dá tudo o que tem, reconhece o próprio pecado, não julga os demais, não exige nada, mas acolhe plenamente o Messias que Jesus é.

Composição de lugar: Imagine uma mulher aos pés de Jesus.

Petição: Dá-me, Senhor, a graça de reconhecer meus pecados e de me arrepender deles.

1º) A narrativa bíblica diz que a mulher era conhecida por todos como pecadora. Mas, ao entrar na casa do fariseu, sem ser convidada, e lançar-se aos pés de Jesus, ela demonstra que já sabia quem era Jesus. Ela já o tinha encontrado, já tinha experimentado o seu olhar amoroso, sentiu-se acolhida, amada gratuita e imerecidamente. Ela reúne suas economias para comprar um frasco caríssimo de alabastro. É movida apenas pelo amor. Sente-se uma pecadora amada, arrependida e agradecida. Vai até Jesus para agradecer-lhe e oferecer-lhe o melhor que tinha para oferecer. O amor não é nem condição e nem prêmio para o perdão dos pecados. O amor é dom gratuito e imerecido que Deus nos dá livremente. Assim, o amor está antes, durante e depois de todo ato de verdadeira conversão. A mulher pecadora entendeu isso melhor do que o fariseu Simão.

2ª) Contemple a atitude de Jesus. Ele não condena a mulher. Acolhe serenamente seu pranto, seu perfume, seus beijos. Toma a defesa da mulher contra os olhares de condenação do fariseu. Ao mesmo tempo, não quer que o fariseu se perca. Tenta salvá-lo. Conta-lhe uma parábola para tentar ajudá-lo a perceber que o amor é sempre maior do que nossos pecados. E você, como se situaria nessa cena do Evangelho? Com qual personagem você mais se identifica nesse momento atual? Com o fariseu ou com a mulher pecadora?

3º) Jesus se dirige à mulher e lhe diz: Teus pecados estão perdoados (Lc 7,48). Acolha essas palavras de Jesus como se fossem dirigidas a você. Acolha também a outra frase de Jesus para a mulher: Tua fé te salvou. Vai em paz (Lc 7,50). Oh, Jesus adorado, dá-me a graça de seguir o exemplo dessa

mulher, de lançar-me aos teus pés, ao sentir a grandiosidade de teu amor, teu perdão e tua misericórdia. Senhor Jesus, dá-me a graça de seguir teus passos e assemelhar-me cada vez mais a Ti.

Senhor, em minha vida muitas vezes me sinto ora como o fariseu, ora como a pecadora dessa narrativa. Sim, Senhor, não poucas vezes deixei-me tomar pela arrogância, pelo voluntarismo moral, julgando-me superior às outras pessoas, assim como o fariseu. E do alto dessa minha arrogância julguei e condenei os erros e pecados alheios. Senhor, perdoa-me por minha cegueira.

Noutras vezes, Senhor, afastei-me de Ti, julgando-me um/a pecador/a sem salvação. Um caso perdido. Em minha miséria, julgava-me indigno/a de teu amor. Ignorava que todos somos indignos e que seu amor é incondicional e gratuito.

Ah, Senhor, que eu conheça a profundidade, a largura e a altura de teu amor, e nunca mais deixe de voltar arrependido/a para teus braços. Amém!

29. JESUS E AS MULHERES

Segunda-feira

Jesus nasceu em uma cultura machista e androcêntrica. As mulheres não tinham praticamente nenhum direito, ao passo que os homens tinham todo o poder, inclusive sobre elas. É nesse contexto que os gestos e palavras de Jesus dirigidos às mulheres indicam, não apenas uma novidade no trato com elas, mas, sobretudo, o reconhecimento de sua igual dignidade com relação aos homens.

Composição de lugar: Contemple os gestos e palavras que Jesus dirige às mulheres de seu tempo.

Petição: Senhor Jesus, dá-me a graça de olhar para as mulheres com o teu olhar.

1º) Jesus é um homem verdadeiramente livre. Não se deixa dominar pelo machismo de sua cultura e causa espanto aos demais homens sua ternura, proximidade e liberdade no trato com as mulheres. Desde a Encarnação de Jesus, Deus Pai quis que a salvação da humanidade se iniciasse no seio de uma mulher, Maria. Jesus foi cuidado por ela durante sua infância, adolescência e juventude. Foi sustentado pela generosidade de várias mulheres ao longo de sua vida pública. De fato, aos pés da Cruz, acolhe Maria, sua mãe, e Maria Madalena; converteu e perdoou Maria Madalena, a Samaritana e a mulher adúltera; ressuscitou a filha de Jairo; ressuscitou a Lázaro por intercessão de suas irmãs, Marta e Maria; atendendo aos pedidos de uma cananeia, fez um milagre; atendeu à fé da mulher com hemorragia, curando-a quando ela apenas tocou em seu manto.

2º) Jesus inicia sua vida pública a pedido de sua mãe, realizando seu primeiro milagre nas bodas de Caná; durante a condenação de Jesus, a mulher de Pôncio Pilatos foi a única voz a defendê-lo, enquanto seus discípulos

havia fugido; Jesus consolou as filhas de Jerusalém quando caminhava para sua crucificação; permitiu naquela mesma ocasião que uma mulher lhe enxugasse o rosto; lembrou-se de deixar sua mãe aos cuidados do seu discípulo João; as mulheres assistem aos últimos momentos de Jesus, colocam seu corpo num sepulcro, vão para ungi-lo com aromas, choram porque não o encontram, e são elas as primeiras testemunhas que o veem ressuscitado; as mulheres estão no Cenáculo, quando veio sobre toda a comunidade ali reunida o Espírito Santo; e as mulheres também recebem a última bênção do Salvador do mundo quando ele sobe aos céus. Por tudo isso, Jesus, como não amar-Te? Como não reconhecer que Deus não faz acepção entre homens e mulheres? Nada nos desperta mais a amar do que conhecer um coração que nos ama incondicionalmente.

3º) Jesus nos ensina uma nova relação com as mulheres. Ainda hoje, depois de tantos séculos, Jesus continua nos chamando a uma conversão mais profunda, porque, mesmo nos países cristãos, as mulheres continuam sendo desprezadas, escravizadas, violentadas, discriminadas. Contemple então o olhar que Jesus dirige às mulheres e deixe-se tomar por seu amor, misericórdia e compaixão para com elas. Permita que os gestos e palavras de Jesus questionem seus preconceitos, deixe que ele liberte você de visões e comportamentos machistas que inconscientemente você acabou internalizando. Se você é mulher, deixe-se tocar pelo olhar de Jesus e louve-o por ser acolhida plena e incondicionalmente em sua dignidade de mulher. Se você é homem, contemple os gestos e palavras de Jesus e peça-lhe a graça de aprender com Ele como tratar dignamente as mulheres.

Senhor Jesus, dá-me a graça de aprender contigo o grande amor e respeito que merecem todas as mulheres. De fato, como dizia Santa Teresa, “não desprezaste as mulheres, enquanto andavas pelo mundo, mas antes as favoreceste sempre com muita piedade”. Ensina-me, então, Senhor, a reconhecer, a promover e a defender a verdadeira dignidade das mulheres.

Desejo também Senhor, aprender com as santas discípulas que lhe socorreram em sua missão a colaborar com todos os meus dons e posses para o serviço do Evangelho, para as necessidades da comunidade cristã e, em especial, para socorrer os mais pobres e marginalizados.

30. JESUS E SUA RELAÇÃO COM DEUS PAI

Terça-feira

Há algo de novo no modo como Jesus se relaciona com Deus. O que mais chamava a atenção das pessoas que conviveram com Jesus era a intimidade e a autoridade com que ele se referia a Deus. A intimidade de Jesus se revelava pela insistência no uso da expressão “meu Pai” para referir-se a Deus. A autoridade de Jesus era confirmada pelos sinais que ele realizava, mas, também, por um modo único de ler e interpretar aquilo que as Escrituras já ensinavam. Mas, acima de tudo, Jesus não se ocupou em apenas dar ensinamentos a partir de minuciosas interpretações das Escrituras, como faziam os rabinos daquela época; Jesus, através de sua vida e de seus gestos nos revela quem Deus é.

Composição de lugar: Contemple como Jesus ora com grande reverência ao seu Pai, e como fala com Ele.

Petição: Amado Jesus, ensina-me a adorar, reverenciar e amar sempre a Deus Pai.

1º) O modo de Jesus se relacionar com o Pai Celeste é um mistério que ultrapassa aquilo que nos contam os Evangelhos. Mas o próprio Jesus nos revela algo de sua relação com o Pai: Eu faço sempre aquilo que agrada a meu Pai (Jo 8,29); O meu alimento é fazer a vontade do meu Pai que está no céu (Jo 4,34).

Como compreender o mistério dessa relação de Jesus com o seu Pai? Nessas frases dos Evangelhos revela-se que a vontade do Pai é aquilo que move Jesus, é a força que orienta sua ação no mundo. Mas Jesus não nasce sabendo tudo. Como toda criança, teve que aprender a andar, a falar e a realizar todas as tarefas humanas.

Do mesmo modo, sua relação com o Pai vai crescendo dia a dia, através da oração e da leitura dos acontecimentos à sua volta. A vontade do Pai vai sendo paulatinamente compreendida e acolhida por Jesus. Mesmo não compreendendo totalmente o que o Pai desejava, Jesus confia e se entrega, passo a passo, nas pequenas decisões cotidianas.

Foi para cumprir a vontade do Pai que Jesus vem ao mundo, encarna-se no seio da Virgem Maria; nasce em um determinado contexto histórico e

cultural, num vilarejo sem importância, em um pobre presépio; foge para o Egito com seus pais; trabalha em Nazaré; obedece e vive com seus pais durante aproximadamente 30 anos; leva uma vida comum a qualquer trabalhador modesto daquele lugar. Tudo isso porque como ele mesmo diz: Não vim ao mundo, para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou (Jo 6,38).

Toda a vida de Jesus é marcada por esse desejo de fazer a vontade do Pai: jejuns, pregações, fadigas, fome, sede, contradições, agonias, açoites, coroa de espinhos, morte de cruz... Com quanto amor e reverência Jesus se dirige ao Pai! Com que fidelidade cumpre sua vontade! Amado Senhor, ensina-me a obediência, a ouvir e atender a vontade do Pai para mim.

2º) A vontade do Pai dá sentido e plenitude à vida de Jesus. Em nossa cultura, isso facilmente seria interpretado como uma forma de escravidão. Mas Deus Pai, o Pai de Jesus, não é um tirano, um ditador. É Deus/Amor. E o Amor só sabe amar e só quer o Bem. Por essa razão, a vontade de Deus para nós é sempre a nossa máxima felicidade e realização. No fundo de nossa alma a vontade de Deus e a nossa própria vontade se encontram em perfeita harmonia e união. E você? Já encontrou essa vontade profunda de Deus em seu coração?

3º) Mas, dentro de nós há muitas vontades. Algumas muito superficiais e outras bastante profundas. O problema surge quando nos entregamos desordenadamente aos desejos mais superficiais e imediatos, quando somos movidos pela busca imediata do prazer e da satisfação. A oração é um caminho privilegiado para encontrarmos a vontade de Deus para nós. Por essa razão, busque a Deus, reverencie o Pai como Jesus, peça ao Senhor com grande confiança. Ele é seu Pai que está nos céus, que lhe ama com infinito amor, que vela por você dia e noite e que não permitirá que nenhum mal lhe vença. Não tenha receio de renunciar aos desejos mais efêmeros e superficiais. A dor dessa renúncia será superada rapidamente pela alegria do encontro com a vontade mais profunda de Deus em seu coração.

Senhor Jesus, na oração que nos ensinaste, aprendemos a dizer “seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu”. Ao longo do Evangelho, Tu nos mosttras que nem sempre é fácil fazer a vontade do Pai. O suor de sangue e as lágrimas

no Jardim das Oliveiras nos lembram que algumas vezes a vontade do Pai pode parecer-nos um doloroso absurdo. Por isso, Jesus, ensina-me a dizer contigo: “Pai, faça-se a tua vontade”. Que a cada dia, Senhor, nas pequenas e grandes decisões me guiem o teu “Pai, faça-se a tua vontade”.

Rogo também, Senhor, por esse mundo em que vivemos. Muitos poderosos desse mundo continuam a fazer apenas a própria vontade, tornando o mundo cada vez mais desigual e injusto. Ajuda-nos, Senhor, a tornar tua vontade para toda a humanidade cada vez mais conhecida, amada e realizada. Amém.

31. JESUS E AS CRIANÇAS

Quarta-feira

No tempo de Jesus, as crianças não tinham qualquer direito e se igualavam à condição de escravos (Cf. Gl 4,1). Os pais podiam vender seus filhos menores de 12 anos como escravos, o que costumava acontecer quando a miséria e a fome aumentavam (Cf. Ne 5,2.5). Nos Evangelhos, Jesus demonstra especial predileção pelas crianças. Com muita frequência se interpretou que tal predileção seria em função da pureza moral das crianças, uma espécie de inocência ou ausência de maldade. No entanto, se olharmos os gestos e as palavras de Jesus dirigidas às crianças, não é a pureza que é ressaltada por ele, mas a “pequenez”. Nessa meditação veremos o que significa ser pequeno para Jesus.

Composição de lugar: Contemple a Jesus rodeado de crianças, abraçando-as, acariciando-as, bendizendo-as.

Petição: Amado Jesus, dá-me a graça de amar as crianças como tu as amas.

1º) Jesus manifestou especial amor por duas classes de pessoas: os pecadores e os marginalizados. Foram testemunhas dessa predileção de Jesus pelos pecadores a mulher adúltera, Pedro, Mateus, Zaqueu e muitas outras. A parábola do Filho Pródigo apresenta claramente o amor especial de Deus para com aqueles que estão longe de sua casa e desejam voltar. São testemunhas do amor de Jesus pelos marginalizados, em primeiro lugar, as crianças: elas são abraçadas, acariciadas e abençoadas por ele (cf Mt 19,13-15); ele ameaça àqueles que escandalizam as crianças (cf Mt 18,6); Jesus as coloca

como modelos para quem deseja entrar no Reino dos Céus (cf Mc 10,14-15); nas páginas do Evangelho aparecem ainda muitas outras cenas em que Jesus cura crianças, repreende aqueles que as impedem de se achegarem a ele etc. O olhar amoroso de Deus revelado por Jesus inverte totalmente a lógica do mundo: aqueles que são aparentemente insignificantes recebem privilegiada atenção e amor. Você sente esse amor especial pelas crianças?

2º) Certa vez, os discípulos perguntaram a Jesus quem seria o maior no Reino dos Céus e ele respondeu: Se vocês não se converterem, e não se tornarem como crianças, vocês nunca entrarão no Reino do Céu (Mt 18,3). Nas várias ocasiões em que Jesus se refere às crianças não é sua inocência que ele ressalta, mas sua pequenez, como vemos nesse texto.

De fato, à pequenez das crianças se opõe a arrogância dos sábios (cf Mt 11,25), ou daqueles que pretendem ser grandes no Reino dos Céus (cf Mc 10,14-15). As crianças eram “pequenas” no sentido de serem marginalizadas, consideradas sem importância naquela sociedade, não terem direitos, não serem arrogantes. Ser pequeno como as crianças é ser humilde como o próprio Cristo, que lavou os pés dos discípulos na Última Ceia, mandando que fizessem o mesmo. Enfim, “ser pequeno” é voltar-se para os “pequenos” da sociedade e socorrê-los em suas necessidades. Esse é o caminho para se entrar no Reino dos Céus (cf Mt 20, 25-26).

A pequenez também se refere à “infância espiritual”, à experiência da confiança e da entrega. Como uma criança, que confia e se entrega ao cuidado dos pais, de modo semelhante, a “infância espiritual” significa a entrega confiante da própria vida à vontade de Deus, como bem diz o salmista: Entregue seu caminho ao Senhor, nele confie, e ele agirá [Sl 37(36),5]. É nessa entrega que nos identificamos com Cristo e podemos exclamar como São Paulo: Para mim, viver é Cristo (Fl 1,21).

3º) Jesus, ao ensinar a seus discípulos, não deixa dúvidas de que o caminho para o Reino dos Céus passa pelo serviço aos mais pobres e marginalizados, os que estão com fome, sede, presos ou são estrangeiros. A esses, Jesus chama de “pequeninos” e conclui: Todas as vezes que vocês socorreram a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram (Mt 25,40). Dentre os pequenos de nosso mundo ainda se encontram as crianças.

Especialmente através da educação se apresenta uma oportunidade única

de nos encontrarmos com o próprio Jesus, através do rosto de tantas crianças necessitadas de amor, atenção e proteção. Considere quantos males e violências seriam impedidas se nossas crianças fossem amadas, educadas e cuidadas.

Amado Senhor Jesus, tu nos ensinas, através de teus gestos e palavras, a termos especial amor às crianças. Concede-me a graça, Senhor, de não apenas dar bom exemplo para as crianças que estão ao meu redor mas, também, de dar-lhes amor, atenção e cuidado.

Ah, Senhor, quantas crianças nunca tiveram a oportunidade de conhecer-Te e amar-Te! Permita-me, Senhor, segundo meus dons e possibilidades, tornar-Te cada vez mais conhecido e amado especialmente pelas crianças.

Que no contato com as crianças eu também aprenda com elas a pequenez despreziosa, a humildade e a confiança.

32. JESUS - CAMINHO, VERDADE E VIDA

Quinta-feira

Em Atos 9,2 descobrimos que os primeiros seguidores de Jesus eram conhecidos como “Os do Caminho”. Esses primeiros cristãos entenderam que seguir a Jesus significava trilhar o mesmo caminho que ele percorreu durante sua vida. Um caminho de amor e serviço a todos, um caminho que conduz à vida verdadeira. Para nós cristãos, a afirmação de que Jesus é a Verdade significa não apenas que as ideias ou doutrinas ensinadas por Ele eram verdadeiras. Significa que a pessoa inteira de Jesus expressa a verdade de nossa existência humana. Jesus, é o ser humano pleno, ele é o único sobre quem podemos dizer que era verdadeiramente humano. Em Jesus aprendemos quem somos. Em Jesus compreendemos o que significa dizer que fomos criados à imagem e semelhança de Deus, porque, em sua humanidade, aparece totalmente a vida que vem de Deus.

Composição de lugar: Considere a Jesus como um Mestre que lhe ensina o caminho da vida eterna e lhe diz: Siga-me!

Petição: Meu Jesus, faça com que eu ame e pratique teus ensinamentos.

1º) “Eu sou o caminho”, diz Jesus. Ele é o caminho porque sua vida inteira

nos orienta para Deus. Ele é o caminho porque os que seguem os seus passos encontram a paz, a felicidade e a vida verdadeira. Ele é o caminho que nos conduz à experiência da salvação, da participação na intimidade amorosa de Deus. Fora de Jesus, nos encontramos como cegos que, às apalpadelas, tentam encontrar esse caminho verdadeiro, ora acertando, ora perdendo-se novamente. Jesus é o único caminho que nos conduz ao Pai. Por isso nos adverte Santa Teresa: “Não é tempo de darmos crédito a todos, mas aos que reconhecemos que vivem de acordo com a vida de Cristo”. E acrescenta: “pelo caminho percorrido por Cristo, terão de ir os que O seguem se não quiserem perder-se”.

2º) Jesus é a Verdade, porque nEle se cumpriram as profecias e se realizaram os modelos perfeitos da Antiga Lei: Jesus é a verdade em sua doutrina, em seus mistérios, em suas promessas, em suas advertências, em seu Evangelho, em seu Corpo místico que é a Igreja. Somente por essa verdade que é Jesus podemos dar as nossas próprias vidas. Jesus é a verdade infalível e eterna. Por isso conclui Santa Teresa: “Desta verdade, nascem todas as outras verdades”. Conhecer e amar a Jesus é conhecer e amar a Verdade.

3º) Jesus é a Vida. O ser humano busca sem trégua e nem descanso a vida, a vida verdadeira, a verdadeira felicidade. E somente Jesus é esta vida. Vida em Deus, eterna, essencial, vida que nos vem como graça, através de seu Espírito Santo, por puro e gratuito amor. Vida em Deus, que enche nosso coração de paz e reveste nosso corpo da imortalidade pela ressurreição. Vida de amor, vida de Deus, vida que vence a morte. Oh, verdadeira vida de minha vida, Jesus, Deus do meu coração! Ao terminar a vida atual, ou melhor, ao terminar a morte atual, encontramos em Ti a verdadeira vida, porque Tu és o caminho, a verdade e a vida de todos.

Meu Jesus, dá-me a graça de viver só para Ti, contigo e por Ti. Que tudo o que há em mim, que tudo o que eu faço, penso e sinto seja por Ti, Jesus. Louvado sejas, Senhor, por me indicares o Caminho para o Pai com tua própria vida. Que meus passos sigam sempre os teus. Obrigado por iluminares meus passos com a tua Verdade. Que teu brilho nunca me falte, especialmente nas noites escuras da desolação. Bendito sejas, Jesus, pela tua Vida que nutre e sustenta toda a vida neste planeta. Que minha vida inteira se torne um louvor constante pelo dom de viver de tua vida. Amém.

33. A VIDA DE JESUS

Sexta-feira

A vida de Jesus narrada nos Evangelhos foi escrita para que creiamos que Ele é o enviado de Deus e, assim, alcancemos a vida plena (cf Jo 20,31). Conhecer, amar, crer e seguir: Conhecemos a Jesus através do testemunho dos Evangelhos e dos cristãos. Quando o conhecemos, experimentamos o amor de Deus que nos invade. É o amor que nos leva a crer. “Crer” significa, literalmente, “dar o coração” (credere = “cor” + “dare”). E é crendo que nos dispomos a segui-Lo. Seguir a Jesus é um dom que o próprio Senhor nos concede. E, amparados por sua graça divina, podemos trilhar o seu Caminho que, mesmo passando pelas escuridões das cruzes, nos leva à vida eterna de ressuscitados.

Composição de lugar: Contemple a Jesus que lhe chama, dizendo: Venham a mim e Eu lhes darei vida, e vida eterna.

Petição: Senhor Jesus, dá-me a graça de amar-Te mais que a tudo, tu que és a vida de minha vida.

1º) Como nos indica o apóstolo João, os Evangelhos registram apenas algumas das muitas coisas que Jesus disse e fez (cf Jo 21,25). Vamos meditar agora sobre alguns dos gestos e palavras de Jesus que aparecem nos Evangelhos. Inicialmente, o zelo pela glória de Deus que Jesus manifesta ao expulsar, com um chicote, os comerciantes do Templo (cf Jo 2,15). Depois, como condena a hipocrisia dos fariseus, chamando-os de “víboras” (cf Mt 12,34) e “sepulcros caiados” (cf Mt 23,27). Jesus ainda condena os fariseus, através da parábola do fariseu e do publicano, mostrando que agrada mais a Deus a humildade e o arrependimento do publicano, do que o orgulho arrogante do fariseu (cf Lc 18,11-14). Para confundir aos “sábios deste mundo”, Jesus escolhe doze discípulos pobres, rústicos e ignorantes. Durante toda a sua vida Jesus se deixa cercar pelo povo, especialmente pelos mais necessitados e enfermos, acolhendo-os com paciência, atendendo suas súplicas e os curando. É para esse mesmo povo que Jesus, no deserto, multiplica os pães a fim de saciá-los, porque se compadecia de todos e não queria que desfalecessem pelo caminho. Jesus realiza ainda milagres como andar sobre as águas, acalmar as tempestades, ressuscitar mortos... enfim, Jesus passou sua vida

fazendo o bem a todos. Em tudo isso, Jesus manifesta o amor de Deus pelo ser humano. Com razão, Ele é chamado de nosso Salvador. Impossível você encontrar alguém que o/a ame mais do que Jesus.

2º) Contemple a paciência e a sabedoria admirável de Jesus ao instruir o povo. Mesmo quando as pessoas entendiam tudo ao contrário, ele não se cansa de ensiná-las. Desde o Sermão da Montanha até suas poucas palavras no Monte do Calvário, Jesus se apresenta como Mestre da Verdade. Através de suas parábolas, Ele nos mostra que o Reino de Deus não obedece à lógica deste mundo: o devedor perdoado pelo rei é condenado pelo fato de não perdoar, do mesmo modo, a quem lhe devia (cf Mt 18,23-35); tanto o “filho pródigo” quanto o irmão mais velho recebem a mesma misericórdia do Pai que é infinita, tanto para os fiéis, quanto para os infieis (cf Lc 15,11-32); o pobre Lázaro recebe na outra vida a recompensa e o rico avarento recebe a condenação (cf Lc 16,19-31); os convidados para o banquete não são mais os ricos, mas os pobres (cf Mt 22,2-14); a figueira que não der frutos deve ser cortada (cf Lc 13,6-9); a semente que cai em terra boa e dá muitos frutos é quem acolhe a Palavra de Deus e frutifica (cf Mc 4,3-9.20); mas o joio que cresceu junto com o trigo será separado e queimado (cf Mt 13,24-30).

Jesus compara o Reino de Deus ao grão de mostarda, porque se manifesta inicialmente em pequenas coisas, que, depois, se tornam grandiosas (cf Mt 13,31-32); também é comparável a uma pérola valiosa, pela qual vale a pena vender tudo para adquiri-la (cf Mt 13,45-46).

Jesus se apresenta através de imagens como a do Bom Pastor que busca a ovelha perdida (cf Lc 15,4-7); como o Bom Samaritano que cuida do estranho caído no caminho (cf Lc 10,30-35).

Através da parábola dos trabalhadores da vinha (cf Mt 20,1-16) Jesus insiste em mostrar que a justiça de Deus é medida não pela lei, mas pela misericórdia. No Reino, com efeito, os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros (Mt 20.16).

Jesus exorta à vigilância através da parábola das jovens prudentes que esperam pelo noivo com suas lanternas acesas (cf Mt 25,1-13); e também através da parábola dos talentos em que o servo bom multiplica o que havia recebido (cf Mt 25,14-30).

É desse modo simples que Jesus falava ao povo. Porque é verdadeiro Mestre que ensina com palavras e com obras.

3º) Escute, pois, as palavras de vida eterna que brotam da boca de Jesus, e você não se perderá. Jesus nos ensina, não apenas com a rica sabedoria de suas palavras mas, o próprio fato de escolher as parábolas, indica que Jesus se preocupava muito em atingir as mentes e os corações das pessoas mais simples e com pouca instrução. Ele não queria que ninguém ficasse de fora. Queria que sua mensagem fosse compreendida por todas as pessoas, sem nenhuma distinção. Porque o desejo de Deus é que ninguém se perca, que todos se salvem. Contemple esse modo de Jesus falar, de olhar para as pessoas... peça ao Senhor a graça de imitá-Lo e de segui-Lo.

Jesus, que eu não ande por outro caminho, nem conheça outra verdade, nem viva outra vida senão a tua. Sejas Tu, Senhor, a vida de minha vida. Que, ao contemplar tuas ações nos Evangelhos, eu possa identificar-me de tal modo contigo que meu agir, pensar e sentir sejam como os teus. Amém!

34. IMITAÇÃO E SEGUIMENTO DE JESUS

Sábado

Na história do Cristianismo houve, até o início da Idade Moderna, um acento na imitação de Jesus. A imitação, com efeito, tem um caráter de repetição literal, fazer exatamente aquilo que Jesus fez: viver na pobreza, no celibato, confiando o próprio sustento à providência divina, dedicar-se à penitência e à oração etc. Embora, na tradição bíblica e nos primeiros séculos do Cristianismo (Patrística), a imitação significasse ser outro Cristo no mundo em sentido bastante profundo, aos poucos, a ideia da imitação de Cristo foi ficando cada vez mais restrita à exterioridade e não mais à interioridade. Foi em função desse contexto que, até o Concílio Vaticano II, a Vida Religiosa era compreendida como o caminho mais perfeito, em função da imitação estrita da vida de Jesus de Nazaré. Mas, a partir do Concílio Vaticano II, o acento passou a ser no seguimento, possibilitando superar essa categorização de mais ou menos perfeição dentro da Igreja. A Vida Religiosa não é mais considerada como um caminho superior à vida laical. A santidade é para todos, indistintamente. E a categoria do seguimento expressa justamente que, em cada estado de vida, todos podem seguir os passos de Jesus, porque não se trata de imitar cada detalhe de sua vida histórica, mas de segui-Lo na busca da vontade de Deus e na construção do Reino de Deus na história. Logo, seguir a Jesus é valer-se de seus critérios, de seus valores para orientar as próprias escolhas em nível pessoal e comunitário.

Composição de lugar: Contemple o Pai Eterno que, mostrando-lhe o seu Filho Jesus, lhe diz: Este é meu Filho muito amado, ouça-o (Mt 3,17).

Petição: Pai Eterno, dá-me a graça de imitar e seguir a teu Filho Jesus.

1º) Um discípulo de Cristo, que não se assemelha a ele cada dia mais, não expressa a Boa Nova do Reino de Deus. A missão básica de todo cristão é conformar a própria vida à de Cristo: ter os mesmos pensamentos, palavras, obras e desejos de Cristo. Por isso a importância de perguntar-se frequentemente: o que pensaria, o que diria, o que faria Jesus neste caso? Para encontrar a resposta a essas questões é fundamental contemplar a vida de Jesus para melhor conhecê-lo, amá-lo e segui-lo. Jesus concilia a proximidade das pessoas com momentos de solidão e oração. A própria vida de Jesus nos ensina que a oração e a solidão com Deus devem vir sempre antes da ação. Não é coincidência o fato de Jesus ter vivido trinta anos de sua vida histórica em silêncio e isolamento no pequeno vilarejo de Nazaré, e ter dedicado somente três anos ao apostolado. E você, quanto tempo dedica à solidão e à oração?

2º) Contemple as conversas de Jesus com as pessoas. Como ele as tratava? Ele se dirigia a todas as pessoas, mas de modo especial aos pobres, simples e humildes. E ele falava sobre o quê? Falava principalmente sobre o Reino de Deus e sua justiça. E como ele falava? Com paciência, mansidão e caridade, sem se importar com os erros alheios, corrigindo aos pecadores com bondade, mantendo sempre uma postura igual e constante. Com sua modéstia, afabilidade e doçura atraía a todos os corações e os ganhava para Deus.

3º) Veja como Jesus aproveita o tempo: Meu Pai trabalha sempre, e eu também trabalho (Jo 5,17). Ele não perde tempo com discussões sem sentido. Sua maior preocupação é com as pessoas, mais do que com as ideias ou doutrinas. Com sutileza e sabedoria, escapava das muitas ciladas que os seus opositores armavam para ele. Mesmo assim, tratava cada uma das pessoas, adaptando-se a seu caráter, necessidade, utilidade, fazendo-se tudo para todos, a fim de ganhar a todos (cf 1Cor 9,19). Ao contemplar o modo de Jesus ser e viver, deixe-se questionar sobre como tem sido suas escolhas, suas relações com os demais. E com muita humildade se pergunte: tenho espelhado em minha vida a pessoa de Jesus?

Amado Jesus, quero tornar-me discípulo/a teu/tua. Quero seguir os teus passos, pensando, sentindo e agindo como Tu. Por isso, Senhor, concede-me a graça de crescer no conhecimento de tua pessoa, para que mais Te ame e Te siga. Quero que Tu, Jesus, reines em minha vida. Amém.

35. JESUS E SUA VIDA DE PREGADOR

Domingo

O evangelista Mateus resumiu em poucas palavras a vida apostólica de Jesus: “Jesus andava por toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando a Boa Notícia do Reino, e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo. E a fama de Jesus espalhou-se por toda a Síria. [...]”. Numerosas multidões da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e do outro lado do rio Jordão começaram a seguir Jesus (Mt 4,23-25). Nos quatro evangelhos vemos Jesus continuamente a caminho, porque, como dizia São João da Cruz, “o amor não cansa, nem se cansa”.

Composição de lugar: Contemple a Jesus rodeado de crianças, de pobres e de pecadores.

Petição: Dá-me a graça de conhecer-me a mim mesmo e a Ti, Jesus, vida de minha vida.

1º) Contemple a humildade de Jesus ao escolher ficar rodeado de gente simples, pobre, alguns rudes e grosseiros, outros ignorantes e impertinentes. Rodeiam-no, também, as crianças a quem abraça, abençoa, ensina com especial paciência. Observa como Jesus trata com mansidão as mulheres, aos pecadores. E como aquelas pessoas que foram perdoadas mudam de vida e passam a segui-lo: Maria Madalena, a Samaritana, Nicodemos e tantos outros. Vendo tanta gente acolhida e perdoada, como não lançar-nos confiantes aos pés de Jesus e pedir-lhe perdão por nossos pecados? Oh, Jesus, tem compaixão de mim porque tantas vezes te ofendi. Perdoa-me, Senhor, e coloca-me a Teu serviço. Dá-me a graça de seguir-Te, e colaborar com tua missão salvífica. Que eu nunca me separe de Ti, Senhor.

2º) Em tudo o que faz, Jesus busca a glória de seu Pai, fazendo aquilo que

é de seu agrado. Por isso, Jesus se submete até mesmo às leis e cerimônias de seu tempo, mesmo sendo totalmente livre para não as cumprir. Os discípulos, ao observarem Jesus, descobriram no Salmo 69(68),¹⁰ um modo de explicar o que percebiam nele: O zelo por tua casa me consome (Jo 2,17). Jesus zela, não apenas pelo Templo de pedras, quando expulsa daí os comerciantes, mas sobretudo, o seu maior zelo é pelo templo vivo que é cada pessoa humana. Jesus dedica toda a sua vida a buscar os pecadores, a comer com eles, a fim de atraí-los para Deus. Quanto zelo Jesus manifestou com os apóstolos, ensinando, com inesgotável paciência, aqueles homens duros e lentos a compreender o mistério de Deus! Com que paz e mansidão Jesus enfrenta as calúnias, as traições, as difamações que se levantam contra ele! Jesus não entregou sua vida por nós apenas na cruz; sua vida inteira foi uma entrega generosa e incondicional a nós, para a glória de Deus Pai. Jesus nos ensina que não há amor sem entrega generosa de si mesmo.

3º) Contemple agora o semblante de Jesus, seu jeito de olhar, de andar e de falar. Como em tudo isso transparece sua interioridade, sua dignidade de Homem e Deus. Olhe como Ele atrai as pessoas. Ao mesmo tempo, como Jesus é livre, acolhendo a todas as pessoas sem nenhum traço de condenação, preconceito ou desdém. As pessoas se aproximam de Jesus e logo percebem que ninguém nunca as olhou assim, ninguém nunca as tocou daquela maneira, ninguém nunca as ouviu com tamanha atenção como Ele. Todos os que se aproximam de Jesus se sentem próximos, como se estivessem diante de um grande e querido amigo. Não por acaso Santa Teresa perceberá que a oração é um “tratar de amizade”, porque justamente encontrou em Jesus essa proximidade nunca antes experimentada.

Querida Santa Teresa, tu que estabeleceste com Jesus verdadeira relação de amizade, ensina-me a crescer na vida de oração, para que também eu experimente essa relação de profunda amizade e intimidade com Jesus.

Senhor Jesus que a cada decisão eu nunca me esqueça de perguntar: o que tu farias, Jesus, nessa ocasião? Como o farias? Que minha vida inteira esteja, Senhor, cada dia mais conforme à tua. E sendo cada dia mais semelhante a Ti, Jesus, que eu também possa contribuir para que mais e mais pessoas te conheçam, te amem e te sigam.

36. ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

Segunda-feira

As narrativas dos Evangelhos sobre a Paixão do Senhor são bastante sóbrias. As palavras são cuidadosamente escolhidas. O escritor bíblico preocupou-se em criar um ambiente literário para que os seus leitores pudessem reconhecer os “sinais” de que esse homem, que viveu, andou, comeu, pregou, curou, fez milagres etc., é o Filho enviado por Deus. A serenidade e a determinação de Jesus em “subir para Jerusalém” acentua seu desejo de cumprir a vontade do Pai até o fim. Cada gesto de Jesus é marcado com o selo da entrega livre e confiante nas mãos do Pai. Santa Teresa de Jesus encontrava, na contemplação da Paixão do Senhor, muitas consolações e forças para vencer as dificuldades e tribulações cotidianas. Para ela essa contemplação “incitava a amar”.

Composição de lugar: Contemple a Jesus montado sobre um jumentinho, desprezando as vaidades do mundo.

Petição: Amado Jesus, dá-me conhecer os sentimentos do teu coração.

1º) Jesus, ao perceber que os judeus tramavam sua morte, compreende que a “hora” de ser glorificado pelo Pai se aproximava. Com grande determinação Jesus se dirige para Jerusalém e adverte os Doze apóstolos: Vejam: estamos subindo para Jerusalém, e vai se cumprir tudo o que foi escrito pelos profetas a respeito do Filho do Homem. Pois ele será entregue aos pagãos, será caçado, ultrajado e coberto de cuspidas. Eles vão torturá-lo e matá-lo, e no terceiro dia ele vai ressuscitar (Lc 18,31-33). Jesus se lança no caminho para Jerusalém porque tem pressa em realizar a vontade do Pai. Sua luta contra a tentação de fugir cresce a cada passo. Sua solidão é cada vez maior porque ninguém ainda havia entendido o que estava acontecendo. Só ele.

Considere que a trajetória de Jesus é a nossa trajetória. Não há ressurreição e glória junto de Deus sem a cruz. Toda pessoa que se propõe a seguir

os passos de Jesus provará de formas diversas o sofrimento. Mas, quem está unido a Jesus sabe que, pela ressurreição, é a vida que terá a última palavra. Por essa razão, olhando para o horizonte de sua vida, diga com Jesus: Subamos para Jerusalém (cf Lc 18,31)!

2º) Jesus entra em Jerusalém montado num jumentinho que estava coberto com o manto dos seus discípulos e, no caminho, as pessoas lançavam seus próprios mantos (cf Lc 19,35). Outras pessoas ainda cortaram ramos de palmeira e acompanhavam Jesus gritando Hosana! Bendito aquele que vem em nome do Senhor, o rei de Israel (Jo 12,13). A realeza divina de Jesus contrasta com essa acolhida tão espontânea e, ao mesmo tempo, tão simples. Jesus é aclamado como um rei, mas nada nesta cena ostenta a grandeza e a vaidade dos reis do mundo. O Reino de Deus, tão proclamado por Jesus, não se assemelha em nada aos reinos do mundo.

Aproxime-se dessa cena a partir de três perspectivas: o coração, as mãos e a língua. Através do coração alegre-se junto à multidão com a chegada de Jesus, o Senhor. Veja no rosto das pessoas a alegria por reconhecer em Jesus aquele que passou por todos os lugares “fazendo o bem”. Com as mãos, bata palmas, agite uma folha de palmeira ou lance mantos ao chão, em honra de Jesus, o Rei/Messias da humanidade. E com a língua louve ao Senhor, bendizendo a Deus por nos enviar o seu Filho para nos salvar.

3º) Mas, se por um lado o povo louvava e aclamava a Jesus com Hosanas, por outro, a reação de alguns fariseus foi bem outra: Mestre, manda que teus discípulos se caleem. Jesus respondeu: Eu digo a vocês: se eles se calarem, as pedras gritarão (Lc 19,39). Jesus sabe bem que nem todos se abriram à sua mensagem, nem o acolheram como Messias. Por isso, ao aproximar-se de Jerusalém, Jesus chora pela cidade e diz: Ah, se você compreendesse neste dia o que lhe pode trazer a paz! Agora, porém, isso está escondido aos seus olhos! (Lc 19,42). Jesus experimenta neste curto episódio alegria e dor. Alegria pelo povo que o acolhe como verdadeiro enviado do Pai; dor, porque sabe que esses louvores não podem impedir a cruz que se aproxima. Convém notar que o povo mais simples vê com clareza aquilo que os letrados e as autoridades religiosas daquele tempo não conseguiram compreender. Acompanhe demoradamente o êxtase e a agonia de Jesus nesses últimos passos que o levam à cruz. Considere a generosidade infinita de Deus Pai e

o contraste da ingratidão e cegueira de tantas pessoas que rejeitam o Cristo. Considere também os diversos momentos de sua vida em que ora esteve do lado da multidão que louva o Senhor e reconhece suas maravilhas, ora do lado dos que O rejeitam e O crucificam.

Senhor, ao seguir esses teus últimos passos na Terra, concede-me a graça de unir-me ao teu coração, sentir a tua dor, sentir o teu amor incondicional pela humanidade. Dá-me também a graça de compreender e acolher aquelas cruces que aparecem em minha vida como consequência da escolha de seguir os teus passos. Que eu possa “subir a Jerusalém” contigo, durante todos os momentos difíceis da minha vida, e possa, por tua misericórdia e amor, gozar da alegria invencível da tua ressurreição. Amém!

37. LAVA-PÉS

Terça-feira

O gesto de Jesus, lavando os pés dos apóstolos, é mais um dos “sinais” elencados pelo evangelista João. Esse sinal do lava-pés confirma aquilo que São Paulo dirá em Filipenses 2,6-8: “Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens. Assim, apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz”! O ato de lavar os pés era, naquele tempo, próprio de escravos, mulheres e crianças. Jesus se coloca no lugar desses três grupos de pessoas. Mostra aos apóstolos que sua missão é serviço humilde e doação amorosa aos demais. E a todos os que seguem seus passos ele convida: “eu, que sou o Mestre e o Senhor, lavei os seus pés; por isso vocês devem lavar os pés uns dos outros” (Jo 13,14).

Composição de lugar: Contemple Jesus que humildemente lava os pés dos apóstolos, inclusive de Judas.

Petição: Senhor Jesus, que o meu coração se torne humilde como o teu.

1º) Jesus sabia que tinha chegado a sua hora. A hora de passar deste mundo para o Pai. Ele, que tinha amado os seus que estavam no mundo,

amou-os até o fim. Durante a ceia, o diabo já tinha posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de trair Jesus. Jesus sabia que o Pai tinha colocado tudo em suas mãos. Sabia também que tinha saído de junto de Deus e que estava voltando para Deus. Então Jesus se levantou da mesa, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a na cintura. Colocou água na bacia e começou a lavar os pés dos discípulos, enxugando com a toalha que tinha na cintura (Jo 13,1-6). Como indica o evangelista João, é o amor que explica todas as ações de Jesus, especialmente por ocasião de sua paixão e morte de cruz. Fora da ótica do amor, a morte de Jesus seria uma loucura (porque poderia ter fugido e a evitado) ou um fracasso de sua missão. Mas é o amor de Deus, manifestado em Jesus, que dá sentido e profundidade a cada um de seus gestos. João insiste em que Jesus nos amou “até o extremo”, significando que não poupou nada de si, deu-se completamente, até a morte numa cruz. Em Jesus o mistério do amor está inseparavelmente ligado à entrega de si aos demais. Para nós cristãos, portanto, não há outra maneira de entender o amor que somos chamados a nutrir por toda a criação. E, somente assim, alcançaremos a plena felicidade: Se vocês compreenderem isso, serão felizes se o puserem em prática (Jo 13,17).

2º) Quando chegou a hora, Jesus se pôs à mesa com os apóstolos. E disse: Desejei muito comer com vocês esta ceia pascal, antes de sofrer. A seguir, Jesus tomou um pão, agradeceu a Deus, o partiu e distribuiu a eles, dizendo: Isto é o meu corpo, que é dado por vocês. Façam isto em memória de mim. Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo: Este cálice é a nova aliança do meu sangue, que é derramado por vocês (22,14-15.19-20). A entrega amorosa e incondicional de Jesus por nós encontra, na Eucaristia, a sua expressão sacramental mais profunda. Jesus se torna alimento a fim de alimentar em nós o amor que se entrega aos demais. Santo Agostinho dirá que na Eucaristia nos tornamos aquilo que recebemos. Sim, pelo dom da Eucaristia, Cristo nos configura a ele próprio, nos cristifica. E ao sermos assemelhados ao Cristo, entregamos nossa vida em amor e serviço ao próximo e, assim, participamos da missão salvadora de Cristo no mundo.

3º) Contemple novamente essa cena de Cristo com seus discípulos. Experimente uma forma simples de contemplação, que Santo Inácio chamava de “aplicação dos sentidos”. Utilize todos os seus sentidos (visão, audição,

olfato, tato, paladar) para mergulhar nessa cena. A visão: veja o que fazem todos os que estão aí, as expressões corporais, os movimentos, a reação de Pedro à tentativa de Jesus lavar seus pés; não perca nenhum detalhe. Audição: ouça o que dizem, perceba a diferença entre a fala de Jesus e a de seus discípulos; as incompreensões dos discípulos. Olfato: aspire o bom odor de Cristo que perfuma aquele ambiente com sua presença; o cheiro da comida e da bebida. Tato: a água sobre os pés, a toalha, o toque amoroso de Jesus. Paladar: saboreie a doçura de Jesus, o pão e o vinho partilhados. Mergulhe mais profundamente e tente chegar ao coração de Cristo, àquilo que ele sente, sua angústia, sua alegria, sua confiança no Pai.

Adorado Jesus, teus gestos de amor e tua entrega incondicional ao Pai e a toda a humanidade provocam em nós a gratidão e o louvor por nos salvares. Não somos salvos em função de nossos méritos, mas por tua deliberada e gratuita misericórdia. Por isso, Senhor, cria em mim um coração generoso, ajuda-me a imitar-te na entrega aos meus irmãos e irmãs. Ensina-me a verdadeira humildade e a lançar-me confiante nas mãos de Deus. Que a cada Eucaristia em que eu participe, Jesus, sinta aumentar em mim o desejo de amar sempre mais. E que esse amor se manifeste em obras.

38. A DESPEDIDA DE JESUS NA ÚLTIMA CEIA

Quarta-feira

O Evangelho de João apresenta uma verdadeira síntese de tudo aquilo que a comunidade havia guardado sobre a pessoa e a mensagem de Jesus. As palavras colocadas por João na boca de Jesus muito provavelmente não foram pronunciadas tal como João as apresenta. No entanto, João, o discípulo amado, deixa que o amor, que o une profundamente a Jesus, fale mais alto. Por essa razão, os discursos de Jesus apresentados por João, especialmente entre os capítulos 14 e 17, podem ser considerados como verdadeiros retratos do Mestre. O Espírito Santo, que habitou em Jesus e foi derramado sobre o mundo, nos ajuda a reconhecer, em meio às palavras do Evangelho de João, a voz do próprio Cristo ressuscitado. Ler, ouvir, contemplar e meditar essas palavras de Jesus nos inserem no mistério de sua união amorosa com o Pai e com o Espírito Santo.

Observação: Santo Enrique cita com muita liberdade os Evangelhos,

juntando passagens que estão em Evangelhos diferentes ou em capítulos diferentes, sem uma preocupação de seguir rigorosamente a ordem das Escrituras. Tentamos nesta tradução seguir mais fielmente o texto evangélico, evitando, quando possível, essa bricolagem de citações.

Composição de lugar: Contemple Jesus rodeado por seus discípulos mais próximos em sua Última Ceia.

Petição: Dá-me, Senhor, conhecer a imensidão do teu amor.

1º) Nesta Última Ceia com seus discípulos mais próximos, Jesus parece querer revelar, de modo mais íntimo, o que se passa em seu coração. O tom é de proximidade, de verdadeira amizade. Contemple Jesus, como fala, sua entonação, o peso que dá a cada palavra. Medite demoradamente sobre o significado de cada palavra. Considere como o coração de Jesus se dilata, arde de amor. Ele se apresenta como Mestre, exortando os discípulos a amarem na mesma medida em que ele os amou, a permanecerem na oração, a confiar em Deus em meio às provações. Como Consolador, prometendo permanecer com eles, enviar-lhes seu Espírito Santo e voltar no Último Dia. Como Advogado, intercedendo por eles junto ao Pai, para que sua fé não desfaleça. Acolha todos esses dons de Jesus como prometidos também a você. Fale com Jesus, exteriorizando tudo o que se passa em sua mente e seu coração. Recline sua cabeça sobre o peito de Jesus, como fez o discípulo amado.

2º) Jesus continuou dizendo: Não fique perturbado o coração de vocês. Acreditem em Deus e acreditem também em mim. Existem muitas moradas na casa de meu Pai. Se não fosse assim, eu lhes teria dito, porque vou preparar um lugar para vocês. E quando eu for e lhes tiver preparado um lugar, voltarei e levarei vocês comigo, para que onde eu estiver, estejam vocês também. [...]. Eu não os deixarei órfãos, mas voltarei para vocês. Mais um pouco, e o mundo não me verá, mas vocês me verão, porque eu vivo, e também vocês viverão. [...]. Eu disse tudo isso para que vocês não se acovardem. Expulsarão vocês das sinagogas. E vai chegar a hora em que alguém, ao matar vocês, pensará que está oferecendo um sacrifício a Deus. [...] Neste mundo vocês terão aflições, mas tenham coragem; eu venci o mundo (Jo 14, 1-3.18; 16,1-2.33).

Jesus amado, só tu tens palavras de vida eterna! Que tua voz ecoe profundamente em minha mente e em meu coração.

3º) Se o mundo odiar vocês, saibam que odiou primeiro a mim. Se vocês fossem do mundo, o mundo amaria o que é dele. Mas o mundo odiará vocês, porque vocês não são do mundo, pois eu escolhi vocês e os tirei do mundo. [...]. Vocês pedirão em meu nome e não será necessário que eu os recomende ao Pai, pois o próprio Pai ama vocês, porque vocês me amaram e acreditaram que eu saí de junto de Deus (Jo 15, 18-19; 16,26-27).

Meu Pai, não quero outra consolação neste mundo, basta-me saber que tu me amas. Porque se tu me amas nada me pode faltar, porque teu amor não permite que teus filhos fiquem desamparados. Que eu te ame como tu me amas, e assim suportarei todos os trabalhos, contradições, pois nada pode apagar o fogo de teu amor abrasador. Que amigo bondoso tu és, meu Pai! Que eu te ame sempre, meu Deus, em todas as pessoas e todas as coisas, com toda a minha alma, com todas as minhas forças, e faça de mim teu/tua) servo/a.

39. “COMO O PAI ME AMOU, ASSIM EU VOS AMEI”

Quinta-feira

Nesta meditação, Santo Enrique nos pede mais uma vez para mergulhar ainda mais no mistério do amor de Deus, revelado por Jesus. Nesta narrativa se apresenta o núcleo da missão salvífica de Jesus: revelar-nos o amor do Pai. É por este amor que nos tornamos irmãos e irmãs em Cristo e formamos, toda a humanidade, uma só fraternidade/sororidade. O chamado de Jesus é claro: permanecer no amor do Pai e assim prosseguir sua missão no mundo.

Composição de lugar: Repousar os olhos sobre Jesus, sentindo o palpitante de seu coração.

Petição: Senhor Jesus, que eu Te ame acima de todas as coisas.

1º) Assim como meu Pai me amou, eu também amei vocês: permaneçam no meu amor. Se vocês obedecem aos meus mandamentos, permanecerão no

meu amor, assim como eu obedeci aos mandamentos do meu Pai e permaneço no seu amor. [...]. O meu mandamento é este: amem-se uns aos outros, assim como eu amei vocês. Não existe amor maior do que dar a vida pelos amigos. [...]. O que eu mando é isto: amem-se uns aos outros (Jo 15,9-10; 12-13.17).

Quem aceita os meus mandamentos e os pratica, esse é que me ama. E quem me ama, será amado por meu Pai. Eu também o amarei e me manifestarei a ele. [...]. Se alguém me ama, guarda a minha palavra, e meu Pai o amará. Eu e meu Pai viremos e faremos nele a nossa morada (Jo 14,21.23).

Ó Jesus, tu amas o Pai cumprindo os seus mandamentos. Que eu também ame a teu Pai e a Ti, como tu me amas, e ame o próximo como tu o amaste, pois sem isso não poderei ser teu/tua discípulo/a. Tu me mandas amar o teu Pai, a Ti e ao próximo, por isso, Senhor Jesus, dá-me o que me mandas, para que eu possa amar como tu queres.

2º) Eu garanto a vocês: quem acredita em mim, fará as obras que eu faço, e fará maiores do que estas, porque eu vou para o Pai. O que vocês pedirem em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. Se vocês pedirem qualquer coisa em meu nome, eu o farei. [...]. Se vocês ficarem unidos a mim e minhas palavras permanecerem em vocês, peçam o que quiserem e será concedido a vocês. [...]. Eu garanto a vocês: se vocês pedirem alguma coisa a meu Pai em meu nome, ele a concederá. Até agora vocês não pediram nada em meu nome: peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa (Jo 14,12-14; 15,7; 16,23-24).

Se vocês, que são maus, sabem dar coisas boas a seus filhos, quanto mais o Pai de vocês que está no céu dará coisas boas aos que lhe pedirem (Mt 7,11).

Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que eu dou para vocês não é a paz que o mundo dá. [...]. Eu sou a verdadeira videira, e meu Pai é o agricultor. [...]. Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem fica unido a mim, e eu a ele, dará muito fruto, porque sem mim vocês não podem fazer nada. Quem não fica unido a mim será jogado fora como um ramo, e secará. Esses ramos são ajuntados, jogados no fogo e queimados. [...]. Vocês são meus amigos, se fizerem o que eu estou mandando. Eu já não chamo vocês de empregados, pois o empregado não sabe o que seu patrão faz; eu chamo vocês de amigos, porque eu comuniquei a vocês tudo o que ouvi de meu Pai. Não foram vocês que me escolheram, mas fui eu que escolhi vocês. Eu os destinei para ir e dar fruto, e para que o fruto de vocês

permaneça. O Pai dará a vocês qualquer coisa que vocês pedirem em meu nome (Jo 14,27; 15,1.5-6.14-16).

Existem palavras que possam inspirar mais confiança e amor? Por isso, rogue ao Senhor o dom de entregar-se confiante em suas mãos, realizando com amor e determinação a vontade de Deus.

3º) Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o Filho glorifique a Ti, pois lhe deste poder sobre todos os homens, para que ele dê a vida eterna a todos aqueles que lhe deste. Ora, a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que Tu enviaste, Jesus Cristo. Eu Te glorifiquei na terra, completei a obra que me deste para fazer. E agora, Pai, glorifica-me junto a Ti, com a glória que eu tinha junto de Ti antes que o mundo existisse. [...]. Eu peço por eles. Não peço pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus. [...]. Pai santo, guarda-os em Teu nome, o nome que Tu me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um. [...]. Não te peço para tirá-los do mundo, mas para guardá-los do Maligno. Eles não pertencem ao mundo, como eu não pertenço ao mundo. Consagra-os com a verdade: a Tua palavra é a verdade. Assim como Tu me enviaste ao mundo, eu também os envio ao mundo. Em favor deles eu me consagro, a fim de que também eles sejam consagrados com a verdade. Eu não Te peço só por estes, mas também por aqueles que vão acreditar em mim por causa da palavra deles, para que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim e eu em Ti. E para que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo acredite que Tu me enviaste. Eu mesmo dei a eles a glória que Tu me deste, para que eles sejam um, como nós somos um. Eu neles e Tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste, como amaste a mim. Pai, aqueles que Tu me deste, eu quero que eles estejam comigo onde eu estiver, para que eles contemplem a minha glória que Tu me deste, pois me amaste antes da criação do mundo. Pai justo, o mundo não Te reconheceu, mas eu Te reconheci. Estes também reconheceram que Tu me enviaste. E eu tornei o Teu nome conhecido para eles. E continuarei a torná-lo conhecido, para que o amor com que me amaste esteja neles, e eu mesmo esteja neles (Jo 17,1-5.9.11.15-26).

Perceba como arde de amor o coração de Jesus por toda a humanidade. Medite essas palavras, deixe que se tornem uma referência para o seu modo de pensar, desejar, amar e agir. Que sua vida seja animada pelo Coração de Jesus.

Jesus, quero que tuas palavras se tornem minha própria vida. Que eu procure em todas as coisas conservar a unidade de espírito, na paz e no amor com meu próximo. Pai Santo, conserva a todos nós na unidade e no amor, a fim de que todas as formas de violência, de desigualdade e separação sejam superadas.

40. ORAÇÃO DE JESUS NO HORTO

Sexta-feira

Santo Enrique propõe várias meditações sobre a Paixão do Senhor. Assim, como Santa Teresa, ele defende que essas orações são as mais eficazes para nos fazer crescer no amor a Deus.

Para contemplar a Paixão do Senhor, Santa Teresa propõe a oração do “simples olhar”: “Não vos peço que penseis n’Ele nem que fiquéis com muitos conceitos nem façais grandes e pormenorizadas considerações com o vosso entendimento; não vos peço senão que olheis para Ele” (Caminho de Perfeição, cap. 26).

Composição de lugar: Contemple Jesus suando gotas de sangue, sozinho, no Horto das Oliveiras.

Petição: Jesus, que eu conheça a grandeza de teu amor e de tua dor.

1º) Jesus vai ao Monte das Oliveiras para orar. Leva consigo apenas Pedro, Tiago e João. Esses mesmos discípulos que o haviam visto transfigurar-se, o veem agora “triste e angustiado”. Ele lhes diz: Minha alma está numa tristeza de morte; fiquem aqui e vigiem comigo (Mt 26,38).

Jesus, que é a alegria dos céus, se entristece, ele que é a fortaleza de Deus é abalado pelo temor, sente tédio e angústia mortal, justamente ele que é a felicidade dos anjos e dos santos. Nesta contemplação, acompanhe a solidão e a angústia de Jesus, ele que é a fonte da vida e da bem-aventurança. Siga por este horto repleto de oliveiras frondosas, enquanto seu Divino Redentor Jesus ora, sua sangue, agoniza, tudo por amor a você. Ele, afastado dos apóstolos, prostrado por terra, ora com grandíssima reverência ao Pai, por três vezes, dizendo: Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice. Contudo, não seja feito como eu quero, e sim como tu queres (Mt 26,36-46).

Aprenda com Jesus a orar com reverência. Aprende com ele a perseverar

na oração. Observe que ele ora por três horas, repreendendo seus discípulos por dormirem e não vigiarem. E você, o que tem feito? Vigiado e orado? Pelo menos por um quarto de hora de oração?

A tristeza de Jesus revela mais um traço do mistério do amor de Deus. Jesus é verdadeiramente humano. Sofre, se entristece, se angustia, pensa até em desistir, mas sua confiança no Pai o leva a seguir em frente, mesmo começando a duvidar de que tudo isso fosse a vontade de Deus. Na escuridão da angústia e do desespero, Jesus permanece fiel, sabe em que pôs a sua confiança (2Tm 1,12).

Essa oração de Jesus no Horto pode lhe ensinar a perseverar na oração e na confiança nos momentos de tribulação de sua vida. Por isso, contemple-o em silêncio, aproxime-se com respeito e amor, deixe-se educar por Jesus.

2º) Na terceira vez que Jesus se pôs a orar no Monte das Oliveiras, experimentou tal agonia que começou a suar gotas de sangue, que percorriam todo o seu corpo, até cair em terra. Mesmo no ápice da agonia, Jesus volta a repetir a mesma oração: “Pai, faça-se a tua vontade”. Por que o suor de sangue? A ciência atual nos explica que, em situações extremas de estresse, abatimento ou medo, esse fenômeno, chamado de “hematidrose”, pode acontecer. Mas, que angústia é essa que Jesus experimenta? Jesus vai ao Horto para orar justamente para enfrentar a angústia e pavor que o estavam consumindo. Não é apenas a tortura e a morte iminente que o assombram. Também lhe afligem a incompreensão e o abandono dos discípulos, a traição de Judas, a incompreensão das lideranças religiosas daquela época e, talvez, acima de tudo, a sensação de escuridão por não compreender mais os desígnios do Pai, a sensação de que Ele o tinha abandonado.

Ó Jesus, quantas dores carregam teu coração! E eu que tantas vezes faço parte daqueles que o traem, rejeitam, ignoram? Senhor Jesus, que o teu sangue derramado abraque a dureza de meu coração.

3º) Os apóstolos, que tinham visto Cristo transfigurado, agora o veem desfigurado, com o rosto ensanguentado. Contemple o rosto de Jesus, o seu olhar amoroso. Deixe-se olhar por Ele. Veja sua dor e angústia. Diga: Que posso fazer, meu Senhor e Salvador, para consolar-Te? Mesmo não sendo digna/o de fazer-Te companhia, Jesus, acolha-me ao teu lado.

Peça ao Senhor a graça de sentir as dores que lhe afligem: o abandono,

a traição, a solidão, a incompreensão. Peça também ao Senhor a graça de oferecer-lhe, todo o contrário, uma vida que O alegre e consola.

Oh, Senhor, quero enxugar Teu rosto, aliviar Tuas dores, com minhas orações, com uma vida de conversão e de serviço ao próximo. Que todas as Tuas dores não sejam em vão, mas nos ajudem a conhecer-Te, amar-Te e seguir-Te.

Quero aprender contigo, Jesus, a orar nos momentos de tribulação, a perseverar na confiança e na entrega à vontade de Deus. Que os sofrimentos da vida me ajudem a crescer na vigilância e na oração para não cair em tentação. Pai, não se faça a minha vontade, mas a Tua!

41. TRAIÇÃO E NEGAÇÃO

Sábado

Nesta oração contemplamos a traição de Judas Iscariotes e a tríplice negação de Pedro. Dois discípulos de Jesus que aparecem em toda sua fragilidade e pequenez. Os evangelistas poderiam, por algum pudor, ter suprimido especialmente a falha de Pedro, o líder dos apóstolos. Por que não o fizeram? Porque compreenderam que ninguém é perfeito, bom e santo sem a ajuda da graça de Deus. Aprenderam com Jesus que o verdadeiro discípulo é aquele que se reconhece como um pecador amado e perdoado, que confia mais em Deus do que em si mesmo. Os pecados dos apóstolos nos recordam das palavras de Jesus: Não vim chamar os justos, mas os pecadores (Mt 9,13).

Composição de lugar: Contemple a traição de Judas, vendendo a informação sobre como localizá-lo; e a negação de Pedro, recusando ser associado à pessoa de Jesus.

Petição: Senhor, dá-me graça de nunca Te trair, de nunca negar o amor que me tens.

1º) Entretanto, Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos doze, e ele foi combinar com os sumos sacerdotes e com os comandantes da guarda como entregar-lhes Jesus. Eles ficaram muito contentes e concordaram em dar-lhe dinheiro. Judas comprometeu-se e procurava uma oportuni-

dade para entregá-lo, sem que a multidão percebesse (Lc 22,3-6). O Evangelho de Mateus acrescenta que o preço combinado foi trinta moedas de prata (cf Mt 26,15)

Por que Judas traiu Jesus? Muitas são as hipóteses, mas duas se sobressaem: ou Judas teria um defeito de caráter ou, na verdade, ele queria forçar Jesus a manifestar-se de modo definitivo como um Messias-Rei. Em ambas as hipóteses, entretanto, há um mesmo problema de fundo: Judas acha que seu juízo pessoal é mais acertado do que o de Jesus. Judas escolhe aquilo que ele julga ser o melhor. E por que erra? Porque seu juízo está condicionado por seus afetos desordenados. E quando os afetos desordenados nos governam, até mesmo nossas justificativas são corrompidas para satisfazer tais afetos. O fato de Judas se suicidar, após Jesus ser preso (cf Mt 27,3), indica que esse desenrolar dos acontecimentos não era sua intenção original ao entregá-lo.

Jesus ainda falava, quando veio Judas, um dos Doze, com uma grande multidão armada de espadas e paus; vinham da parte dos sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. O traidor tinha combinado com eles um sinal: Aquele que eu beijar, é ele: prendei-o! Judas logo se aproximou de Jesus, dizendo: Salve, Rabi! E beijou-o. Jesus lhe disse: Amigo, para que vieste? Então os outros avançaram, lançaram as mãos sobre Jesus e o prenderam (Mt 26,47-50).

Medite sobre o contraste entre a atitude de Judas e a de Jesus. Judas segue convicto de que fez a escolha certa ao entregar Jesus às autoridades do Templo. Jesus, com mansidão e amor, ainda chama Judas de “amigo” e repreende-lhe: Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem? (Lc 22,48). Com esses gestos, Jesus manifesta o desejo de que Judas se converta e seja salvo.

Senhor, se aceitaste o beijo da pecadora em teus pés, se aceitaste o beijo da traição de Judas, como posso ainda não acreditar em tua misericórdia? Senhor, dá-me a graça de nunca pecar contra Ti, mas se o fizer, dá-me a graça do arrependimento e da conversão, confiando em teu infinito e incondicional amor.

2º) Pedro foi escolhido por Jesus para ser o líder dos apóstolos e da Igreja nascente. Era um dos apóstolos mais fervorosos, um corajoso defensor de Jesus, chegou a prometer a Jesus: Mesmo que todos venham a cair, eu jamais. [...]. Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei (Mt 26,33.35). Pedro ainda não tinha completado sua formação como discípulo. Ainda não tinha compreendido aquilo que Jesus lhes havia dito: Sem mim nada podeis fazer (Jo 15,5). Até mesmo para ser fiel é necessária a ajuda de

Deus. Pedro se esqueceu de que era criatura, falível, pecadora. Ao negar o Mestre por três vezes, Pedro é obrigado a reconhecer a sua fragilidade humana. O orgulho dará lugar à humildade.

Depois que Jesus foi preso, Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote (cf Mc 14,54). Pedro e João seguem Jesus, mas “de longe”. Não querem correr riscos. E por seguirem Jesus “de longe”, ainda não estão dispostos a dar a vida por ele, como o farão muito mais tarde.

Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma criada aproximou-se dele e disse: Tu também estavas com Jesus, o galileu! Mas ele negou diante de todos: Não sei de que estás falando. E saiu para a entrada do pátio. Então, uma outra criada viu Pedro e disse aos que estavam ali: Este também estava com Jesus, o nazareno. Pedro negou outra vez, jurando: Nem conheço esse homem! Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram: É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te denuncia. Pedro começou a praguejar e a jurar: Não conheço esse homem! E nesse instante, um galo cantou. Pedro se lembrou do que Jesus lhe tinha dito: Antes que um galo cante, três vezes me negarás. E saindo dali, chorou amargamente (Mt 26,69-75).

3º) Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito: Hoje, antes que o galo cante, me negarás três vezes (Lc 22, 61). O evangelista Lucas acrescenta um detalhe importante: depois de Pedro negar o Senhor três vezes e de o galo cantar, Jesus olha para Pedro. Só então Pedro sai e “chora amargamente”. Não é apenas a consciência da tríplice negação, predita por Jesus, que leva Pedro às lágrimas. Talvez o mais doloroso tenha sido rever aquele olhar amoroso e cheio de misericórdia.

Toda presunção, arrogância e voluntarismo de Pedro são arrasados por aquele olhar. É aquele olhar que converte definitivamente o coração de Pedro. O olhar misericordioso de Jesus fere o orgulho de Pedro mais profundamente do que um olhar de acusação ou mesmo de decepção. As lágrimas de Pedro foram conquistadas pelo amor de Jesus. Pedro se sente pecador, mas um pecador amado e perdoado.

Como dirá mais tarde São Paulo, onde foi grande o pecado, foi bem maior a graça (Rm 5,20). Só quem experimentou existencialmente a própria fragilidade, contradição e pecado, pode compreender a profundidade e a extensão da misericórdia de Deus. Mas conhecer e reconhecer as próprias

fragilidades já é um dom de Deus.

O Pedro que negou Jesus e acolheu o seu perdão, agora é um novo ser humano. Mais consciente de sua pequenez, de sua dependência da misericórdia, confiando mais em Deus do que em si mesmo. E porque experimentou a misericórdia, Pedro também se tornou uma pessoa mais misericordiosa para com os limites do próximo. Pedro aprendeu que, para Deus, nunca somos um caso perdido. Deus se aproveita até mesmo de nossas faltas para nos educar e atrair mais para o seu amor.

Senhor, peço-Te perdão porque muitas vezes confio mais em meu próprio juízo e desejos do que em Ti. Muitas vezes minha confiança não está em Ti, mas no controle que eu exerço sobre as situações do cotidiano. Mas como também sou movido/a por afetos desordenados, acabo escolhendo aquilo que me desumaniza, escraviza e mata. Senhor Jesus, pousa o teu olhar sobre mim, deixa que eu experimente com dor e tristeza os meus próprios pecados e, em contraste, o teu amor e tua misericórdia. Permita que o teu olhar ilumine as trevas de minha ignorância, orgulho e teimosia. Que o teu olhar, Senhor, faça-me conhecer-Te mais, amar-Te mais e seguir-Te ainda mais.

42. O SILÊNCIO DE JESUS DIANTE DE ANÁS, CAIFÁS E PILATOS

Domingo

Começa o julgamento de Jesus. Os poderosos de então julgavam que eram eles que decidiam sobre a vida de Jesus, mas o silêncio e a resignação de Jesus confirmam o que ele já havia anunciado: Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente (Jo 10,18). Jesus entrega-se à morte não porque Deus precisa de sangue de sacrifícios para aplacar sua ira, mas porque o amor que não se entrega totalmente até o fim, não é um amor perfeito. E, em Deus, é tão grande a perfeição do amor, que João não temerá em afirmar que “Deus é amor”.

Composição de lugar: Contemple Jesus calado diante das autoridades de seu tempo.

Petição: Dá-me, Senhor, a graça de acolher serenamente a vontade de Deus como Tu.

1º) Contemplemos, com reverência, a terrível noite que precedeu a morte de Jesus.

A primeira coisa que fizeram foi levar Jesus até Anás, que era sogro de Caifás, sumo sacerdote naquele ano. [...] Então o sumo sacerdote Anás interrogou Jesus a respeito dos seus discípulos e do seu ensinamento. E Jesus respondeu: Eu falei abertamente para o mundo. Eu sempre ensinei nas sinagogas e no Templo, onde todos os judeus se reúnem. Não falei nada escondido. Por que você me interroga? Pergunte aos que ouviram o que eu falei. Eles sabem o que eu disse. Quando Jesus falou isso, um dos guardas que estavam aí deu uma bofetada em Jesus e disse: É assim que respondes ao sumo sacerdote? Jesus respondeu: Se falei mal, mostre o que há de mal. Mas se falei bem, por que você bate em mim? Então Anás mandou Jesus amarrado para o sumo sacerdote Caifás (Jo 18,13.19-24).

Aqueles que prenderam Jesus o levaram à casa do sumo sacerdote Caifás, onde os doutores da Lei e os anciãos estavam reunidos. [...] Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o condenarem à morte. E nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas testemunhas, e afirmaram: Esse homem declarou: Posso destruir o Templo de Deus, e construí-lo de novo em três dias. Então o sumo sacerdote levantou-se, e perguntou a Jesus: Nada tens a responder ao que esses testemunham contra ti? Mas Jesus continuou calado. E o sumo sacerdote disse: Eu te conjuro pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Messias, o Filho de Deus. Jesus respondeu: É como você acabou de dizer. Além disso, eu lhes digo: de agora em diante, vocês verão o Filho do Homem sentado à direita do Todo-poderoso, e vindo sobre as nuvens do céu. Então o sumo sacerdote rasgou as próprias vestes, e disse: Blasfêmou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Pois agora mesmo vocês ouviram a blasfêmia. O que vocês acham? Responderam: É réu de morte! Então cuspiram no rosto de Jesus, e o esbofetearam. Outros lhe deram bordoadas, dizendo: Faze-nos uma profecia, Messias: quem foi que te bateu? (Mt 26,57.59-68).

Jesus não foi submetido a um julgamento justo, a sentença de sua condenação já estava pré-determinada, eles queriam apenas um pretexto para o matar. Não estavam abertos à verdade de Jesus. Jesus, no entanto, acolhe serenamente todos os escárnios e toda sorte de violência, o cordeiro se oferece para ser imolado por nós.

2º) De Caifás levaram Jesus para o palácio do governador. Era de manhã. Mas eles não entraram no palácio, pois não queriam ficar impuros, para

poderem comer a ceia pascal. Então Pilatos saiu para fora e conversou com eles: Que acusação vocês apresentam contra esse homem? Eles responderam: Se ele não fosse malfeitor, não o teríamos trazido até aqui. Pilatos disse: Encarreguem-se vocês mesmos de julgá-lo, conforme a lei de vocês. Os judeus responderam: Não temos permissão de condenar ninguém à morte (Jo 18,28-31).

Começaram a acusação, dizendo: Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar tributo ao imperador, afirmando ser ele mesmo o Messias, o Rei (Lc 23,2). Novamente Jesus sofre falsas e caluniosas acusações.

Jesus foi posto diante do governador. [...]. E nada respondeu quando foi acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou: Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam? Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou vivamente impressionado. [...]. Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja (cf Mt 27,11-14.18).

Pilatos saiu ao encontro das autoridades dos judeus, e disse-lhes: Eu não encontro nele nenhum motivo de condenação (Jo 18,38).

3º) O silêncio de Jesus e sua entrega total nas mãos de Deus cumprem o que profetizara Isaías sobre o Servo do Senhor: Apresentei as costas para aqueles que me queriam bater e ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba, e nem escondi o meu rosto dos insultos e escarros (Is 50,6).

Desprezado e rejeitado pelos homens, homem do sofrimento e experimentado na dor. [...]. Mas ele estava sendo transpassado por causa de nossas revoltas, esmagado por nossos crimes. Caiu sobre ele o castigo que nos deixaria quites; e por suas feridas é que veio a cura para nós. [...]. Foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; tal como cordeiro, ele foi levado para o matadouro; como ovelha muda diante do tosquiador, ele não abriu a boca. Foi preso, julgado injustamente; e quem se preocupou com a vida dele? (cf Is 53,3.5.7-8).

Por detrás das autoridades religiosas envolvidas no julgamento de Jesus o que se percebe é a vivência de uma religiosidade de exterioridades, de aparências. No fundo, sentem inveja, rancor, desejos de vingança contra Jesus. Pilatos percebe a inocência de Jesus, mas está mais preocupado com as manobras políticas para manter-se no poder. Jesus tenta mostrar-lhe a origem de todo poder: Você não teria nenhuma autoridade sobre mim, se ela não lhe fosse dada por Deus (Jo 19,11).

Senhor Jesus, ajuda-me a nutrir uma religiosidade sadia e verdadeira. Afasta-me de uma religiosidade de aparências, que esconde invejas, interesses e afetos desordenados. Que a contemplação de tuas dores, de tua difamação, de teu julgamento injusto, me ajude a colocar-me ao lado dos injustiçados e excluídos do mundo. Que a contemplação de teu silêncio e entrega à vontade de Deus socorra-me nos momentos em que eu venha a sofrer murmurações, incompreensões e calúnias. Jesus, manso e humilde de coração, torna o meu coração semelhante ao teu.

43. A CONDENÇÃO DE JESUS

Segunda-feira

As autoridades religiosas e políticas daquela época se uniram por interesses mesquinhos para condenar Jesus. Ele é tratado como um criminoso. Mas permanece em silêncio. Ao ser condenado, Jesus passa pela flagelação. Trata-se de uma cena muitas vezes retratada na arte sacra. Santa Teresa tinha especial devoção pela imagem de Jesus atado à coluna. Sua conversão aconteceu justamente diante de uma imagem de Jesus nessa ocasião: “era de um Cristo muito chagado, e olhando-a, perturbei-me toda ao vê-Lo assim, porque representava muito bem o que passou por nós”.

Composição de lugar: Contemple Jesus rodeado de soldados romanos sendo açoitado.

Petição: Amado Jesus, que ao contemplar tuas dores, aumente o meu amor por Ti.

1º) Pilatos já havia interrogado Jesus e não encontrou motivos para condená-lo. Mas, ao descobrir que Jesus era galileu, viu aí uma oportunidade de se livrar da decisão de condená-lo.

Ao saber que Jesus estava sob a jurisdição de Herodes, Pilatos o mandou a este, pois também Herodes estava em Jerusalém nesses dias. Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois já ouvira falar a respeito dele e há muito tempo desejava vê-lo. Esperava ver Jesus fazendo algum milagre. Herodes o interrogou com muitas perguntas. Jesus, porém, não respondeu nada. Entretanto, os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei estavam presentes e faziam violentas acusações contra Jesus. Herodes e seus soldados trataram Jesus com desprezo, caçoaram dele e o vestiram com uma roupa brilhante. E o mandaram de volta a Pilatos (Lc 23,7-11).

O silêncio de Jesus afronta a arrogância e soberba de Herodes. Jesus não procura defender-se porque tem sua confiança em Deus Pai, não nos homens. Embora Jesus tivesse feito inúmeros milagres, percebe no pedido de

Herodes por um milagre a mesma tentação que sofrera no deserto: Mande que essas pedras se transformem em pão (Mt 4,3). A tentação de usar o dom de Deus para benefício próprio.

Além disso, tanto Pilatos quanto Herodes julgam-se donos do poder que lhes foi dado. Ambos cederam à tentação do Maligno: Eu te darei tudo isso, se te ajoelhares diante de mim, para me adorar (Mt 4,9). Jesus, ao contrário, venceu essa tentação do poder no deserto, porque já sabia que toda autoridade é dada por Deus (cf Jo 19,11) e que todo poder é para o serviço ao demais. O poder de Jesus é o amor, mas os poderosos do mundo não conhecem outro poder senão o da força e da violência. Zombam de Jesus porque parece um louco, mas, como dizem as Escrituras, Deus escolheu o que é loucura no mundo, para confundir os sábios (1Cor 1,27).

2º) Ao receber Jesus de volta, Pilatos ainda tenta outra estratégia: aproveitar-se do costume de, na Páscoa, o governador soltar um prisioneiro que o povo quisesse. Pilatos supôs que a multidão escolheria pela liberdade de Jesus e não pela do conhecido criminoso, Barrabás.

Porém os chefes dos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás, e que fizessem morrer a Jesus. O governador tornou a perguntar: Qual dos dois vocês querem que eu solte? Eles gritaram: Barrabás. Pilatos perguntou: E o que vou fazer com Jesus, que chamam de Messias? Todos gritaram: Seja crucificado! [...]. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e o entregou para ser crucificado (Mt 27,20-22.26).

A partir dos Evangelhos percebemos que Pilatos tenta por três vezes inocentar Jesus. Mas os líderes religiosos o ameaçam com uma estratégia política: Se você soltar esse homem, você não é amigo de César. Todo aquele que pretende ser rei, se coloca contra César (Jo 19,12). E os chefes dos sacerdotes ainda acrescentam: Não temos outro rei além de César (Jo 19,15). Não é o senso de justiça que move a decisão de Pilatos, mas o jogo político para continuar no poder. Jesus é condenado, não apenas por pessoas concretas, mas também pelas instituições de seu tempo, tanto as religiosas quanto as políticas. Na condenação de Jesus se opõem os valores do Reino de Deus, defendidos por Jesus, aos anti-valores dos reinos deste mundo. As autoridades religiosas daquela época aliavam-se aos opressores romanos quando lhes convinha, como no caso da condenação de Jesus. Não por acaso, ao longo de sua vida pública, Jesus se

confrontou várias vezes com as autoridades religiosas, que não o reconheciam como enviado de Deus.

3º) Antes de emitir a sentença de condenação de Jesus, Pilatos lava as mãos. Mas nada justifica a condenação de um inocente. A falsa inocência de Pilatos assemelha-se, como diz textualmente Santo Enríque, àqueles “falsos cristãos que oprimem ou permitem que sejam oprimidos os inocentes, querendo agradar a Deus e aos homens”.

Jesus que “passou fazendo o bem” é condenado em vez de Barrabás, que “passou fazendo o mal”. Aquele que “não conheceu o pecado” já carrega sobre si os nossos pecados.

Jesus reúne Nele todos os injustiçados da história. Todos aqueles que são condenados pelos interesses dos poderosos deste mundo.

Contemple o olhar de Jesus sobre a multidão que grita Crucifica-o! Crucifica-o! Peça ao Senhor a graça de sentir a compaixão e o amor de Jesus que, em silêncio, não reage com ódio, não retribui o mal com o mal, mas continua a amar mesmo aqueles que o condenam.

4º) Retome novamente aqui a “aplicação dos sentidos”, utilizando seus cinco sentidos e o da imaginação para “sentir”, “experimentar”, “ouvir”, “tocar”, “provar” tudo o que se passa nesse momento com Jesus. Contemple a solidão de Jesus: ninguém parece compadecer-se dele. Os seus discípulos se dispersaram. Sofre agressões, ofensas, humilhações, enquanto o encaminham para a flagelação. Seu corpo já está cheio de feridas e será ainda mais dilacerado pelos açoites. Todos, naquela região, tinham exata consciência do que significava ser flagelado pelos romanos. Jesus segue sereno. Sabe tudo o que lhe espera. Já não pede ao Pai que afaste Dele esse cálice.

Contemple o corpo de Cristo sendo dilacerado pelos açoites. O sangue que escorre por todos os lados. A dor a percorrer cada parte de seu corpo.

Aproxime-se do sangue que encharca o chão, toque o sangue de seu Redentor, aproxime-se da coluna em que foi açoitado, eleve ao Senhor uma prece de perdão por seus pecados ou como sentir em seu coração.

Meu belo e amado Jesus, tão desfigurado e humilhado! Oh, resplendor da glória do Pai! Quem obscureceu a luz de teu rosto e de teus olhos formosos e piedosos? Sim, Senhor, foste chagado por minhas maldades, moído por meus pecados. Sobre

Ti caiu o castigo que nós merecíamos e por tuas chagas fomos curados. Sou eu quem pecou, mas Tu, Cordeiro imolado, nenhum mal fizeste. Por isso, Pai Eterno, que minha vida inteira seja um louvor agradecido ao teu amor redentor.

44. A COROA DE ESPINHOS

Terça-feira

Durante a contemplação da paixão fixa o teu olhar interior em Jesus. Deixa-te tocar por Ele. Observa como sua realeza parece esconder-se por detrás da zombaria que lhe fazem com uma coroa de espinhos. Mais do que “tirar conclusões” ou “mensagens”, preocupa-te apenas em estar com Jesus, amando-o e deixando-te amar por Ele.

Composição de lugar: Contempla Jesus coroado de espinhos a dizer-te: “Vê quanto eu te amo”.

Petição: Meu Deus, que eu Te ame com todo meu coração.

1º) Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta de Jesus. Tiraram a roupa dele e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em sua cabeça e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram dele, dizendo: Salve, rei dos judeus! Cuspam nele e, pegando a vara, batiam na sua cabeça. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho e o vestiram de novo com as próprias roupas; daí o levaram para o crucificar (Mt 27,27-31).

Além de todas as humilhações e violências que Jesus já havia sofrido, o grupo de guardas quis ainda zombar de Jesus. Além da dor dos espinhos em sua cabeça, Jesus experimenta também a dor do desprezo.

Contemplando Jesus coroado de espinhos, apresente ao Senhor o desejo de acolher os sofrimentos naturais da vida como forma de você retribuir por tanto amor que Ele lhe deu.

2º) Através da coroa de espinhos, do manto e da vara, os soldados zombam de Jesus como sendo um falso rei, um charlatão. Uma verdadeira ironia

da história: eles não sabiam que estavam diante de um rei muito maior do qualquer rei que houvessem conhecido. Estavam diante de Cristo, o Rei Celeste. Diante da glória de Jesus todos os reinos do mundo são irrelevantes, como a vara que colocaram em sua mão. Quando Jesus entrou em Jerusalém sobre um jumentinho e foi aclamado com ramos de palmeira e mantos ao chão, sua realeza já havia se manifestado como diferente da realeza do mundo. Aqui, na flagelação, novamente a realeza de Jesus se manifesta em aceitar a humilhação, o desprezo, a zombaria, a dor, o abandono. Se os reis do mundo mostram seu poder através da força de seu exército, o Rei Jesus, manifesta o seu poder através de um amor que se dá totalmente até a morte. Se os reis do mundo tentam eliminar seus inimigos, o Rei Jesus busca salvar inclusive os inimigos.

Em sua flagelação, Jesus cumpre tudo o que havia dito aos seus discípulos: Vocês ouviram o que foi dito: Olho por olho e dente por dente! Eu, porém, lhes digo: não se vinguem de quem fez o mal a vocês. Pelo contrário: se alguém lhe dá um tapa na face direita, ofereça também a esquerda (Mt 5,38-39).

Seguir a Jesus supõe crescer cada dia mais na capacidade de acolher as frustrações, humilhações e desprezos que a vida nos apresenta, mas confiar que todo esse sofrimento não será em vão para aqueles que estão unidos a Cristo.

3º) Cristo aceita todo esse sofrimento na casa de Anás, Caifás, Pilatos e Herodes porque queria salvar a todos eles. Não está preocupado em salvar-se a si mesmo, porque, como ele mesmo havia dito, Quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim e da Boa Nova do Evangelho, vai salvá-la (Mc 8,35).

Contemple essa cena com fé e profunda reverência. Adore a Jesus como Rei e Senhor de sua vida. Adore-o com todo o seu coração, com toda sua alma e com todas as suas forças. Adore a esse Rei que não precisa da força e das honrarias para manifestar o seu poder, mas que se revela até mesmo na fraqueza e na aparente derrota.

Medite uma vez mais esse texto de São Paulo: Ele tinha a condição divina, mas não se apegou a sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo e tornando-se semelhante aos homens (Fl 2, 6-7).

Louve ao Senhor por você fazer parte desse Reino que ele inaugura.

Jesus, meu Rei e Senhor, reina cada dia mais em minha vida, em minha mente e em meu coração. Mas, também, concede-me a graça de compreender que teu Reino “não é deste mundo”. Que essa imagem, em que Tu estás coroado de espinhos, com um manto vermelho e com uma vara na mão, fique profundamente gravada em minha alma, a fim de que nunca me esqueça que teu Reino não depende do poder e do triunfo como os reinos deste mundo. Lembra-me, Senhor, que não há ressurreição sem a acolhida da dor, da humilhação e do sofrimento que a vida nos apresenta; que não há ressurreição sem uma vida entregue ao serviço do próximo.

45. ECCE HOMO

Quarta-feira

“Ecce Homo” (Eis aí o Homem) é a expressão usada por Pilatos para apresentar Jesus à multidão que queria sua crucificação. Pilatos, sem saber, confirma o que mais tarde dirá São Paulo sobre este homem: “que sendo de condição divina, não se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a Si próprio assumindo a condição de servo” (Fl 2,6-7). Jesus não assume apenas a condição humana, mas também a condição desumana em que vivem muitos seres humanos excluídos, marginalizados e desrespeitados em sua dignidade. Jesus assume nossas dores, nossas escravidões para libertar-nos e devolver-nos a dignidade de filhos de Deus. Em suma, em Jesus, somos devolvidos à nossa plena humanidade.

Composição de lugar: Contemple a Jesus, apresentado à multidão por Pilatos.

Petição: Senhor, dá-me a graça identificar teu rosto em tantas pessoas marginalizadas e crucificadas no mundo de hoje.

1º) Após a flagelação de Jesus, Pilatos saiu de novo e disse: Vejam. Eu vou mandar trazer aqui fora o homem, para que vocês saibam que não encontro nenhuma culpa nele. Então Jesus foi para fora. Levava a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes: Eis o homem! Vendo Jesus, os chefes dos sacerdotes e os guardas começaram a gritar: Crucifique. Crucifique. Pilatos disse-lhes: Encarreguem-se vocês mesmos de crucificá-lo, pois eu não encontro nenhum crime nele. Os judeus responderam:

Nós temos uma lei, e segundo a lei ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus (Jo 19,4-7).

A multidão de judeus que está diante de Pilatos e de Jesus se preparava para celebrar a Páscoa, a festa da passagem pelo Mar Vermelho, quando Moisés conduziu o povo hebreu, que era escravizado no Egito, para a Terra Prometida. A Páscoa Judaica comemora a libertação que Deus lhes concedeu, passando da escravidão à vida plena.

Quando Pilatos apresenta Jesus, ele diz: “Eis o homem”! No entanto, ninguém ali tinha a consciência de que ele era o verdadeiro Homem, o plenamente humano, o Novo Adão. Que fomos criados à imagem e semelhança dEle. Por isso Ele nos revela quem é verdadeiramente o ser humano. Mas ele estava ali, aparentando justamente o contrário: coberto de sangue, feridas, com uma coroa de espinhos cravada em sua cabeça, com um manto ensanguentado e colado às feridas que se espalham por todo o corpo, segurando uma vara em uma das mãos.

Não compreendiam que todas aquelas feridas nos curavam de nossa desumanidade. Que Ele era a nossa nova e definitiva Páscoa, libertando-nos da escravidão do pecado e conduzindo-nos à vida eterna.

Oh, Senhor Jesus, o Homem que nos faz humanos, nosso Salvador e Redentor! Eu Te adoro, honro e glorifico como Deus único e verdadeiro. Que Tu sejas, Senhor, minha alegria e salvação eternamente.

Fixe novamente o seu olhar em Cristo e, seguindo o conselho de Santa Teresa, não se perca em grandes considerações ou belos pensamentos. Apenas olhe para Ele e deixe-se olhar por Ele. Porque como diz São João da Cruz “o olhar de Deus é amor”.

2º) Ao “Eis aí o Homem” de Pilatos se contrapõe o “Eis meu Filho amado, que muito me agrada” (Mt 3,17) dito por Deus Pai, quando do batismo de Jesus. Sim, eis o Filho, a imagem perfeita do Pai, o Verbo que sustenta todas as coisas com sua Palavra, por quem todas as coisas foram feitas, Luz de Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, primogênito de toda criatura. Eis o Homem, feito Cordeiro de Deus para nossa salvação, a imagem perfeita do homem que haverá de reinar no céu eternamente, o Filho do Deus Vivo, o Messias prometido, o Caminho, a Verdade e a Vida. Adorem-no, louvem-no e sirvam-no todos os seres humanos por seu amor redentor.

Eis o Homem, repleto de todas as virtudes, humilde em meio de tantos

desprezos, pobre em tanta nudez, manso ante tanta injúria, paciente em tão terríveis dores, modesto entre tantos blasfemadores, obediente entre tantos perseguidores, amante e apaixonado por tantos que lhe perturbam, afrontam e caluniam.

Contemple com fé, compaixão e amor a este Homem Deus, imite-O, pois somente assemelhando-se à imagem desse Homem você se tornará verdadeiramente filho/a de Deus.

3º) Ao apresentar Jesus completamente desfigurado pelos flagelos, Pilatos provavelmente julgava que a multidão desistiria de pedir que fosse crucificado. Mas as lideranças religiosas e os guardas começaram a gritar: Crucifica-o.

Depois de conversar uma vez mais com Jesus, segundo o Evangelho de João, Pilatos levou Jesus para fora. Fez que Jesus se sentasse numa cadeira de juiz, no lugar chamado ‘Pavimento’, que em hebraico se diz ‘Gáбата’. Era véspera da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus: Aqui está o rei de vocês. Eles começaram a gritar: Fora! Fora! Crucifique. Pilatos perguntou: Mas eu vou crucificar o rei de vocês? Os chefes dos sacerdotes responderam: Não temos outro rei além de César. Então, finalmente, Pilatos entregou Jesus a eles para que fosse crucificado (Jo 19,13-16).

Embora também Pilatos esteja zombando quando apresenta Jesus como rei, acaba por dizer uma grande verdade sem saber. Sim, esse Homem, com uma coroa de espinhos, com um manto vermelho e com uma vara na mão, é o nosso Rei, manso, humilde, generoso, amoroso, que por nosso amor deixou-se acusar até de ser um falso rei. Contemple a esse Rei, cujo reino não terá fim, Rei do céu e da terra, Rei da glória.

4º) Reflita sobre o ódio incrível que aquele povo nutria por Jesus, gritando “Fora! Crucifica-o”. Como desejam que ele seja calado de uma vez, que desapareça da frente deles para sempre. Por quê? Porque a vida de Jesus por si só questiona, incomoda e condena a vida que eles levavam.

Como diz o livro da Sabedoria: Vamos armar ciladas para o justo, porque ele nos incomoda e se opõe às nossas ações. O justo reprova as transgressões que cometemos contra a Lei, e nos acusa de faltas contra a educação que recebemos. Ele declara ter o conhecimento de Deus e se diz filho do Senhor. Ele se tornou uma condenação para os nossos pensamentos, e somente vê-lo

já é coisa insuportável. Sua vida não se parece com a dos outros, e seus caminhos são todos diferentes. [...] e se gaba de ter Deus como pai. [...]. Vamos prová-lo com insultos e torturas, para verificar a sua serenidade e examinar a sua resistência. Vamos condená-lo a sofrer morte vergonhosa, porque ele mesmo diz que não lhe faltará socorro (Sb 2, 12-16.19-20).

De fato, os que condenam Jesus, preferem aceitar o “rei” César, que os escraviza e explora, do que o Rei-Messias, enviado para salvá-los. Mas não apenas aquelas pessoas preferiram outro rei, você também, considerando sua vida, quantas vezes você também não escolheu outras coisas ou pessoas para reinar em sua vida, mesmo sabendo que você se tornaria escravo/a delas?

Senhor Jesus, verdadeiro Homem, humaniza a minha vida para que me assemelhe cada dia mais a Ti. Que somente Tu possas reinar sobre minha vida, orientando meus passos para o amor e o serviço aos irmãos. Eu Te adoro e glorifico, Jesus, verdadeiro Deus! Que o teu amor em mim possa também colaborar para a salvação do mundo.

Oh, Maria, tu que acolheste em teu seio o verdadeiro Homem e foste sua primeira discípula por toda tua vida, ajuda-me a tornar Teu Filho conhecido, amado e seguido, Amém.

46. JESUS CARREGA A CRUZ

Quinta-feira

Porque a linguagem da Cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas poder de Deus para os que se salvam, isto é, para nós. Aproveite a Deus salvar os fiéis por meio da loucura da pregação. Enquanto os judeus pedem sinais e os gregos buscam sabedoria, nós anunciamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os pagãos (1 Cor 1, 18-23).

As primeiras comunidades cristãs, às quais São Paulo se dirige, sabem muito bem que Jesus já ressuscitou e está vivo; o Apóstolo quer recordar não apenas aos Coríntios ou aos Gálatas, mas a todos nós, que o Ressuscitado é sempre Aquele que foi crucificado. O “escândalo” e a “loucura” da Cruz encontram-se precisamente no fato de que onde parece existir somente falência, dor e derrota, exatamente ali está todo o poder do Amor ilimitado de Deus, porque a cruz é expressão de amor, e o amor é o verdadeiro poder que se revela precisamente nesta aparente debilidade (Papa Bento XVI. Audiência Geral. Quarta-feira, 29 de Outubro de 2008).

Composição de lugar: Contemple Jesus completamente esgotado carregando a cruz às costas.

Petição: Senhor Jesus, que eu Te ame em todos os meus trabalhos. Tudo por Jesus.

1º) Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele: Não se envolva com esse justo, porque esta noite, em sonhos, sofri muito por causa dele. [...]. Pilatos viu que nada conseguia, e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse: Eu não sou responsável pelo sangue desse homem. É um problema de vocês. O povo todo respondeu: Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos. Então Pilatos mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado (Mt 27,19.24-26).

Pilatos percebe que suas tentativas de libertar Jesus só aumentavam o tumulto. A advertência da mulher confirma ainda mais sua convicção de que Jesus era inocente e de que as autoridades religiosas o acusaram por inveja. Mas Pilatos teme mais perder o poder do que ser justo.

Ao lavar as mãos Pilatos tentou alegar inocência. Mas todos ali eram culpados pela morte de Jesus. O único inocente e justo era o próprio Jesus. E ele fez de sua inocência redenção para todos, inclusive para os que o sentenciaram à morte de cruz.

Considere como os escrúpulos e o falso respeito causam danos aos outros.

Senhor, concede-me a graça de seguir o exemplo de Maria e de Teresa, tendo caráter, firmeza na fé, na verdade, na justiça e não receando romper com tudo o que me leva a agradar mais às criaturas do que ao Criador. Que nada no mundo me leve a ofender-Te.

2º) Pilatos pronunciou a sentença definitiva. Então, depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, o vestiram de novo com as próprias roupas dele, e o levaram para fora, a fim de o crucificarem (Mc 15,20).

Retiram de Jesus o manto e a vara que representava o cetro real. Jesus deixa de ser zombado como rei e agora assume o papel de um criminoso condenado. Jesus inicia o caminho, carregando sua própria cruz, como era costume, e ao lado de dois ladrões que faziam o mesmo.

Se por um lado o manto, a coroa de espinhos e a vara zombavam de

Jesus como falso rei, por outro, a cruz já não é mais uma zombaria. Cristo a transforma em verdadeiro trono de sua realeza. É por isso que um antigo hino da liturgia católica diz assim:

**Fiel madeiro da Santa Cruz
Ó árvore sem rival.
Que selva outro lenho produz,
Que traga em si fruto igual?**

**Quão doce peso conduz,
Ó lenho celestial!
Fiel madeiro da Santa Cruz,
Ó árvore sem rival!**

**Cantem meus lábios a luta
Que sobre a cruz se travou;
Cantem o nobre triunfo
Que no madeiro alcançou
O Redentor do Universo,
Quando por nós se imolou.**

**Tal ordem foi exigida
Na obra da salvação:
Cai o inimigo no laço
De sua própria invenção.
Do próprio lenho da morte
Deus fez nascer redenção.**

A madeira de uma árvore sustentou o fruto proibido do qual comeram Adão e Eva, desobedecendo a Deus; a madeira da cruz sustenta o Novo Adão, fiel e obediente ao Pai. Da primeira madeira nos veio a perdição; da segunda, a nossa salvação.

Jesus carrega o madeiro que lhe servirá de instrumento de suplício, carrega aos ombros a própria morte, o “cálice” que ele chegou a desejar que lhe fosse tirado. Seu corpo se encontra completamente exaurido e chagado, após uma noite inteira de flagelos.

3º) Jesus se dirige à crucifixão. Seu corpo dilacerado por inúmeras feridas. À medida que se move ainda sangra, deixando seu rastro pelo caminho. Talvez por receio de que morresse antes de chegar ao Gólgota... pegaram um certo Simão, da cidade de Cirene, que voltava do campo, e o forçaram a carregar a cruz atrás de Jesus (Lc 23,26).

Todos nós também temos de carregar a cruz. Mas se trata da cruz de Cristo. Todo aquele que segue o caminho de Jesus provará a cruz: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me (Mt 16,24). No entanto, quando dizemos que nossos sofrimentos se tornam “cruzes”, significa que nosso sofrimento encontrou sentido, uma razão, um porquê na cruz de Cristo. Ora, a cruz de Cristo é a de um amor que não teme nem o sofrimento e nem a morte, um amor que redime e ressuscita. Só na cruz de Cristo o sofrimento humano encontra a consolação, mesmo em meio à dor.

Uma grande multidão do povo o seguia. E mulheres batiam no peito, e choravam por Jesus (Lc 23,27). Notar a distinção dos personagens: “multidão do povo” e “mulheres”. A multidão parece movida mais por curiosidade. No meio da multidão, provavelmente, boa parte daquelas pessoas religiosas que, diante de Pilatos, gritaram “Crucifíca-o”! As “mulheres”, ao contrário, são as únicas que choram a condenação de Jesus. Não temem manifestar com suas lágrimas que não concordam com o que veem.

Jesus, porém, voltou-se, e disse: Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos! Porque dias virão, em que se dirá: Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram. Então começarão a pedir às montanhas: Caiam em cima de nós! E às colinas: Escondam-nos! Porque, se assim fazem com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca? Levavam também outros dois criminosos, junto com ele, para serem mortos (Lc 23,28-32).

Jesus, que passou a vida fazendo o bem, continua a fazê-lo no caminho para a crucifixão. Ele que nunca viveu para si, mas para os demais, se compece das mulheres que choram e as consola. Jesus não deu a vida por nós apenas na cruz, mas sua vida inteira foi uma contínua doação amorosa aos demais. Jesus nos educa: só o amor vence a cruz.

Senhor Jesus, que ao contemplar-Te carregando a cruz, aumenta em mim o desejo de doar-me inteiramente aos outros como Tu. Dá-me, Senhor, a graça de perseverar na fé, no amor e na esperança. Dá-me também a graça de compreender

o mistério de tua cruz salvadora. Ensina-me a carregar a minha cruz de cada dia para contigo experimentar também a ressurreição.

Por fim, Senhor, que a memória de tua cruz em minha mente e em meu coração desperte em mim a compaixão e a solidariedade para com os crucificados deste mundo, Amém!

47. CRUCIFICAÇÃO

Sexta-feira

Santo Enrique de Ossó sugere que essa meditação e a seguinte sejam feitas sem pressa, ao longo de uma ou duas semanas. Novamente, não se trata de perder-se em grandes reflexões teológicas, mas de humildemente utilizar todos os sentidos corporais e a imaginação para mergulhar na contemplação da crucificação. A intenção é clara: mergulhar no mistério da cruz. Quando nós, cristãos, utilizamos a palavra “mistério”, queremos dizer que, por detrás da simplicidade da narrativa dos Evangelhos, se esconde algo grandioso, que ultrapassa inesgotavelmente aquilo que dizem as palavras. Mais do que uma atitude ativa de “embrenhar-se por um caminho desconhecido”, trata-se de uma passividade de “deixar-se tocar pelo Mistério de Deus”. Nessa oração a iniciativa é toda de Deus. A pessoa que ora se dispõe e Deus propõe o que deseja revelar.

Composição de lugar: Olhe Jesus pregado na cruz... ouça o que diz... considere como ele morre.

Petição: Ao contemplar a tua cruz, Senhor, que eu alcance a graça de conhecer e mergulhar no mistério de teu amor salvífico.

1º) Aviva tua fé, ó minha alma, e contempla em teu coração a dolorosa cena do Calvário. Depois de desnudarem Jesus, deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não quis beber (cf Mc 15,23). Então, os soldados cravam seus pés e mãos à cruz. Ao elevarem seu corpo na cruz, Jesus sente cada trepidação, que faz estremecer todo o seu corpo com grande dor. Jesus está no alto da cruz, como Mestre em sua cátedra.

A mãe de Jesus, a irmã da mãe dele, Maria de Cléofas, e Maria Madalena estavam junto à cruz. Jesus viu a mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava

(Jo 19,25-26). Oh, Senhor, conceda-me a graça de também colocar-me aos pés de tua cruz. Eleva os meus sentidos e os afetos de meu coração para conhecer e penetrar no mistério de tua cruz.

Olhe Jesus pendurado na cruz, ouça como clama, considere como ele morre. Mobilize todos os seus sentidos corporais para mergulhar no mistério da cruz. Olhar... ouvir... contemplar como morre...

Todo o corpo de Jesus está coberto de feridas e sangue. Ainda traz a coroa de espinhos em sua cabeça. Os cravos que prendem seus braços dilaceraram a carne ao redor em função do peso e da respiração. Com os cravos dos pés acontece o mesmo. A maior dificuldade de Jesus é respirar. Sua boca está seca e amarga, seus membros desconjuntados.

Desprezado e rejeitado pelos homens, homem do sofrimento e experimentado na dor; como indivíduo de quem a gente esconde o rosto, ele era desprezado e nem tomamos conhecimento dele (Is 53,3).

Sobre a cruz, o leiteiro que Pilatos mandou colocar como deboche: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus (Jo 19,20). Jesus olha para todos que estão ali: os ladrões ao seu lado, os soldados repartindo suas vestes, a multidão de curiosos, as lideranças religiosas zombando dele, sua Mãe e o discípulo amado, Maria Madalena... Mais ao longe vê outros amigos e discípulos, ouve também os soluços e choros de umas poucas pessoas. Sente o sol, o terrível odor daquele lugar de morte... e no meio de tudo isso uma dor onipresente, a passar cada centímetro de seu corpo.

Contemple com piedosa reverência e silêncio cada detalhe dessa cena. Quanto mais cresce a dor, mais ainda se agiganta o amor. Tudo em Jesus transpira dor e amor, dor de amor. Permita que o crucificado deite sobre você os seus olhos.

Ah, Senhor, eu sou um/a pobre pecador/a), tem piedade de mim! Eu não sou digno/a de tanto amor. Mas dá-me a graça de também amar como Tu me amas.

Medite agora cada uma das poucas palavras que Jesus profere na cruz. Permita que o Crucificado lhe ensine. Ele que, mesmo crucificado, continua sendo o Filho de Deus, por quem e para quem todas as coisas foram criadas. Contraditoriamente, contemple o aparente fracasso e abandono em que Jesus morre.

Mergulhe nesse mistério, como nos ensina São Paulo: Irmãos, eu mesmo, quando fui ao encontro de vocês, não me apresentei com o prestígio

da oratória ou da sabedoria, para anunciar-lhes o mistério de Deus. Entre vocês, eu não quis saber outra coisa a não ser Jesus Cristo, e Jesus Cristo crucificado (1Cor 2,1-2).

2º) Primeiras palavras: Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo (Lc 23,34)!

As primeiras palavras de Jesus na cruz são para pedir ao Pai perdão por nossos pecados, por nossa ignorância. Essas primeiras palavras manifestam o amor redentor, o perdão que Cristo alcança para aqueles que o crucificam e para toda a humanidade. “Pai”, palavra de amor; “perdoa-lhes”, palavra de oração e de intercessão; “Eles não sabem o que estão fazendo”, expressão do amor, da compreensão e da misericórdia de Deus.

Ainda que você crucifique a Cristo cada vez que não ama a Deus e ao próximo, ele já intercedeu por você, já lhe alcançou o perdão e a misericórdia de Deus.

3º) Segundas Palavras: *Um dos criminosos crucificados o insultava, dizendo: Não és tu o Messias? Salva a ti mesmo e a nós também! Mas o outro o repreendeu, dizendo: Nem você teme a Deus, sofrendo a mesma condenação? Para nós é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal. E acrescentou: Jesus, lembra-te de mim, quando vieres em teu Reino. Jesus respondeu: Eu lhe garanto: hoje mesmo você estará comigo no Paraíso (Lc 23,39-43).*

Um dos ladrões, ao contemplar a heroica paciência e mansidão de Jesus, se converte, reconhecendo as próprias culpas e a inocência de Jesus. Jesus lhe responde com a acolhida da misericórdia: “estarás comigo no Paraíso”.

Diante dessa acolhida do ladrão convertido, quem ainda poderá duvidar da misericórdia de Deus?

Oh, Rei Soberano, meu Salvador Jesus! Conceda-me também a graça de, ao chegar o término de minha vida, ouvir de Ti: “Hoje estarás comigo no paraíso”. Amém.

4º) Terceiras palavras: *Jesus viu a mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava. Então disse à mãe: Mulher, eis aí o seu filho. Depois disse ao discípulo: Eis aí a sua mãe (Jo 19,26-27).*

Jesus, mais uma vez, parece se esquecer de suas dores. Preocupa-se com sua mãe. Provavelmente, a mãe ficaria sozinha e providencia para que seu

discípulo amado cuide dela. Jesus manifesta até o último momento a verdadeira imagem do Filho.

Jesus não apenas nos deu o seu Pai Celeste como nosso Pai, o seu próprio Corpo e Sangue, mas também quis nos dar a sua própria mãe, através do discípulo amado. Por graça de Deus, nos tornamos Filhos e Filhas no Filho, irmãos de Jesus e filhos/as de Maria. Sim, Maria é nossa mãe!

Senhor Jesus, eu Te dou graças por teu perdão e por tua misericórdia para comigo e para com toda a humanidade. Louvado sejas por esse amor tão infinito que nos envolve, converte e desperta em nós o desejo de também amar.

Assim como teu discípulo amado, acolho a grande honra de receber a tua mãe como minha mãe, mãe da Igreja e de toda a humanidade.

Maria, minha querida mãe, ensina-me a estar, como tu, de pé diante das cruzes da minha vida, de pé diante das renúncias e injustiças que me aflijam. Ensina-me, também, a viver como tu viveste uma entrega incondicional à vontade do Pai. Amém.

48. CRUCIFICAÇÃO – 2ª PARTE

Sábado

Composição de lugar: Olhe Jesus pregado na cruz... ouça o que diz... considere como ele morre...

Petição: Ao contemplar a tua cruz, Senhor, que eu alcance a graça de conhecer e mergulhar no mistério de Teu amor salvífico.

1ª) Quartas palavras: *Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito: 'Eloi, Eloi, lamá sabactâni?', que quer dizer: Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste (Mc 15,34)?*

Jesus havia sido crucificado por volta das nove horas da manhã (cf Mc 15,25). Do meio-dia às três horas da tarde houve escuridão sobre a terra (Mc 15,33). Simbolicamente, a terra se cobriu de luto pela morte de seu Senhor. Muitas foram as noites que Jesus passou orando. Agora, que muitos de seus inimigos se dispersaram por medo da escuridão, ele novamente tem ocasião para orar mais uma vez ao Pai. Estando, pois, no monte Calvário, tendo suas mãos estendidas na cruz, Jesus se volta exclusivamente para o Pai. É nessa oração que Jesus intercede uma vez mais por toda a humanidade, agora que

está terminando de “beber o cálice” que o Pai lhe dera, ele roga pela salvação de todos. Como imaginar a profundidade dessa oração e sua eficácia?

Mas, Jesus não esconde das poucas pessoas que permanecem ao pé da cruz aquilo que se passa em seu coração: “meu Deus, por que me abandonaste”? Ele cita o Salmo 21(22). Busca nas Escrituras a expressão de sua dor e de sua súplica.

Jesus experimenta, na profundidade de sua humanidade, o desamparo, a solidão. Não sente e não mais percebe a proximidade do Pai, nem dos muitos discípulos que o seguiam. Mesmo nesse momento terrível, Jesus se volta para o Pai. Tudo o que lhe resta é orar e suplicar.

Com isso, Jesus nos aponta o caminho: quando vier a solidão, a dor e a angústia, quando tudo perder sentido, quando Deus parecer indiferente a tudo o que você passa, é nesse momento que a sua única consolação será a oração e a súplica. Mas, já não estamos sós: Jesus sempre irá à nossa frente. Ele carregou sobre si todas as nossas dores. Ele não nos tira o sofrimento, mas se torna o nosso maior amparo. Bendito sejas, Jesus, por tua grande misericórdia e compaixão.

2ª) Quintas palavras: *Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: Tenho sede. Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja, ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus (Jo 19,28-29).*

“Para que se cumprisse as Escrituras” faz referência ao Sl 69(68),22 que diz: “Como alimento me deram fel e na minha sede me deram vinagre”. O vinagre, que foi oferecido a Jesus, era misturado com fel e tinha propriedades anestésicas. Mas Jesus já havia recusado essa bebida anteriormente. Agora, insinua querê-la com um propósito simbólico.

Jesus tem duas sedes. A primeira é física. Desde a noite anterior ele perdeu muito sangue e está há horas crucificado. Mas essa sede ele já sentia muito antes, mas nada disse até aproximar-se sua morte. A segunda sede é a mais importante: Jesus tem sede de cumprir em tudo a vontade de seu Pai. Sede de beber o “cálice” que o Pai lhe oferecia até o fim. O mesmo cálice que ele chegou a temer. Jesus tem sede de salvar a todos pela entrega voluntária de sua vida, por amor e para redenção de toda a humanidade. Jesus tem sede de amar e de ser amado por todos, para que ninguém se perca. Enfim, Jesus tem sede do próprio Deus, Aquele que justamente agora parecia abandoná-

-lo. Sede como aquela expressa pelo salmista: Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo: quando voltarei a ver a face de Deus [Sl 42(41),3]?

Contemple novamente, em silêncio e reverência, os gestos, as expressões e as palavras de Jesus. Mergulhe no coração de Jesus, sinta a sua sede física e espiritual. Sinta que Deus também pede a você esse coração capaz de amar até a doação total de si. Nisso reside a sua felicidade e a plena saciedade de todas as suas sedes.

3ª) Sextas palavras: *Ele tomou o vinagre e disse: Tudo está realizado (Jo 19,30).*

Jesus sabe que, finalmente, chegou a sua hora, a hora de ser definitivamente glorificado pelo Pai. Tem consciência de que cumpriu plenamente tudo o que o Pai desejava. A obra da redenção do mundo está plenamente realizada. A infidelidade de Adão é superada pela fidelidade de Cristo, a própria morte é vencida pela morte de Cristo, nEle todos fomos resgatados para que “todos sejamos um, como o Pai e o Filho são um”. Acabado está tudo o que era sombra, os sacrifícios e cerimônias antigas, acabadas são todas as exigências rituais da antiga Lei. NEle se cumpriu toda Lei e tudo o que diziam os Profetas. Ele é a manifestação do Reino de Deus que já começou.

Senhor, conceda-me a graça de, ao fim de meus dias, poder também dizer: consumada e concluída está minha carreira, guardei a fé e a lealdade devida a Ti, meu Deus. Agora entrego-me em tuas mãos. Amém.

4ª) Sétimas palavras: *Então Jesus deu um forte grito: Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito. Dizendo isso, expirou (Lc 23,46).*

Jesus se utiliza do Sl 31(30),6 para exprimir sua entrega definitiva ao Pai. Jesus não chama a Deus de Adonai, como faziam os rabinos quando liam o tetragrama YHWH. Jesus chama a Deus de “Pai”. E não poderia ser diferente. Toda a vida de Jesus foi entregue à vontade do seu Pai.

Contemple com um coração repleto de respeito, de compaixão, de dor e de amor esses últimos momentos de Jesus. Acompanhe Maria, sua mãe dolorida.

Uma vez mais convém lembrar que Jesus está numa verdadeira escuridão. Não sente mais a proximidade do Pai. Tudo o que lhe resta é um amor invencível, que crê, espera e confia. Mesmo sem nenhuma certeza, seu amor lhe conduz em meio às trevas. “Dizendo isso, expirou”.

Morre o Senhor da vida, o eterno e definitivo Sacerdote, que se imolou

por nós no altar da cruz. Morre o Redentor do mundo, depois de pagar o preço infinito de seu sangue pela redenção de todos os que são cativos da morte. Morre Jesus, o Mestre soberano, depois de apresentar na cátedra da cruz, sua lição de justiça e santidade. Morre Jesus, o Bom Pastor, depois de ter dado a vida por suas ovelhas. Morre Jesus, Rei dos Reis, depois de triunfar sobre a morte e sobre todos os seus inimigos. Morre Jesus, Filho eterno de Deus Pai amoroso, depois de ter deixado como herança o céu para todos os seus filhos/as.

Oh, Jesus, Sol de Justiça, que durante toda tua vida iluminaste e vivificaste toda a terra! Nós Te damos graças infinitas por teres padecido por amor de todos nós.

Senhor Jesus, que tudo o que sou - alma, corpo, espírito, capacidade, sentidos, desejos e vontades - participe de tua entrega amorosa a todos. Que minha vida inteira esteja em tuas mãos. Una-me ao teu coração para sentir as tuas dores, as tuas alegrias, para conhecer a tua vontade. Jesus, manso e humilde de coração, torna o meu coração semelhante ao teu. Viva Jesus! Tudo por Jesus!

49. SEPULTAMENTO DE JESUS

Domingo

As primeiras comunidades de seguidores de Jesus ainda não tinham compreendido o alcance de sua morte. De certo modo, parecia que sua missão tinha terminado em fracasso. Eles ainda não haviam se encontrado com o Ressuscitado e nem tinham recebido o Espírito Santo. As ovelhas que seguiram o Bom Pastor encontram-se agora verdadeiramente “como ovelhas sem pastor”. Não sabem o que fazer e nem para onde ir. Tudo o que lhes resta é cumprir os rituais fúnebres da tradição judaica. As trevas, que haviam se estendido do meio-dia às três da tarde, agora parecem ter atingido também a alma dos discípulos. Acompanhem as testemunhas desses últimos momentos após a morte de Jesus.

Composição de lugar: Contemple o corpo de Jesus que vai da cruz ao túmulo.

Petição: Dá-me, Senhor, a graça de compadecer-me de Ti.

1º) Imediatamente, a cortina do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as pedras se partiram. Os túmulos se abriram e muitos santos falecidos ressuscitaram. [...]. O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram com muito medo, e disseram: De fato, ele era mesmo Filho de Deus! Grande número de mulheres estavam aí, olhando de longe. Elas haviam acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu (Mt 27, 51-52.54-56).

Até o último momento da morte de Jesus, quando muitos já tinham se dispersado, permanecem as mulheres. Elas são discípulas que não se acovardaram, que não temeram ser associadas a Jesus e são testemunhas de todos os acontecimentos. E se aproximaram de Jesus. Vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas, mas um soldado lhe atravessou o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água (Jo 19, 33-34).

Os soldados, por insistência das autoridades religiosas, aceleraram a morte dos condenados antes do entardecer da sexta-feira, porque se aproximava a festa solene da Páscoa naquele sábado. Para eles, o novo dia se iniciava após o por do sol. Manifesta-se assim uma religiosidade a serviço da morte e não da vida.

2º) José de Arimateia era discípulo de Jesus, mas às escondidas, porque ele tinha medo das autoridades dos judeus. Depois disso, ele foi pedir a Pilatos para retirar o corpo de Jesus. Pilatos deu a autorização. Então ele foi e retirou o corpo de Jesus. Nicodemos também foi. Nicodemos era aquele que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou mais de trinta quilos de uma mistura de mirra e resina perfumada. Então eles pegaram o corpo de Jesus e o enrolaram com panos de linho junto com os perfumes, do jeito que os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus (Jo 19,38-42).

A morte de Jesus afetou de modo especial a José de Arimateia e a Nicodemos. Não temem mais ser contados entres os discípulos de Jesus. De fato, José de Arimateia era um discípulo “às escondidas” e Nicodemos procurou por Cristo à noite. Ambos tinham medo da reação dos judeus que lhes eram

próximos. Mas, agora, a coragem de ambos manifesta os primeiros frutos da redenção de Cristo.

3º) Hino de adoração e ação de graças ao Rei do céu e da terra, Cristo Jesus, enquanto descansa no sepulcro.

Eu Te adoro, corpo de Cristo, desfigurado, morto e cheio de chagas por meu amor.

Bendito sejas! Céus e terra Te louvem e Te glorifiquem!

Eu vos adoro, chagas do meu Redentor.

Chagas benditas, porque o Senhor vos recebeu por amor a mim.

Eu te adoro, cabeça de Cristo, cravada de espinhos!

Cabeça bendita, porque padeceste por amor a mim.

Eu te adoro, rosto de Cristo, desfigurado pela dor.

Rosto bendito, porque sofreste por amor a mim.

Eu vos adoro, olhos piedosos e amorosos do meu Senhor, agora fechados pela morte.

Olhos benditos, porque aceitastes a morte por amor a mim.

Eu te adoro, língua divina, amargada pelo fel e pelo vinagre.

Língua bendita, porque emudeceste por amor a mim.

Eu vos adoro, ouvidos santos do meu Senhor, que ouvistes os clamores

do pobre e do pecador, agora fechados pela morte.

Ouvidos benditos, porque vos fechastes por amor a mim.

Eu vos adoro, mãos divinas de meu Salvador, feridas por fazerem o bem a todos.

Mãos benditas, porque trabalhastes por amor a mim.

Eu te adoro, lado trespassado do meu Redentor.

Lado bendito, porque jorraste por amor a mim.

Eu te adoro, Coração Santo, amor de minha alma, fonte de amor.

Coração bendito, porque tu és meu céu e glória, meu maior bem e amor.

Eu vos adoro, pés feridos do meu Senhor, buscando a ovelha perdida.

Pés benditos, porque vos cansastes por amor a mim.

Eu te adoro, Sangue de Cristo.

Sangue bendito, porque te derramaste por amor a mim.

Bendito sejas, Senhor, pela tua vida e pela tua morte.

Vida bendita, porque a entregaste por amor a mim. Amém!

50. A DOR DE MARIA

Segunda-feira

A piedade popular há muito imagina que Maria, a mãe de Jesus, que assistira a morte do Filho, permanecesse aí e talvez tenha sido a primeira a receber em seus braços o corpo de Jesus. As Escrituras nada nos dizem a respeito do papel de Maria no sepultamento e tampouco de como João passou a cuidar dela.

Composição de lugar: Contemple Maria ao pé da Cruz, com o corpo de Jesus em seus braços.

Petição: Senhor, dá-me a graça de compadecer-me de Maria.

1º) Após acompanhar todo o processo que levou à condenação injusta de seu Filho, de segui-lo no caminho para o Calvário e de permanecer de pé diante do crucificado, Maria recebe agora das mãos de José de Arimateia e Nicodemos o corpo chagado, frio e enrijecido de seu Filho amado. Como descrever a dor de uma mãe com seu filho morto no colo? Ela abraça o fruto de suas entranhas, aperta-o contra seu peito, beija-o, toca-lhe o rosto, deixa que suas lágrimas o banhem. Todos ao redor se comovem. Os céus, a terra e todas as criaturas pareciam unir-se às lágrimas daquele doloroso momento.

2º) Maria e todas as mulheres seguiram o corpo enquanto era carregado para o túmulo. Envolveram às pressas o corpo com mirra e com um sudário. Os homens presentes fecham a entrada do túmulo. Maria sente que seu coração ficou sepultado ali, junto ao seu Filho, seu tesouro. E a solidão a invade. Quem a consolará?

Querida mãe, que o Senhor me conceda a graça de estar ao teu lado. De fazer companhia à tua dor e à tua solidão.

3º) Maria volta para casa. Aquele sábado, anterior à ressurreição, era, sem nenhuma sombra de dúvida, o mais doloroso de toda a sua vida. Ela prefere

ficar sozinha. Precisa do silêncio, ela que guardava todas as coisas em seu coração (Lc, 19). Talvez, de modo semelhante ao Filho, ela também se pergunte: “Senhor, por que nos abandonaste”? E, no silêncio, Maria se entrega novamente às lágrimas. Ninguém é capaz de consolá-la neste momento.

Ela se recorda de tudo o que viveu desde o nascimento de seu Filho: a anunciação do anjo, a profecia sobre a espada em seu coração, anunciada por Simeão, a fuga para o Egito, a perda de Jesus no templo, as ofensas, injúrias e calúnias contra seu Filho. Todas as dores e tormentos de Jesus nas mãos dos soldados atravessavam seu coração como uma espada.

Cada palavra e cada gesto de Jesus na cruz ecoavam profundamente em seu coração. O amor que a unia ao Filho transferia-lhe cada uma de suas dores. Por fim, a lança que atravessou o coração de Jesus, também lhe trespassou o coração.

Em sua solidão, Maria mergulhava profundamente no mistério de seu Filho, nas circunstâncias de sua paixão, e o conhecimento de todas essas coisas só aumentava o amor por seu Filho e, na mesma proporção, a sua dor.

Recordando-se, via a traição de Judas, a reprovação do povo e sofria porque muitas pessoas ainda não tinham compreendido a paixão do Senhor.

Maria sofria porque amava Jesus não apenas como seu Filho, mas também como Messias, como Filho de Deus. A dor de Maria é inestimável e inigualável. Maria, mãe das dores.

Maria foi a primeira discípula a contemplar em oração a crucificação, morte e sepultamento de Jesus, na solidão daquele sábado.

Acompanhe Maria nessa oração, em silêncio e solidão.

Maria, permita-me acompanhar-te nesse momento de dor, para que aumente ainda mais meu conhecimento e amor por ti e por teu filho. Na dor não são as palavras que nos consolam, mas a presença amorosa. Mãe das dores, ensina-me a acolher as dores da vida, apoiado/a pela fé e pelo amor. Ensina-me a participar da obra redentora de teu Filho, Jesus.

51. MARIA, MÃE DE DEUS E MINHA MÃE

Terça-feira

Composição de lugar: Contemple Jesus dizendo a você: Filha/o, quero que minha Mãe seja tua mãe.

Petição: Ó Maria, dá-me a graça de reconhecer-te como minha mãe.

1º) A mãe de Deus é minha Mãe, Mãe da minha alma, Mãe do meu coração. Ao morrer, Jesus me deu Maria por mãe e sua última vontade, oferecida em testamento, é irrevogável.

Que benção maravilhosa! Sou filho/a de Maria, irmão/ã de Jesus, filho/a de Deus! Que poderia eu desejar além disso? Haverá honra maior?

A mãe de Deus é minha mãe, que razão grandiosa para confiar em Maria! Sei que em todas as minhas necessidades posso recorrer a Maria e pedir-lhe ajuda. Se me falta o vinho da caridade, tu, como nas Bodas de Caná, haverás de me socorrer, porque estás acostumada a socorrer os necessitados. Mesmo nas tentações, que fortaleza e consolação será recordar que a Mãe de Jesus é minha mãe.

2º) Sou verdadeiramente feliz, porque tenho uma Mãe bondosa que pode socorrer-me em todas as minhas necessidades, porque é poderosa intercessora, que sabe e quer ajudar-me, porque é Mãe de Deus e minha Mãe. Que felicidade! Nas minhas alegrias e sofrimentos, em minhas dúvidas e decisões, na abundância e na necessidade, nas quedas e nas tentações, na vida e na morte poderei exclamar sempre com a certeza de ser ouvido/a: Mãe, Mãe da minha alma, Mãe do meu coração, sou teu/tua filho/a, socorre-me! Mãe de Deus e minha Mãe, és minha vida e minha esperança. Com esta confiança viverei em paz e morrerei com alegria até poder dar-te um eterno e carinhoso abraço no céu, ao ver que fui salvo/a por tua intercessão. E repetirei com todos os bem-aventurados: verdadeiramente a Mãe de Deus foi, é e sempre será minha Mãe, Mãe de minha alma, Mãe de meu coração. Assim seja, assim seja, assim seja!

52. A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Quarta-feira

Os Evangelhos não descrevem como foi a ressurreição de Jesus, mas sim, os efeitos de sua ressurreição sobre os discípulos. A preocupação dos Evangelhos é mostrar que o Cristo ressuscitado, embora em uma nova e misteriosa aparência, é o mesmo Jesus de Nazaré com o qual eles haviam convivido. A ressurreição de Jesus

é o centro da fé cristã. Por isso São Paulo ousará dizer: Se não há ressurreição dos mortos, então Cristo também não ressuscitou; e se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia e também é vazia a fé que vocês têm (1Cor 15,13-14). Sem a ressurreição a vida e a morte de Cristo perdem sentido. Ao ressuscitar o Filho pela ação do Espírito Santo, Deus Pai confirma toda a vida de Cristo e também a sua morte. A ressurreição nos ensina que o amor é mais forte do que a morte.

Composição de lugar: Contemple a Jesus que sai do sepulcro mais resplandecente que o sol.

Petição: Senhor Jesus, que eu ressuscite contigo, para nunca mais morrer.

1º) No primeiro dia da semana, bem de madrugada, as mulheres foram ao túmulo de Jesus, levando os perfumes que haviam preparado. Encontraram a pedra do túmulo removida. Mas ao entrar, não encontraram o corpo do Senhor Jesus e ficaram sem saber o que estava acontecendo. Nisso, dois homens, com roupas brilhantes, pararam perto delas. Cheias de medo, elas olhavam para o chão. No entanto, os dois homens disseram: Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que está vivo? Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se de como ele falou, quando ainda estava na Galiléia: O Filho do Homem deve ser entregue nas mãos dos pecadores, ser crucificado, e ressuscitar no terceiro dia. Então as mulheres se lembraram das palavras de Jesus (Lc 24, 1-8).

As mulheres vão apressadas ao túmulo. Querem manifestar seu amor a Jesus, preparando adequadamente seu corpo segundo a tradição judaica. Essa preparação não havia sido completada porque se aproximava o sábado. Agora, elas desejavam prestar-lhe um último ato de amor. Mas o Senhor ressuscitou, e elas serão as primeiras testemunhas da vitória de Jesus sobre a morte.

Lázaro foi revivificado, isto é, voltou à mesma vida que tinha antes. Mais tarde, voltou a morrer. Jesus, ao contrário, não volta à mesma vida anterior; pela ressurreição, Jesus entra em uma nova vida, uma vida imortal e eterna.

Cristo vive e já não podemos encontrá-lo entre os mortos, a Vida triunfou da morte, a alegria da dor, a esperança da angústia e do medo.

Alegre-se com Jesus, cante aleluia ao Senhor, bendiga a Cristo vencedor da morte e do pecado. Por sua ressurreição, Cristo nos restitui a nossa condição de filhos de Deus, destinados à vida eterna.

2º) Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se de como ele falou, quando ainda estava na Galiléia (Mt 28,6). Cristo ressuscitou conforme havia prometido e de modo que a morte nunca mais tornará a dominá-lo. Ressuscitou para nossa santificação, para nos enriquecer com o prêmio da imortalidade. Bendito seja nosso Rei e Senhor, aquele que é o mesmo, ontem, hoje e sempre (Hb, 13,8), que não está condicionado a nada deste mundo e cujas promessas duram eternamente. Ele é Deus imortal e Senhor de todas as coisas.

3º) Peça ao Senhor a graça de sentir a esperança e a alegria da sua ressurreição. Diante do Ressuscitado não receie apresentar todas as suas mortes: afetos desordenados, pecados, omissões. Pela ressurreição de Jesus nenhuma morte tem a última palavra. Nunca é tarde para voltar-nos para Deus. Por causa da ressurreição de Cristo, São Paulo pode concluir que “nem a morte nem a vida, nem os anjos nem os principados, nem o presente nem o futuro, nem os poderes nem as forças das alturas ou das profundidades, nem qualquer outra criatura, nada nos poderá separar do amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo, nosso Senhor” (Rm 8,38-39). Pela sua ressurreição Cristo matou a própria morte. Por isso somente nEle somos verdadeiramente livres.

Senhor Jesus, dá-me a graça de vencer todas as minhas mortes e de experimentar, de modo ainda limitado, os frutos de tua ressurreição. Que tua ressurreição me conduza a uma determinada decisão, vencendo todo desânimo diante das dificuldades e fracassos da minha vida. Amém!

53. AS APARIÇÕES DO RESSUSCITADO

Quinta-feira

Segundo os Evangelhos, Jesus apareceu várias vezes aos seus discípulos. Nesta contemplação dedique-se a escutar o que Jesus diz, a ver o que ele faz, a sentir a paz que ele traz. Note que Jesus não aparece nem às autoridades religiosas e nem às

autoridades políticas que o condenaram. É aos simples e pobres de coração que Jesus se manifesta, para que a “prova da ressurreição” estivesse na boca dos pobres, pequenos e marginalizados deste mundo, que se tornam testemunhas de que Ele está vivo. Confirma-se, assim, que o “Reino de Deus é como um grão de mostarda” (Mt 13,31).

Composição de lugar: Contemple Jesus tratando do Reino dos Céus com seus discípulos.

Petição: Senhor, dá-me a graça de experimentar a força e a alegria de tua ressurreição.

1º) Segundo os Evangelhos, Jesus permaneceu durante quarenta dias manifestando-se aos seus discípulos, depois de ressuscitado. E o que faz Jesus? Ele se dedica à missão de consolador. É assim que Ele fortalece a fé dos discípulos, devolve-lhes a paz ao seu turbado espírito, concede-lhes o Espírito Santo, transmite-lhes a missão de continuar sua obra salvífica.

A primeira mulher a ser consolada parece ser Maria Madalena, a quem Cristo pergunta: Mulher, por que você está chorando? (Jo 20,15). Em seguida, permite que ela o reconheça ao chamá-la pelo nome. E ela, sem mais dúvidas, responde: Rabuni, meu Mestre (Jo 20,16).

Às mulheres que vão ao túmulo, Jesus ressuscitado lhes diz: Alegrem-se e, depois, não tenham medo. Vão anunciar aos meus irmãos que se dirijam para a Galiléia. Lá eles me verão (cf Mt 28,9-10).

Aos discípulos de Emaús, lhes recorda as Escrituras e, ao realizar a partilha do pão, conforme havia feito na Última Ceia, permite que eles o reconheçam (cf Mt 24,13-35).

Aos discípulos ainda incrédulos diante dos vários testemunhos de suas aparições, Jesus exorta com doçura: Por que vocês estão perturbados, e por que o coração de vocês está cheio de dúvidas (Lc 24,38)?

Contemple cada uma dessas aparições de Jesus. Perceba como o ressuscitado se apresenta, sem brilhos ou luzes extravagantes. Através de rostos aparentemente desconhecidos. É desse modo que, ainda hoje, Ele continua a manifestar-se a nós. É pelos sinais dessas “presenças” que reconhecemos se tratar do Ressuscitado. Peça ao Senhor, a graça de reconhecer a sua presença de ressuscitado em nosso cotidiano.

2º) Sobre o quê fala Jesus? Ele lhes fala sobre o Reino de Deus, sobre sua Igreja, sobre os trabalhos e os triunfos que os esperam, mas também não lhes esconde as cruces. Lembrem-se do que eu disse: nenhum servo é maior do que seu senhor. Se perseguiram a mim, vão perseguir vocês também; se guardaram a minha palavra, vão guardar também a palavra de vocês (Jo 15,20). Neste mundo vocês terão aflições; mas tenham coragem: eu venci o mundo (Jo 16,33). Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,20).

Em cada uma das aparições, Jesus manifesta aquela paz que ele havia prometido, uma paz diferente daquela que o mundo dá. Uma paz que brota da ressurreição, uma paz que nasce da certeza da vitória sobre toda forma de morte ou pecado.

Oh, Senhor Jesus, fala também ao meu coração. Concede-me a graça de tua consolação e de tua paz. Tem misericórdia de nós que permanecemos aqui neste mundo ainda tão marcado pela injustiça e desamor, no qual somos continuamente tentados ao desânimo, à soberba, e aos prazeres efêmeros. Vem, Senhor, sustenta-me com tuas palavras de vida eterna na batalha desta vida, e vencerei tudo aquilo que se opõe ao teu Reino.

3º) “Era o primeiro dia da semana. Ao anoitecer desse dia, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos por medo das autoridades dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: A paz esteja com vocês (Jo 20,19.21.26). Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por ver o Senhor. Jesus disse de novo para eles: A paz esteja com vocês. Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês (Jo 20, 19-21).

Tomé não estava presente neste dia e duvidou do testemunho dos outros discípulos. Uma semana depois, Jesus novamente apareceu a eles e disse a Tomé: Estenda aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque o meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé. Tomé respondeu a Jesus: Meu Senhor e meu Deus! Jesus disse: Você acreditou porque me viu? Felizes os que acreditaram sem terem visto (Jo 20,27-29).

Jesus deixa claro que todos os seus discípulos recebem a mesma missão que ele recebeu do Pai, a de salvar o mundo e anunciar a chegada do Reino de Deus. O caminho para a salvação, Jesus também já o havia indicado

anteriormente: Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga. Pois, quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas, quem perde a sua vida por causa de mim e da Boa Notícia, vai salvá-la (Mc 8,34-35). Perder a vida é viver uma vida descentrada de si, uma vida doada aos demais, uma vida de amor ao próximo. Foi assim que Jesus viveu, é assim que todo cristão é chamado a viver. Mas não estamos sós. Ele nos concede o seu Espírito Santo, que nos atrai, consola e educa. Guiados pelo Espírito Santo, buscamos continuamente os interesses de Jesus, vencendo as forças do pecado que habitam nosso coração.

Jesus ressuscitado, sê a minha consolação nos momentos de desânimo e a minha esperança quando tenho medo. Que eu sinta a tua presença sempre que a dúvida me assalte, a tua palavra quando minha consciência, desorientada pelo pecado, me desvie do caminho reto.

Dá-me a tua paz, Senhor, a paz que o mundo não pode dar, porque é a paz que Tu conquistaste com a tua morte e ressurreição e é dom do teu Espírito. Deixa que me aproxime de Ti e toque, se for necessário, as tuas chagas, para que, como Tomé, eu também vença minha incredulidade e testemunhe que Tu vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém.

54. A ASCENSÃO DE JESUS

Sexta-feira

Após a ascensão do Senhor ao céu, Lucas nos conta que os discípulos voltaram para Jerusalém “com grande alegria” (Lc 24,52). Não é a tristeza da despedida que os acompanha, mas a alegria que sempre provoca o encontro com Cristo ressuscitado. Não foi também essa a experiência dos discípulos de Emaús: “não ardia o nosso coração enquanto nos explicava as Escrituras” (Lc 24,32)?

A ascensão de Jesus é o início de uma nova etapa na História da Salvação. Ele segue vivo e presente no mundo através de seu corpo que é a Igreja, a comunidade dos fiéis que nEle creem. E a missão desse corpo é a mesma da cabeça-Cristo: ir por todo o mundo proclamando a Boa Nova do Evangelho.

Composição de lugar: Contemple Jesus subindo gloriosamente aos céus.

Petição: Senhor, que meu coração não se apegue às coisas terrenas e deseje cada vez mais as coisas celestes.

1º) Durante quarenta dias após a sua ressurreição, Jesus consolou e instruiu os seus discípulos, recordando-lhes as Escrituras e lhes disse: São estas as palavras que eu lhes falei, quando ainda estava com vocês: é preciso que se cumpra tudo o que está escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então Jesus abriu a mente deles para entenderem as Escrituras. E continuou: Assim está escrito: O Messias sofrerá e ressuscitará dos mortos no terceiro dia, e no seu nome serão anunciados a conversão e o perdão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. E vocês são testemunhas disso (Lc 24,44-48). Dessa forma, Jesus no ensina que, para conhecê-lo, é necessário o conhecimento das Escrituras. É à luz das Escrituras que se compreendem suas palavras, gestos, milagres, curas e exorcismos. É, enfim, à luz das Escrituras que podemos reconhecê-lo como o Filho de Deus, o Messias enviado pelo Pai para a redenção do mundo.

Dá-me, Senhor, a graça de amar a tua Palavra e cantar com o salmista: Como um jovem poderá conservar puro o seu caminho? Observando a tua palavra. Eu Te busco de todo o coração, não me deixes afastar dos teus mandamentos. Eu me delicio com a tua vontade e não me esqueço da tua palavra [Sl 119(118), 9-10.16].

2º) Ao final dos quarenta dias, havendo o Senhor Ressuscitado aparecido muitas vezes aos seus discípulos, convocou-os para um último encontro: Os onze discípulos foram para a Galileia, ao monte que Jesus lhes tinha indicado” (Mt 28,16). Enquanto Mateus indica apenas “os onze discípulos”, João é mais genérico e não especifica apenas os onze. É muito provável que Maria Madalena, a mãe de Jesus e outros discípulos e discípulas também estivessem aí. Jesus quer que eles participem de sua alegria, uma vez que o acompanharam nas suas tristezas. Por isso lhes faz uma promessa: Eu lhes enviarei aquele que meu Pai prometeu. Por isso, fiquem esperando na cidade, até que vocês sejam revestidos da força do alto (Lc 24,49). O Espírito Santo descera sobre vocês, e dele receberão força para serem as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os extremos da terra (At 1,8). Entretanto, eu lhes digo a verdade: é melhor para vocês que eu vá embora, porque, se eu não for, o Espírito Consolador não virá para vocês. Mas se eu for, eu o enviarei (Jo 16,7).

Jesus conhece seus discípulos, sabe que são fracos, por isso lhes concederá o seu Espírito Santo para que tenham a força para realizar a mesma missão que Ele realizava. Jesus já tinha dito a eles: Eu não deixarei vocês órfãos (Jo 14,18). Por isso, a insistência de Jesus para que “não tenham medo”.

Ainda hoje, Jesus se dirige a você, pedindo que também seja uma testemunha dEle e se “retire ao monte que Ele indicar”. No monte, você ora participará de sua agonia, ora da alegria de sua glória. Em todos esses momentos você contará com a consolação e a força do mesmo Espírito que habitou Jesus.

3º) No monte, quando viram Jesus, ajoelharam-se diante dele. Ainda assim, alguns duvidaram. Então Jesus se aproximou e falou: Toda a autoridade foi dada a mim no céu e sobre a terra. Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo (Mt 28,17-20).

Então, ergueu as mãos e os abençoou. Enquanto os abençoava, afastou-se deles e foi levado para o céu. Eles o adoraram e, depois, voltaram para Jerusalém, com grande alegria. E estavam sempre no Templo, bendizendo a Deus (Lc 24,50-51).

Com grande reverência contemple o triunfo e a glorificação de Cristo junto ao Pai. Ele volta ao Pai “para preparar-nos um lugar”. Ele é exaltado e elevado ao Céu, porque foi humilhado e rebaixado. Ele, que “se aniquilou a si mesmo”, agora está sentado “à direita do Pai”. O caminho para ser exaltado por Cristo e reinar com Ele é aceitar, como ele, a condição de servo/a de Deus e dos seres humanos no amor. “Só quem se humilha, será exaltado”.

“Enquanto os abençoava...”. Como diz São Paulo, em Cristo, Deus nos abençoou com todas as bênçãos espirituais do céu (Ef 1,3). E não há maior bênção do que sermos habitados pelo próprio Deus. Por sua Encarnação, Morte e Ressurreição, Cristo uniu definitivamente a nossa carne e a criação inteira a Deus. Somos morada de Deus, como já havia prometido Jesus: Eu e meu Pai viremos e faremos nele a nossa morada (Jo 14,23). Essa é a experiência fundamental vivida por Santa Teresa de Jesus ao descrever a Jesus como “hóspede de nossa alma”. Não estamos órfãos. Deus nos habita.

4º) Depois de dizer isso, Jesus foi levado ao céu à vista deles. E quando uma nuvem o cobriu, eles não puderam vê-lo mais. Os apóstolos continuavam a olhar para o céu, enquanto Jesus ia embora. Mas, de repente, dois homens vestidos de branco apareceram a eles e disseram: Homens da Galileia, por que vocês estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus, que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo como vocês o viram partir para o céu (At 1,9-10).

Os discípulos são exortados a vencerem a saudade e a nostalgia que começaram a sentir pela despedida de Jesus. Devem regressar ao realismo da vida, à missão que lhes confiou o Senhor. Precisam vencer o desejo de ficarem no alto do monte, como aconteceu com Pedro, quando da Transfiguração do Senhor, em que ele desejava armar tendas para ali continuar. O Senhor agora será encontrado entre a comunidade dos fiéis, no rosto dos pobres e dos marginalizados do mundo. É hora de, com alegria, anunciar a Boa Nova do Reino de Deus.

Neste momento, una a sua oração à de Santo Agostinho na Meditação da Ascensão de Cristo: “Senhor, foste meu consolador e não te despediste de mim... Subindo ao Alto, deste a bênção aos teus, e eu nada vi... os anjos prometeram que voltarias de novo ao mundo, e eu nada vi...”.

Mas uma coisa me dá consolação: ao subires ao Céu, Tu me viste, meu Jesus, porque levavas escrito o meu nome no teu coração e, embora pecador/a, não é verdade que me olhaste com amor e te compadeceste de mim, e me abençoaste através dos séculos? Renova a tua bênção neste dia, meu Jesus, para ter a certeza da minha salvação eterna. Amém.

55. JESUS NA EUCARISTIA

Sábado

A meditação sobre a presença de Cristo na Eucaristia proposta por Santo Enrique neste momento reflete a teologia de sua época, na qual chega a parecer que a função primeira da hóstia consagrada é ser adorada por aqueles que se colocam diante do sacrário. No entanto, à luz do Concílio Vaticano II, o acento é dado pelo conteúdo da própria Oração Eucarística. De fato, na Oração Eucarística pedimos que o Espírito Santo transforme as ofertas do pão e do vinho no Corpo e Sangue do Senhor e, em seguida, pedimos novamente que o Espírito Santo transforme a

assembleia ali reunida igualmente no Corpo do Senhor. Significa que o objetivo central da Eucaristia é transformar-nos em “outros Cristos”. A adoração ao Santíssimo, embora seja uma devoção importante, não pode superar o sentido original e primeiro de comungarmos do Corpo e do Sangue do Senhor. Para a composição da presente meditação, nos valem, com adaptações, de três textos de Santo Enrique extraídos da Revista Teresiana¹⁰ e que tratam do mesmo tema.

Composição de lugar: Contemple a Cristo que lhe diz: “Coma, este é o meu corpo que é dado por ti... Beba, este é meu sangue que é derramado por ti”.

Petição: Senhor, conceda-me a graça de tornar-me, por tua graça, membro de teu corpo que é a Igreja.

“Quando eu aproximava para comungar e me recordava daquela Majestade grandíssima que eu havia visto, os meus cabelos se arrepiavam, e parecia que tudo me aniquilava” (Santa Teresa de Jesus, C, 36,1).

1º) A Eucaristia é o complemento das maravilhas de Deus e o esforço infinito da infinita bondade e amor de Jesus Cristo aos seres humanos.

A nenhum ser humano, a nenhum anjo, nem à inteligência mais sublime, nem ao mais apaixonado Serafim poderia ter ocorrido a ideia de um Deus sacramentado, que se mantém oculto sob a simplicidade de uma hóstia consagrada, na qual habita sua alma, seu coração, sua humanidade, sua divindade, sua grandeza, sua majestade e sua glória de Deus.

Jesus vive e reina na glória de seu Pai Celestial sendo a felicidade dos escolhidos; mas vive e reina também entre os homens através do sacramento da Eucaristia, e viverá assim até a consumação dos tempos a fim de nos fazer companhia, para ser nosso consolo, nossa esperança, nossa alegria, toda nossa felicidade.

2º) Com esse Pão do Céu se alimenta, cresce e se nutre nossa alma, vivendo vida de amor. Por meio desse Pão dos Anjos, Deus se aproxima de nós, engrandece nossa pequenez, nos inspira tamanha confiança que retira de nosso coração todo temor.

¹⁰ Cf. RT 75-76, p. 241-242; RT 80-81, p. 267-268; RT 91-91, p. 271-272.

Agradeça ao Senhor Jesus a fineza dessa dádiva de amor. Jesus se dá a você na Eucaristia; e você, o que tem dado a Ele?

Volte-se para Ele porque lhe oferece o pão da verdade, da vida e da glória. Volte-se para Ele porque Ele mesmo lhe diz: Venham para mim todos vocês que estão cansados de carregar o peso do seu fardo e eu lhes darei descanso (Mt 11,28).

3º) Todo o bem nos vem de nossa união com Jesus. Éramos árvores silvestres infecundas, mas fomos enxertados em Cristo pelo Batismo e, assim, podemos agora produzir frutos bons, dignos da vida eterna.

Para que nossa união a Cristo seja mais íntima, mais perfeita e consumada ajudam a oração, o desapego das criaturas, a renúncia, o vencer-se a si mesmo/a e, sobretudo, a participação no Corpo e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo no banquete eucarístico. Procure aproveitar esses meios e assim você poderá alcançar com confiança a união perfeita com Jesus, que haverá de ser consumada na vida vindoura, que é a vida eterna e verdadeira.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue vive em mim e eu vivo nele. E como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, assim, aquele que me receber como alimento viverá por mim. [...]. Quem come deste pão viverá para sempre (Jo 6, 56-58).

Eu creio, Senhor, que tu estás no Sacramento da Eucaristia. Louvo-Te e adoro-Te por graça tão grande de poder alimentar-me de teu Corpo e de teu Sangue e, assim, participar plenamente de tua vida. Concede-me, Senhor, a graça de, a cada comunhão, tornar-me cada vez mais semelhante a Ti. Amém.

56. AMEMOS AO ESPÍRITO SANTO

Domingo

Nós somos templos do Espírito Santo. Deus Pai e Deus Filho habitam em nós pela ação do Espírito Santo. É pela ação do Espírito Santo que Jesus foi gerado no seio de Maria, cresceu em “graça e sabedoria”, compreendeu a missão que o Pai lhe confiou, foi batizado, sentiu o impulso para iniciar a sua missão de anúncio da chegada do Reino de Deus, realizou sinais e prodígios, persistiu no caminho da cruz até a morte e ressuscitou. Esse mesmo Espírito que o animou, Jesus prometeu enviar

a todos que o seguissem. É por esse mesmo Espírito que somos atraídos/as, hoje, ao conhecimento e amor por Jesus.

Composição de lugar: Contemple a si mesmo/a como templo do Espírito Santo.

Petição: Vem, Espírito Santo, e inflama meu coração com teu amor.

1º) É através de Jesus que alcançamos o conhecimento do Espírito Santo. Ele é a terceira Pessoa da Santíssima Trindade, igual em dignidade ao Pai e ao Filho, Deus vivo e verdadeiro, é o amor substancial entre o Pai e o Filho, é como que o coração do Pai e do Filho; desse modo, ao enviar-nos o Espírito Santo, Deus nos entregou o seu coração. Deus não nos deu apenas o seu Filho para redimir-nos e todos os demais dons, mas quis nos dar o próprio doador de todos os dons, o Espírito Santo, para que nos santifique e complete a obra que Jesus começou. Deus Pai nos dá, não apenas os frutos, mas também a árvore; não apenas a água, mas também a fonte.

É um Espírito puro, bondoso, modesto, caridoso. É Espírito de vida, que nos anima; de graça, que nos santifica; de sabedoria, que nos instrui; de amor, que nos consola e une a Deus. O Espírito Santo, de criaturas nos faz Filhos de Deus; de pecadores, justos; de fracos, fortes; de ignorantes, sábios; de tristes, alegres; de frios, fervorosos; de soberbos, humildes; de agressivos, mansos; de covardes, audazes.

Quando somos animados pelo Espírito Santo os frutos que percebemos são a verdade, a humildade, a paz e a caridade.

2º) Existem três espíritos contrários ao Espírito Santo que não Lhe permitem habitar nosso coração: o espírito do mundo, do mal e da carne. O espírito do mundo nos seduz pela vaidade; o espírito do mal nos atrai ao tédio, à cólera, à vergonha, ao ódio e nos move ao amor das riquezas, das honras, dos prazeres; o espírito da carne nos atrai pela sensualidade.

Mas o Espírito Santo nos inspira humildade, mansidão, mortificação, caridade para com o próximo, paciência, paz e satisfação da alma e do coração.

O Espírito Santo, prometido por Jesus, vive em teu coração pela graça; permanece em ti pela caridade; reina em ti pelo amor; repousa em ti pela paz. Confia nesse amor infinito de Deus, que é o Espírito Santo, e

assim vencerás todas as coisas que há em ti e que te entristecem. Sê verdadeiro/a, caridoso/a e transparente e este Espírito morará sempre em ti.

3º) Jesus disse: a vida eterna é esta: que eles conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que Tu enviaste, Jesus Cristo (Jo 17,3). Ora, esse conhecimento só nos é possível pela ação do Espírito Santo: Mas o Consolador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ele ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu lhes disse (Jo 14,26). É pela ação do Espírito que temos acesso ao mistério de Deus.

Mas, como é Espírito de verdade, não habita na mentira; como é Espírito de amor, não habita no egoísmo, no ódio, na inveja; como é Espírito de paz, não convive com as agressividades e os desejos de poder; como é Espírito de humildade, não habita nos soberbos...

Peça ao Espírito Santo a graça de acolher suas inspirações, de ter uma reta intenção, de ordenar os afetos. Peça-Lhe também luz, fortaleza, consolação.

Invoque frequentemente o Espírito Santo, pois ele é caminho seguro de salvação, auxílio eficaz na tomada de decisões, fonte de paz e felicidade eterna.

Repita muitas vezes: “Vem Espírito Santo, Pai dos pobres, consolador dos aflitos, doador de todo o bem, luz dos corações, fonte de toda a graça. Enche o meu coração com a tua presença; dá-me a tua sabedoria divina para me alegrar no teu conhecimento e amor; santifica-me, pacifica-me, inflama-me com a tua caridade, salva-me com a tua misericórdia. Vem e enche-me com os teus dons e os teus frutos”!

Oh, Espírito Santo, Tu que és o sopro (ruah) de Deus, do qual todo ser depende para viver, enche-me com tua vida. Tu que és fogo que aquece e ilumina, dissipa as trevas e as friezas de minha alma. Tu que és a água que tudo purifica, lava as minhas mãos para que só façam o bem. Tu que és a estrela que nos guia, orienta os meus passos para que não me desvie do caminho de Jesus. Tu que és sabedoria, ajuda-me a superar minhas ignorâncias. Tu que és o amor entre o Pai e o Filho, mergulha-me no conhecimento e no amor da Trindade. Tu que inflamaste os profetas com o zelo pelas coisas de Deus, acende em mim o zelo pelos interesses de Jesus. Tu que conduziste Santa Teresa e Santo Enrique pelos caminhos da oração, conduze-me também no apreço pela vida de oração. Amém.

57. O AMOR DE DEUS

Segunda-feira

A Bíblia Judaica já permitia, na época de Jesus, concluir que Deus era capaz de amar. Através da história do povo hebreu desde Abraão, passando pela libertação no Egito, pela chegada à Terra Prometida e, finalmente, pelos profetas, o povo da Bíblia compreendeu gradativamente que Deus o amava e que, por isso, perdoava suas muitas infidelidades. No entanto, é somente a partir da revelação de Cristo, que o discípulo João chegará à conclusão de que Deus não apenas é capaz de amar, mas que Ele é, em si mesmo, Puro Amor. Conhecer ao Deus de Jesus de Nazaré só é possível para quem ama, porque Deus é Amor.

Composição de lugar: Contemple a Deus como Suprema Bondade, da qual saem todos os outros bens, à semelhança de um sol do qual emanam todos os raios de luz.

Petição: Senhor, dá-me a graça de amar-Te com todo meu coração, com toda minha alma e com todas as minhas forças.

1º) Com amor eterno te amei (Jr 31,3), diz o Senhor. Chamei-te pelo nome, és meu (Is 43,1). Porque tu és precioso para mim, és digno de estima e eu te amo (Is 43,4).

Desde antes de você ser gerado/a, Deus já lhe conhecia e lhe amava. Antes que você pudesse amá-Lo, Ele já lhe amava. E porque Ele lhe amou, se comunicou a você, se deu a você, e lhe atraiu para junto dEle com infinita bondade e misericórdia.

Deus amou você ao criá-lo/a à Sua imagem e semelhança. Você é uma síntese de toda a criação, um resumo do universo, de toda a vida: o ser das criaturas inanimadas, a vida das plantas, o sentir dos animais, o entendimento dos anjos. O ser humano é a obra-prima da criação de Deus. Tão grande é nossa dignidade que o Filho de Deus assumiu a nossa forma humana para redimir toda a criação.

Bendito sejas Tu, Senhor Deus e Criador, Deus de bondade e sabedoria infinita, Deus onipotente. Que eu Te ame com todo meu coração, com toda minha alma, com todo meu entendimento e com todas as minhas forças. Que brote de meu coração um ardente amor, repleto de gratidão e louvor.

2º) O especial amor de Deus pelo ser humano foi mais além ao conceder-nos a graça e a capacidade de conhecê-Lo e amá-Lo. Concedeu-nos, além da vida natural, uma vida espiritual, pela qual somos capazes de entrar em relação com Ele. Pela Encarnação, o Filho de Deus se fez ser humano, para que nós participássemos de sua natureza divina e nos tornássemos verdadeiramente filhos no Filho.

Esse amor infinito de Deus nos foi revelado em Cristo e por Cristo. É nEle que temos agora pleno acesso ao amor de Deus e nos reconhecemos como filhos/as de Deus, irmãos/irmãs de Jesus e templos do Espírito Santo. Grandioso amor de Deus. Como retribuir tamanho amor?

3º) Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. Nisto se tornou visível o amor de Deus entre nós: Deus enviou o seu Filho único a este mundo, para dar-nos a vida por meio dele. E o amor consiste no seguinte: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou, e nos enviou o seu Filho como vítima expiatória por nossos pecados (1Jo 4,8-10).

Conhecemos o amor porque Deus nos ama. A única maneira de aprendermos a amar é experimentando o amor de Deus por nós. E Deus nos ama, não por nossos méritos, mas porque seu ser é puro amor. Quem ama conhece a Deus porque todo amor vem de Deus. É pelo amor que os discípulos seriam identificados como verdadeiros seguidores de Jesus (cf Jo 13,35).

Mas podemos deixar de amar a Deus pela ilusão sedutora dos ídolos, dos afetos desordenados, dos apegos. Por isso, a vida de oração, a renúncia e todas as práticas espirituais são tão necessárias. Elas nos ajudam a reorientar o coração para o verdadeiro amor, o amor de Deus.

Bendito sejas, Senhor, por teu amor grandioso e imerecido. Tua misericórdia é sem fim e tua bondade, sem limites. Obrigado Senhor por teu amor, por criar-me no amor e para o amor. Louvado sejas por me dares a graça de conhecer-Te e amar-Te. Dá-me também a graça de seguir os passos amorosos de Teu Filho e, assim, tornar a minha própria vida uma confissão do teu amor e de tua bondade para o mundo.

Concede-me a graça, Senhor, de viver, crescer e morrer, amando como tu me amas. Que teu Espírito de Amor se derrame sobre mim e sobre todos ao meu redor e assim caminhemos todos juntos para a plenitude do amor na eternidade. Amém.

58. AMEMOS A JESUS SOBRE TODAS AS COISAS

Terça-feira

O seguimento de Jesus consiste em amá-Lo e, como diz Santa Teresa, o amor prova-se mais com obras do que com palavras. Às obras que identificam nosso amor por Jesus, Santo Enrique chama de “interesses de Jesus”. Zelar pelos interesses de Jesus é amá-Lo.

Composição de lugar: Imagine que Jesus se encontra à porta de seu coração e lhe diz: deixe-me entrar!

Petição: Senhor, que eu Te ame acima de todas as coisas e todas as coisas em Ti.

1º) O caminho proposto por Jesus não é aquele dos mestres da Lei de seu tempo. Para estes, o fiel era aquele que cumpria escrupulosamente cada detalhe da Lei. Jesus, no entanto, resgata o sentido originário da Lei: ela só serve para proteger e promover o amor. Por isso, quem ama cumpriu toda a Lei (cf Gl 5,14). Quem aceita os meus mandamentos e a eles obedece, esse é que me ama (Jo 14,21).

O seguimento de Jesus passa pelo amor ao próximo e é no rosto do próximo que encontraremos o próprio Senhor. Por isso Jesus dirá: tive fome e me deste de comer, tive sede e me deste de beber (Mt, 25,35). A medida do seguimento de Jesus não está, portanto, no controle pessoal das prescrições da Lei que tenho cumprido, mas é dada por aqueles a quem dedico o meu amor. Eles é que testemunham que sou verdadeiramente um seguidor de Jesus pelo amor que recebem de mim.

Como tem sido seu amor a Jesus? Você tem manifestado verdadeiro amor, em gestos e palavras, pelo próximo? O que o seu próximo diz sobre você? Ele reconhece em você a presença de um amor gratuito e generoso?

2º) Ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua

alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo (Lc 10,27). Mas, quem é, para nós cristãos, o Senhor Deus, senão Jesus que desceu do seio do Pai para fazer a sua vontade e manifestar o plano salvífico de Deus Pai a toda a humanidade?

A sua tarefa, portanto, é amar a Jesus com todo o seu coração, não desejando nada além dele e dedicando todas as suas forças a conhecê-Lo, amá-Lo e segui-Lo. Se você não ama a Jesus dessa maneira, ainda que alcance todos os bens e grandezas deste mundo, de nada lhe servirá. Você será como um ramo separado da videira, que não dará fruto e não será feliz.

Senhor, Tu nos mandaste amar como Tu nos amas (cf Jo 15,12), mas sabes bem como sou fraco e inconstante. Por isso, Senhor, dá-me o que me mandas, e manda-me o que Tu quiseres.

3º) Ninguém pode amá-lo/a como Jesus. E ninguém merece mais o seu amor do que Jesus. Ninguém é mais amável e bondoso do que Jesus. Jesus é o mais bondoso dos pais, é o maior de todos os reis, o mais belo dos homens, o amigo mais fiel, o mais poderoso dos senhores, é remédio e médico, pastor que lhe dá o verdadeiro alimento, seu Salvador, sua felicidade. Jesus ama você com todo seu coração, com toda sua alma.

Ao nascer, Jesus tornou-se seu companheiro; por sua vida se tornou seu Mestre e modelo; pelo sacramento da Eucaristia, se tornou seu alimento; por sua morte se entregou por amor a você. Jesus fez tudo para provar-lhe seu amor, nenhum suspiro de seu coração, nenhuma obra de suas mãos, nenhum sofrimento de seu corpo, nenhuma gota de seu sangue ele deixou de oferecer por amor a você.

Oh, Jesus, meu amado Senhor, eu Te amo com todo meu coração. Faz-me amar-Te cada dia mais e que não ame coisa alguma fora de teu amor. Vive Jesus, meu amor, em todas as minhas coisas, em minha vida, em minha morte e por toda a eternidade. Amém.

59. JESUS NOS REVELA O PAI

Quarta-feira

Como disse o próprio Jesus: “Ninguém conhece quem é o Pai, a não ser o Filho

e aquele a quem o Filho quiser revelar” (Lc 10,22). É somente através de Jesus que temos acesso ao Pai: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,9). E o Pai que Jesus nos apresenta é amorosa providência. O Pai cuida de nós e a Ele podemos e necessitamos confiar a nossa vida, como o fez Jesus.

Composição de lugar: Imagine Jesus como o bom pai abraçando o filho pródigo.

Petição: Senhor Jesus, mostra-me o amor do Pai.

1º) Ao iniciar sua vida pública, Jesus se dedica a apresentar uma nova imagem de Deus. Escolhe especialmente duas: Deus como um Pai e Deus como um Pastor. De muitas maneiras ele revela essas imagens de Deus, principalmente através das parábolas.

A parábola do Pai Misericordioso (ou do Filho Pródigo, como é mais conhecida), apresenta-nos de maneira singular a imagem de Deus como Pai.

O filho mais novo pede ao seu pai a parte da herança que lhe cabe. O pai dividiu entre os dois filhos os seus bens. O filho mais novo deixou a casa paterna e gastou todo seu dinheiro numa vida desenfreada. Ao passar fome, lembra-se de como na casa de seu pai todos eram bem tratados e volta para casa na esperança de ser admitido ao menos como um empregado. Ainda estava longe quando o pai o avistou e saiu ao seu encontro, abraçando-o calorosamente, sem sequer deixar que o filho confessasse sua culpa e arrependimento. O pai fez uma festa pelo retorno do filho mais novo e exclamou: Meu filho estava morto, e tornou a viver; estava perdido, e foi encontrado (Lc 15,11-24).

Essa é a imagem da paternidade de Deus que Jesus nos apresenta. Um Pai que sempre nos acolhe de braços abertos, com um coração amoroso. Um Pai que não se afasta por causa de nossos pecados, traições, infidelidades. Um Pai que Jesus revela ao consolar e perdoar os necessitados, atribulados e excluídos.

Por essa razão, não receemos nunca voltar-nos para o coração amoroso de Deus Pai. Com confiança e humildade, peçamos-lhe perdão e experimentemos sua doçura, clemência e amor. Jesus nos apresenta a Deus Pai que nos ama incondicionalmente, que não se recorda de nossas misérias, que nos perdoa sempre. Exulte de alegria e louve a Deus chamando-o como Jesus: Abba Pai!

2º) Sua confiança em Deus deveria apoiar-se em duas verdades fundamentais. A primeira é que, sem a permissão de Deus Pai, nada poderá lhe acontecer, porque até os cabelos de sua cabeça estão contados (Mt 10,30). A segunda é que tudo o que lhe acontecer, sejam coisas boas ou ruins, são permitidas por Deus Pai para o seu bem, e sendo Deus bom, sábio e poderoso, Ele deseja que sua vontade se realize em todas as coisas. Por isso, conclui São Paulo: Sabemos que todas as coisas concorrem para o bem dos que amam a Deus (Rm 8,28). Mesmo que não sejamos capazes de compreender, Deus nos reserva sempre o que mais nos convém.

Jesus nos descreve essa providência de Deus através de belíssimas comparações: Em verdade, em verdade eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo não vale mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não semeiam, não colhem, nem ajuntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã terá suas preocupações. Basta a cada dia a própria dificuldade (Mt 6, 25-26.32-34).

Essa providência paternal de Deus é a nossa riqueza fundamental e a base de nossa confiança. Que haveremos de temer? Estamos nas mãos seguras de Deus!

3º) Quando, porém, chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho. Ele nasceu de uma mulher, submetido à Lei para resgatar aqueles que estavam submetidos à Lei, a fim de que fôssemos adotados como filhos. A prova de que vocês são filhos é o fato de que Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho que clama: Abba, Pai! Portanto, vocês já não são escravos, mas filhos; e se são filhos, é também são herdeiros por vontade de Deus (Gl 4,4-7).

Em Cristo, nos tornamos filhos de Deus. Como na parábola do Pai Misericordioso, mesmo quando nos tornamos filhos pródigos, o Pai continua a nos tratar como filhos amados, nunca como empregados. E, como filhos, podemos confiar que Deus Pai nunca nos abandonará, nunca imporá condições

para o seu amor. Ao entregar-nos o Filho para nossa redenção, o Pai deu-se inteiramente a nós. O que mais poderíamos pedir? Deus é nosso amparo e nosso socorro, em suas mãos podemos repousar seguros.

Santa Teresa compreendeu bem essa lição ao ouvir no mais íntimo de seu coração o Senhor lhe dizendo: “Faze o que puderes e deixa-Me fazer a Mim, e não te preocupes com nada. Meu Pai compraz-Se contigo e o Espírito Santo ama-te, e Eu amo-te com amor eterno”.

Oh, Deus Pai, recebe-me em tua casa como este/a teu/tua filho/a pródigo/a que tanto te ofendeu, porque pequei contra o céu e contra ti e já não sou digno/a de ser tratado/a como teu/tua filho/a. Mas, confiando em tua infinita misericórdia, peço-Te perdão. Dá-me, Senhor, a graça de conhecer-Te cada vez mais, para cada vez mais Te amar e Te obedecer. Amém.

60. JESUS, O BOM PASTOR

Quinta-feira

Jesus viveu longo tempo em área rural. Da vida no campo é que ele tira muitas das suas imagens para descrever sua experiência com Deus, o Pai. Uma das mais belas imagens é a do Bom Pastor. Os pastores eram muito comuns naquela região. Era uma atividade tipicamente masculina por causa do grande risco de enfrentar feras, assaltos e roubos. Jesus se refere aos mercenários justamente porque havia pastores contratados e que, diante do perigo, abandonavam as ovelhas à própria sorte. Mas Jesus se apresenta como o Bom Pastor porque dá a vida pelas suas ovelhas.

Composição de lugar: Contemple Jesus rodeado de pessoas e dizendo: “Eu sou o Bom Pastor”

Petição: Senhor Jesus, meu Bom Pastor, que eu seja uma ovelha dócil à tua voz.

1º) Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida por suas ovelhas. [...]. Eu sou o bom pastor: conheço minhas ovelhas, e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou a vida pelas ovelhas. Tenho também outras ovelhas que não são deste curral. Também a elas eu

devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor (Jo 10,11.14-16).

Jesus se apresenta como Bom Pastor porque dá sua vida pelas pessoas; porque as protege, defende, alimenta; porque as conhece pelo nome. Ele não é um mercenário que só age por interesse.

“E elas me conhecem”. O que nos permite reconhecer Jesus é o seu amor inconfundível. Os mercenários não amam. Só Jesus nos ama, nos dá vida em abundância. Não há nenhum outro pastor tão bondoso como Jesus.

Atualmente há muitos mercenários que tentam nos seduzir pela promessa de uma vida mais feliz e plena. Mas, não estão interessados em nosso bem. Querem apenas lucrar, vendendo-nos “pílulas de felicidade”. Só em Jesus encontramos a verdadeira felicidade.

2º) Se um de vocês tem cem ovelhas e perde uma, será que não deixa as noventa e nove no campo para ir atrás da ovelha que se perdeu até encontrá-la? E, quando a encontra, com muita alegria a coloca nos ombros. Chegando em casa, reúne amigos e vizinhos, para dizer: Alegrem-se comigo! Eu encontrei a minha ovelha que estava perdida (Lc 15,4-6).

Nessa parábola, Jesus novamente se apresenta com o Bom Pastor que não mede esforços para resgatar a ovelha perdida. Contemple esse Bom Pastor indo à procura de tantas ovelhas perdidas em Israel: a mulher Samaritana, Zaqueu, Maria Madalena, Mateus e tantos outros. Contemple esse Divino Pastor chorando ao ver as ovelhas perdidas de Jerusalém (Lc 19,41-42). Veja-O caminhando sem descanso por todas as vilas, cidades, aldeias, montes da Judeia em busca das ovelhas perdidas. Veja-O compadecer-se da multidão porque estavam como ovelhas sem pastor (Mc 6,34). Contemple-O como pastor que dá a vida pelas suas ovelhas, derramando seu sangue na cruz por cada um de nós. E, por fim, veja-O dando-se como alimento para suas ovelhas através da Eucaristia.

Bendito sejas Tu, Jesus, verdadeiro Pastor! Que somente a Ti eu ame, adore e siga com todo meu coração. Amém.

3º) Tenho também outras ovelhas que não são deste curral. Também a elas eu devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor (Jo 10,16).

A missão de cuidar das ovelhas foi dada por Jesus também aos seus

discípulos, especialmente das ovelhas perdidas. Elas ainda não ouviram a voz do Bom Pastor e ele não quer que nenhuma se perca, até que haja um rebanho e um só pastor (Jo 10,16).

Mergulhemos, agora, no Coração de Jesus, pedindo que Ele nos dê a graça de conhecer a profundidade, a largura e o comprimento de seu amor e do seu desejo de salvar as ovelhas. Contemple Jesus, exercendo, durante toda sua vida, a missão de Bom Pastor que cuida das ovelhas e não esquece as desgarradas. Ao morrer, converte o centurião e os soldados que proclamam ser ele verdadeiramente o Filho de Deus. Contemple-O no céu, à direita do Pai, entregando-nos o seu amor no dom do Espírito Santo. Veja-O na Eucaristia, fazendo-se nosso alimento. Contemple esse Bom Pastor, batendo à porta de seu coração, dizendo-lhe: Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo (Ap 3,20).

Ó meu Bom Pastor, Cristo Jesus! Eu sei que Tu me amas e que amas a todas as tuas ovelhas, porque por todas e por cada uma deste a tua vida. Dá-me a graça de permanecer sempre dentro do redil das tuas ovelhas, de ouvir a tua voz.

Quero, Senhor, sentir a tua presença amiga de Pastor, que ama a cada uma de suas ovelhas. Alguma vez, poderei sentir-me como aquela ovelha que volta a encontrar-Te, depois de andar perdida, e descansarei em teus ombros. Outras vezes, correrei ao ouvir a tua voz e sentirei alegria junto a Ti; e outras ainda, andarei contigo à procura das ovelhas que ainda não estão no redil, para que, todos juntos, sejamos um contigo e com o Pai, e não haja senão um só rebanho e um só pastor. Amém.

61. O CORAÇÃO DE JESUS

Sexta-feira

O coração costuma ser considerado simbolicamente como centro do amor, dos sentimentos e dos afetos. A devoção ao Sagrado Coração de Jesus¹¹ busca justamente mergulhar-nos no mistério do amor de Cristo. A presente meditação é uma síntese de quatro textos de Enrique¹².

¹¹ Essa devoção foi difundida por Santa Margarida Maria Alacoque (1647 — 1690).

¹² O texto original do Quarto de Hora de Oração e três artigos da Revista Teresiana: RT 77-78, p. 280; RT 78-79, p. 276; RT 84-85, p. 256.

Composição de lugar: Contemple Jesus, mostrando-lhe o seu Coração e dizendo que lhe ama.

Petição: Senhor Jesus, dá-me a graça de conhecer as riquezas do teu amor.

“Ah, Filha, quão poucos me amam de verdade: se me amassem, não lhes esconderia meus segredos” (Jesus a Teresa. Vida 60,1).

1º) O Coração de Jesus é a morada do Deus Eterno, templo da divindade, arca na qual o Eterno Pai guarda seus tesouros, o Filho, suas misericórdias e o Espírito Santo, seu amor. Assim como o céu é para os Santos sua felicidade, alegria e prêmio, para você, que vive neste mundo tão atribulado, o Coração de Jesus é descanso, ajuda, apoio, amparo, refúgio.

É o Coração de seu melhor amigo, que nunca o/a trairá ou magoará, diferente do que acontece com as nossas amizades neste mundo. O Coração de Jesus é generoso, dá-se inteiramente à pessoa que ele ama, a quem desejar sua amizade.

2º) Encontramos no Coração de Jesus apoio em nossas fraquezas, consolo em nossas aflições, alívio para nossos males, um amigo que, com suas lágrimas, seca as nossas, com suas dores, acalma as nossas, um Irmão que nos oferece os tesouros divinos de seu Coração: uma felicidade sem dor, uma alegria sem lágrimas, uma paz sem guerras, uma vida sem morte.

Aprendam de mim, porque sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas vidas (Mt 11,29). Oh, meu amado Coração de Jesus, quem me dera poder imitar-Te com toda perfeição. O Teu Coração será minha escola, onde aprenderei a humildade, a mansidão, o sofrimento, a magnanimidade, a generosidade, o amor pelos mais pobres e marginalizados, a justiça de Deus, a adorar o Pai em espírito e em verdade. Por isso, Jesus, torna o meu coração semelhante ao teu.

3º) Deixe-se invadir por este apelo de Jesus, cheio de amor: Vinde a mim todos os que estais cansados... (Mt 11,28). E no meio dos muitos cansaços que sentimos nesta vida, adentre o Coração de Jesus, mergulhe nos seus sentimentos mais profundos de amor, e deixe-se amar por Ele, porque Ele lhe aliviará.

Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu (Ct 6,3). Minhas dores e meus amores, minhas alegrias e meus pesares, meus pensamentos e obras, todas são para meu Amado, porque meu Amado é tudo para mim. Sua doutrina, seus trabalhos, seus méritos, sua vida, sua glória, seu reino... é tudo para mim. Sou feliz, descansarei tranquilo/a, viverei em paz, porque meu Amado zelará por mim, e eu por ele.

Aqui me tens, Coração de Jesus, atingido/a por teu amor; envolvido/a por tuas redes de ternura, atado/a aos teus laços de bondade. Tu és o Coração de meu Deus, de meu Senhor, e eu sou um/a servo/a teu/tua. Dá-me a graça de sentir; pensar; falar; agir e amar como Tu, de servir-Te com todas as minhas forças, sem cansar-me jamais de louvar-Te. É assim que eu quero. É assim que eu desejo. O que me faltar; que Tu me concedas, Coração divino. Amém.

62. MEU JESUS, POR QUE ME AMAS TANTO?

Sábado

Nesta meditação, proposta por Santo Enrique, seguimos quase literalmente seu texto original. Nela se percebe, mais uma vez, a centralidade da pessoa de Jesus de Nazaré na experiência espiritual de Santo Enrique. Com um coração simples e humilde, somos convidados por ele a reconhecer a pequenez de nosso amor, diante da imensidão infinita do amor de Deus.

Composição de lugar: Contemple Jesus mostrando-te a cruz e dizendo-te: assim te amei.

Petição: Dá-me, Jesus, a graça de conhecer a imensidão de teu amor e a graça para corresponder a ele.

1º) Meu Jesus, se não for atrevimento, gostaria de Te perguntar e ouvir tua resposta: por que me amas tanto? Sei bem que Tu me amas mais do que eu consigo me amar. É evidente que o teu amor por mim não tem medida. Não duvido, meu Jesus, nem posso duvidar de teu infinito amor por mim ao ver tua cruz, tuas chagas, teu coração transpassado pela lança, teu corpo convertido em alimento para minha vida na Eucaristia.

Tu me amaste e Te entregaste à morte mais cruel e infame por mim. Não duvido, meu Jesus, nem posso duvidar de teu infinito amor porque, se as obras são as melhores provas do verdadeiro amor, o que dizer de tuas obras tão grandes, tão

amorosas, que superam a força de minha compreensão? Mas, por que me amas e por que em tão grande medida? Não bastava amar-me, criando-me e conservando-me? Por que quiseste ir além e amar-me, padecendo na cruz e salvando-me?

Oh, Senhor, que diante de tão verdadeiro e generoso amor, que eu Te ame com todo meu coração agora e para sempre.

2º) Por que me amas tanto, meu Jesus? Que me ames, não me surpreende, porque não podes deixar de amar as obras de tuas mãos. Mas que me ames tanto! Para salvar-me bastava e sobrava uma gota de teu Sangue, ou uma lágrima de teus olhos, ou um suspiro ou súplica de teu Coração, porque o seu valor infinito seria suficiente para me redimir, a mim e ao mundo inteiro. Mas vejo, meu Jesus, que aquilo que bastava para salvar-nos não bastava para provar-nos teu imenso amor e conquistares, assim, o nosso escasso amor.

Que mais poderias ter feito para demonstrar-me teu amor do que dando tua vida por mim? E uma vez que Tu deste a tua vida por amor a mim, poderia eu amar outra coisa mais do que a Ti ou fora de Ti?

Como posso duvidar de teu amor, meu Deus, ao ver-Te no seio de Maria por nove meses, ao nascer como uma criança abençoada em uma pobre e humilde gruta de Belém, e viver e morrer por mim? Tu, que és o Rei do Céu e da Terra, Te humilhaste ao assumires a condição humana por mim e, ainda mais, fazendo-Te servo. E o Verbo se fez carne.

Ó Jesus, por que me amas tanto assim? Dá-me a graça de ao menos corresponder dignamente ao teu amor.

3º) Meu Jesus, por que me amas tanto? Se a prova do amor são as obras, por que tanta pobreza, tanta humilhação, tantos trabalhos e desprezos, tantos tormentos, vida tão amarga, morte tão cruel e infame? Por que me amas tanto, ao ponto de deixar-Te acorrentar como um criminoso? Que fizeste, inocentíssimo Jesus, para seres julgado e sentenciado à morte e morte de cruz? Quem fez tudo isso? O amor! Sim o amor que vence o próprio Deus. Sim, meu Deus, Tu não podes ser vencido por ninguém, mas foste vencido pelo teu amor por mim. Porque me amaste, Te entregaste à morte por mim. Tu és louco de amor, meu Jesus, porque sendo o Autor da vida, morreste crucificado por amor a mim.

Tu apenas queres, Jesus, que eu conheça o imenso amor que Tu me tens. Tu vieste para por fogo na terra do meu coração, e não desejavas nada além de ver meu coração abrasado pelas chamas de teu divino amor.

São Bernardo se atreveu a dizer que teu pecado é teu amor. Não foi Pilatos, mas este Amor, que Te condenou à morte por mim. E porque morreste por mim eu não devo viver para mim, mas para Ti.

Meu Jesus, que eu não viva mais uma vida fria e indiferente, que eu viva e morra abrasado pelo teu amor. Não amar mais que a Jesus, por Jesus, com Jesus.

63. POBRE JESUS

Domingo

Embora esta meditação, proposta por Santo Enrique, não esteja presente na edição do Quarto de Hora elaborada por Maria Vitoria Mollins, consideramos que ela encerra bem o ciclo de meditações sobre a pessoa de Jesus. Nesta meditação, como não ver Santo Enrique quase repetindo a experiência espiritual de S. Francisco de Assis que o levava a gritar pela cidade: “O Amor não é amado! O Amor não é amado”?!

Composição de lugar: Contemple a Jesus, Rei dos Céus e da Terra, que bate à porta de teu coração.

Petição: Jesus amado, que eu corresponda ao teu amor com todo o meu amor.

1º) Uma das coisas mais contraditórias de se contemplar em toda terra é sem dúvida alguma a conduta de Deus para conosco e a nossa para com Ele. Deus não necessita de suas criaturas para nada, era eternamente e absolutamente feliz sem o amor do ser humano, mas, após criá-lo, parece que não pode mais passar sem ser amado por ele.

Apesar de Deus ter criado o ser humano em graça e tê-lo posto no paraíso repleto de dons, e ele ter desprezado e desobedecido seus mandamentos; apesar de tê-lo redimido em Jesus e restaurado sua aliança de amor e ter-lhe prometido o céu se o amasse; apesar de ter permitido que seu Filho morresse numa cruz e derramasse o seu sangue por amor ao ser humano, não obstante tantas delicadezas, Jesus, Salvador dos seres humanos, não é amado por eles. Pobre Jesus!

Para todos os que nos fazem algum bem, nós nos apressamos em retribuir; mas Jesus recebe de nós desatenção, desprezo, injúrias e ofensas. Pobre Jesus! Para todos temos amor de sobra, menos para Ti, que nos amas com infinito amor. Não é justo o amor que Te retribuimos.

Senhor, que ao menos eu Te ame com todo meu coração!

2º) Pobre Jesus! Que loucura dos filhos de Adão que não Te amam, apesar encontrarem em Ti todos os bens do céu e da terra. Eles preferem continuar indo atrás das criaturas e das fontes obscuras do mundo, e não seguir-Te a Ti, que és a fonte clara e abundante de onde todos os bens procedem.

As pessoas andam iludidas pela formosura das criaturas, da nobreza, do poder, das riquezas; e não amam a Ti, formosura sem igual, eterna, sempre antiga e sempre nova. Desprezam tua nobreza de Filho de Deus, não reconhecem que Tu és o Rei do Céu e da Terra, nem valorizam os teus dons e graças.

Pobre Jesus! As feras dos campos amam a quem as ama, os cães retribuem a quem lhes faz bem, o boi conhece aquele que o alimenta, só o ser humano não reconhece o amor que Tu lhe tens demonstrado.

Pobre Jesus! Verdadeiramente tenho um coração mais duro que uma pedra; por que tanta caridade e generosidade não me abrandam, nem tantas bondades me comovem, nem a vergonha me freia, nem o medo do castigo me horroriza, nem o exemplo de tuas criaturas, nem mesmo Tu pareces ser suficiente para converter-me? Tem piedade de mim, Senhor, segundo tua grande misericórdia, que as riquezas de teu infinito amor me transformem, e cubra minha pobreza com o manto de tua infinita misericórdia.

3º) Como poderíamos viver felizes sem amarmos a Jesus? Porque Deus nos criou e nos deu um coração que só pode ser feliz amando-O sobre todas as coisas; porque só Deus pode ser a finalidade de nossa existência.

Oh, meu coração, você encontrou alguma felicidade longe do amor de Deus? Alcançou descanso ou paz? Assim como aconteceu ao Filho Pródigo, você não sentiu renascer o seu desejo de uma vida melhor, em vez de contentar-se com as migalhas dadas aos porcos?

Esse cansaço... esse fastio que você sente após se entregar desenfreadamente aos prazeres, não lhe ajuda a perceber que você deseja um prazer e um amor que nunca se acabem? A sua consciência não lhe recorda, no meio dos ruídos do mundo, que o seu coração suspira por Deus?

Pobres de nós que não amamos a Jesus acima de todas as coisas. Ah, Jesus, tem piedade de nós que tão pouco Te amamos! Socorre-nos com tua graça e amizade, e nunca mais nos afaste de teu amor. Que percamos tudo, menos o teu amor, nosso Deus e Senhor.

Os dois primeiros anexos que apresentamos a seguir, sobre Santa Teresa de Jesus e sobre a Companhia de Santa Teresa de Jesus, foram propostos na versão do Quarto de Hora de Oração elaborada por Maria Vitória Mollins, STJ. Fizemos apenas algumas adaptações de estilo.

ANEXO 1

Santa Teresa de Jesus

Santo Enrique de Ossó procura, nestas linhas, ajudar-nos a penetrar na personalidade de Santa Teresa, muito mais do que nas ações de sua vida. Para isso, recorre a um testemunho de época, o de São Pedro de Alcântara, que a conheceu e a admirou, e a passagens da própria santa, expressas de forma autobiográfica e tiradas das suas “Contas de consciência”, na sua maioria, e do Livro da Vida.

Quem era Santa Teresa de Jesus? Deixemos que um santo fale de uma santa. São Pedro de Alcântara, contemporâneo de Teresa e admirável pela sua sabedoria e virtudes, diz assim: “Teresa de Jesus nunca pediu nem desejou senão cumprir em tudo a vontade de Deus. Possui uma grande pureza de alma, imensos desejos de agradar a Deus e passaria por qualquer coisa para torná-los realidade.

Ninguém trata com ela sem sentir-se estimulado pelas suas palavras e devoção. Vai crescendo, cada dia, na maior perfeição das virtudes, com profundíssima humildade e grande desejo de padecer por Cristo. Consola-se com as dificuldades e murmurações contra ela, e com as doenças, e as que ela tem são bem grandes. As coisas que, na terra, podem lhe dar contentamento assim como os padecimentos – e são muitos os que ela tem tido – sofre-os com a mesma coragem, sem perder a paz nem o sossego da alma. Tem um propósito tão firme de não ofender a Deus, que fez voto de não deixar de fazer coisa alguma que entenda ser mais perfeita ou que assim a convençam aquelas pessoas que entendem melhor do assunto. As consolações e sentimentos de Deus que habitualmente tem e o desfazer-se em amor, é verdade

que causam espanto. Costuma ficar extasiada sempre que ouve falar de Deus com devoção e vigor...

Não suporta que quem trate com ela não lhe diga suas faltas e a repreenda, o que aceita com grande humildade. É amiga da solidão.

Tem grande devoção aos santos e, nas festas e mistérios que a Igreja representa, experimenta grandemente os sentimentos de Nosso Senhor.

Deus concedeu-lhe um espírito tão forte e corajoso que é de admirar. É muito alheia a melindres e ninharias de mulheres; muito sem escrúpulo: é retíssima.

Deus deu-lhe o dom de lágrimas suavíssimas, grande compaixão pelo próximo, conhecimento das suas faltas e estimar muito os bons; rebaixar-se a si própria. E digo com verdade que fez bem a muitas pessoas e eu sou uma delas.

Traz habitualmente a lembrança de Deus e o sentimento da sua presença. Possui uma admirável clareza de entendimento e luz sobre as coisas de Deus”.

Até aqui, o santo. Mas ouçamos, agora, a própria Teresa de Jesus: “Passei aproximadamente vinte e dois anos da minha vida em grandes securas e nunca me passou pelo pensamento desejar mais. Durante quarenta anos nunca deixei de sentir dores... Procurava, quanto podia, não ofender a Deus de nenhuma maneira e obedecia sempre.

Às vezes, vem-me grandes desejos de servir a Deus com uns ímpetos tão grandes, que não sei como dizê-lo, e com pena de ver o pouco que valho. Então, nenhum trabalho nem coisa difícil se torna um obstáculo à minha frente, nem morte nem martírio, que eu não vença com facilidade.

Amo muito as pessoas que vejo que avançaram mais e que têm desejos de servirem a Deus, desprendidas e corajosas, e gosto de conviver com elas, pois parece que me ajudam. As tímidas, parece, me causam aflição e levam-me a invocar a Deus e aos santos, porque Deus ajuda aos que por Ele se lançam a grandes coisas e nunca falta a quem unicamente confia nEle. Van-glória, que eu saiba, graças a Deus nunca tive, porque vejo claro que não há nada meu nas coisas que Deus me dá.

Muitas vezes, a minha súplica é esta: Senhor, ou padecer ou morrer. Não Vos peço outra coisa para mim. O Senhor sabe bem disso: nem honra, nem vida, nem glória, nem bem algum no corpo ou na alma me detêm, porque, nem proveito quero, mas a sua glória...

Sinto-me com uma fé tão grande que Deus não pode faltar a quem O serve, nem tampouco as suas palavras, que não posso me convencer de outra

coisa. Sinto tanta pena e desejo tanto ajudar os pobres que lhes daria o que trago vestido...

O que dizem de mim, as murmurações, que são tantas e em meu prejuízo, não me fazem mais impressão do que a uma pessoa sem entendimento. Não sinto inimizade por quem me critica. Todos os agravos desta vida me parecem de tão pouca consistência, que nem os sinto, porque me parece que andamos num sonho e que, ao despertarmos, veremos que tudo é nada.

Durante muito tempo, parecia-me que tinha necessidade dos outros e tinha mais confiança nas ajudas do mundo; mas, depois, percebi claramente serem todos uns pauzinhos de alecrim seco, que, ao agarrar-se a eles, não oferecem segurança e se quebram com qualquer peso de contradições ou murmurações. E, por isso, tenho experiência de que o verdadeiro remédio para não cair é agarrar-nos à cruz e confiar n'Aquele que nela esteve. Tenho-O por um amigo verdadeiro, e encontro-me com tanta segurança que me parece que poderia resistir a todo o mundo desde que Deus não me faltasse, porque só Deus basta.

Antes, costumava gostar muito de que me quisessem bem; mas, agora, já não me importa mais nada disso... Por temperamento, quando queria alguma coisa, costumava ser impetuosa em desejá-la; agora os meus desejos são com tanta paz que, quando os vejo realizados, nem sequer ainda sei se me alegro. Porque a pena e o prazer, se não for em coisas de oração, tudo é com moderação.

Sinto grandes desejos de que Deus tenha ao seu serviço pessoas com grande desprendimento, que em nada deste mundo se detenham, porque vejo que tudo é engano, especialmente os letrados. Como vejo as grandes necessidades da Igreja, o que muito me aflige, parece-me um engano sofrer por outra coisa e, por isso, não faço mais do que encomendá-las a Deus. Mas vejo que é de mais proveito uma única pessoa em tudo perfeita, com fervor de verdadeiro amor a Deus, do que muitas com tibieza.

Sinto muito a perdição das almas. Parece-me que daria mil vidas para salvar uma única que fosse!

Julgo que, mesmo que quisesse ter vanglória, não poderia, porque não vejo como poder pensar que alguma das virtudes seja minha... Isto, certamente, não é humildade, mas verdade.

Há dias em que me parece que não vivo, nem falo, nem tenho vontade, mas que está em mim Quem me governa e dá força... e ando como se estivesse fora de mim e encontro grandíssima pena em ter de viver. E o que mais

ofereço a Deus é que, apesar de ser tão custoso viver apartada d'Ele, quero viver por amor a Ele...

Deus preserva-me tanto de ofendê-Lo que algumas vezes fico espantada, ao ver o grande cuidado que tem por mim... Seja louvado para sempre. Amém”.

Até aqui, Santa Tereza. Que devemos acrescentar? Que seja admirada, honrada e imitada para a glória de Deus.

ANEXO 2

A Companhia de Santa Teresa de Jesus

A Companhia de Santa Teresa de Jesus foi a fundação de Santo Enrique de Ossó, que veio completar, de certo modo, as primeiras obras teresianas: a Arquiconfraria de Maria Imaculada e Teresa de Jesus, e os Rebanhitos do Menino Jesus. O espírito destas obras ficou recolhido no atual Movimento Teresiano de Apostolado.

Nestas reflexões nos é explicado o que pretende ser a Companhia de Santa Teresa de Jesus. Pode ser interessante conhecer o que o próprio Fundador quis plasmar, nestas páginas, sobre a sua fundação, e que ele põe em boca de Santa Teresa, como recurso literário próprio de sua época, e aqui reproduzimos quase textualmente.

Certamente você já ouviu falar da Companhia de Santa Teresa de Jesus, e desejará saber por mim o que é esta Companhia, em que consiste sua fundação que eu mesma inspirei em Tortosa como complemento da Arquiconfraria Teresiana e o Rebanhito do Menino Jesus.

A Igreja tem-me considerado como a nova Débora bíblica, posta à frente de um esquadrão de homens e mulheres que lutam pela causa de Deus. São eles, os Carmelitas Descalços e as Descalças.

Mas, hoje, quando no mundo se vai desertando das filas de Cristo e O deixam só, ao constar-me que vocês, jovens, são generosas e arrojadas, propus-me formar um exército combativo de jovens que vivem no mundo – fora da clausura – a fim de promover guerra ao espírito do mal e para que viva e reine Jesus em todos os corações. E este exército são vocês, as que se chamam Filhas de Maria e Teresa de Jesus.

Mas não me pareceu isto bastante para o meu plano geral de conquista. Em todo exército bem organizado, há sempre uma companhia escolhida ou

preferida, disposta a voar em primeira linha ao lugar do perigo, para defender o seu rei e sua bandeira. Essa companhia é formada sempre de gente mais ousada e valente, que pretende se destacar no trabalho e no prêmio, uma vez que tem por lema: ou vencer ou morrer, vendendo cara a vida.

E essa é a razão da Companhia que leva o meu nome.

Dentre todas as teresianas da Arquiconfraria, as jovens mais corajosas, vou escolhendo as mais dispostas para trabalharem com afinco, não só na própria salvação e perfeição, com a ajuda de Deus, mas também para zelarem, ao mesmo tempo, com grande interesse, pela maior glória de Cristo Jesus, estendendo o reinado do seu conhecimento e amor por todo o mundo, por meio do apostolado da oração, ensino e sacrifício.

O seu pedido é serem as primeiras em conhecer-se e conhecer Jesus, amá-Lo sempre e torná-Lo conhecido e amado por todos os corações, com Maria, José e Teresa de Jesus. O seu lema é: “Viva Jesus! Só Deus basta”!

As suas armas: a oração, o ensino, o zelo pelos interesses de Jesus, a grandeza de espírito, o sacrifício.

A minha Companhia aspira a ocupar um lugar de preferência no coração e amor de Cristo. É uma obra de zelo, que aspira ao melhor, ao mais santo, ao mais perfeito, a tudo o que possa dar maior glória a Deus...

A minha Companhia quer gastar toda a riqueza de bens naturais e sobrenaturais no que possa fomentar mais e melhor os interesses de Cristo.

A minha Companhia quer restaurar, em Cristo, todas as coisas, regenerar o mundo, educando a mulher segundo o espírito intrépido, franco e alegre, que me animava; porque, formando a mulher segundo este modelo, tudo poderá melhorar. Todos os homens foram o que as mulheres quiseram... Educar um menino é educar um homem; mas educar uma mulher é educar uma família.

Hoje, quando alguns pais descuidam da educação dos filhos e se pretendem desterrar Cristo Jesus da sociedade e da família e até da pessoa, secularizando o ensino, tornando-o ateu ou, pelo menos, indiferente, a existência desta obra de apostolado é da máxima necessidade...

Estou convencida de que, se for fiel à sua vocação, a Companhia que leva o meu nome vai ser, nestes últimos tempos, uma das obras de apostolado mais perseguidas e mais honradas, porque vai ser uma das que haverá de dar maior glória a Deus.

Das obras de misericórdia, escolhi a primeira, que é ensinar quem não sabe. De outras congregações religiosas, fui buscar a oração e a ação, quer

dizer, como afirma São Tomás, uma vida contemplativa que estimula a ativa. Não só contemplar, mas ensinar outros as coisas contempladas...

Os meios que a Companhia emprega para realizar este fim são dos mais suaves e eficazes. Trabalhar com todo o empenho por adquirir as virtudes que eu lhes deixei em herança: serem verdadeiras nas palavras, francas e simples no diálogo, inimigas de toda a hipocrisia e singularidade, desprendidas de todas as coisas, amáveis, intrépidas e perfeitamente obedientes. Isto é o que irá formando o coração das minhas filhas.

A Companhia escolhe, depois da oração, o apostolado do ensino, por ser aquele que parece favorecer melhor a extensão do Reino do conhecimento e amor de Cristo. As minhas filhas não devem ser como as fontes que só regam e fertilizam um espaço limitado de terra, mas como as nuvens que, depois de terem fertilizado um ponto, uma região, passam a outra para fecundá-la com as suas águas benéficas...

Devem imitar a sua mãe, que era tida por inquieta e andarilha, sempre a procurar a maior honra do seu esposo, Cristo Jesus. A missão das minhas filhas da Companhia é formar Jesus nas inteligências por meio da instrução, formar Jesus nos corações através da educação, salvando o maior número possível de almas... Por isso, as que formam parte da Companhia devem ser pessoas realistas, corajosas, decididas com grande determinação a serem as primeiras em conhecer e amar a Cristo e em torná-Lo conhecido e amado, sem cederem nesta nobilíssima empresa, custe o que custar, murmure quem murmurar, trabalhe o que se trabalhar, desde que o consiga, ainda que se percam todas as coisas do mundo.... A grandeza de alma e a fortaleza devem ser os seus distintivos.

E, depois de você conhecer o que é a Companhia de Santa Teresa de Jesus, peça ao Senhor que lhe dê, pelo menos, este espírito que foi infundido por Teresa de Jesus, inspirando esta obra de apostolado da Companhia que leva o seu nome.

ANEXO 3

Santa Teresa d'Ávila, professora da felicidade

Mensagem do Papa Francisco em 15 de outubro de 2014.

Teresa de Jesus convida as monjas: “andai alegres, servindo” (Caminho de Perfeição 18,5). A verdadeira santidade é alegria, porque “um santo triste é um triste santo”. Antes de serem heróis corajosos, os santos são fruto da

graça de Deus aos homens. Cada santo nos mostra uma característica do semblante multiforme de Deus.

Em Santa Teresa, contemplamos o Deus que, sendo “Soberana Majestade e Sabedoria Eterna” (Poesia 2), se revela próximo e companheiro, e tem prazer de falar com os homens: Deus alegra-se com cada um de nós.

E, sentindo o seu amor, na santa brotava uma alegria contagiante que ela não conseguia dissimular e transmitia ao seu redor. Essa alegria é um caminho que precisa ser percorrido durante a vida inteira. Não é instantânea, superficial, turbulenta. É necessário procurá-la “desde o início” (Livro da Vida 13,1). Manifesta o júbilo interior da alma, é humilde e “modesta” (cf. Livro das fundações 12,1). Ela não pode ser alcançada através do atalho fácil que evita a renúncia, o sofrimento ou a cruz, mas encontra-se mediante o padecimento de dificuldades e dores (cf. Livro da Vida 6,2; 30,8), contemplando o Crucificado e procurando o Ressuscitado (cf. Caminho de Perfeição 26,4). Por isso, a alegria de Santa Teresa não é egoísta nem autocentrada. Como o júbilo celeste, ela consiste em “alegrar-se que se alegrem todos” (Caminho de Perfeição 30,5), pondo-se a serviço dos outros com amor abnegado.

Como disse em um dos seus mosteiros, que passava então por dificuldades, e que nos diz muito no momento atual, sobretudo aos jovens: “Não deixeis de caminhar com alegria!” (Carta 284,4). O Evangelho não é um saco de chumbo que arrastamos pesadamente, mas uma fonte de alegria que enche de Deus o coração, impelindo-o a servir aos irmãos!

ANEXO 4

Quadro de correspondências

Como anunciamos na introdução a esta versão do Quarto de Hora de Oração, muitas das meditações propostas por Santo Enrique em 1895 não estão mais em sintonia com a teologia e a sensibilidade atuais. Esforçamo-nos por partir sempre dos originais e sermos fiéis ao espírito da obra de Enrique. No entanto, algumas meditações foram suprimidas, outras fundidas em uma única meditação, outras enriquecidas com outros escritos de Enrique. Para facilitar a identificação da correspondência da meditação desta obra com a original, oferecemos a tabela a seguir.

PÁG	CONTEÚDO / TÍTULO LITERAL (OBRA DE 1895)	TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO (SÉRGIO MENDES)
240	Dedicatoria a las jóvenes de la Archicofradía	Dedicatória
241	Advertencia a la presente edición	Advertência
242	Protesta/Compromiso	Compromisso
243 a 255	Diálogo primero: Instrucción de Teresa de Jesús a una de sus hijas sobre la oración + Oraciones: al empezar y al acabar la oración	Primeiro diálogo sobre a oração
295 a 301	Diálogo segundo: Instrucción de Teresa de Jesús a una de sus hijas sobre la oración	Segundo diálogo sobre a oração
256	01 Fin del ser humano	Orientações prévias 1 Para que existimos?
259	02 Fin de la teresiana	2 Para quem quer seguir os passos de Santa Teresa de Jesus
260	03 Fin de las criaturas	3 Finalidade das criaturas
262	04 Vanidad del mundo	4 Vaidade do mundo
264	05 Todo pasa, valor del tiempo	5 Tudo passa
265	06 Sólo Dios basta, valor del alma	6 Só Deus basta
267	07 La salvación	7 Quem perder a sua vida irá salvá-la
269	08 Los pecados	8 “Pequei contra vós, Senhor, só contra vós...”
271	09 Pecado mortal, malicia	9 Quando escolhemos a morte e não a vida
273	10 Pecado mortal, castigo	10 Meditação sobre o inferno
275	11 Pecado venial	11 Afetos desordenados
277	12 Ante la muerte	12 Sobre a vida e a morte
279	13 Muerte de pecadora	13 Seremos julgados pelo amor
281	14 Muerte del justo/a	14 Sobre as solidões

PÁG	CONTEÚDO / TÍTULO LITERAL (OBRA DE 1895)	TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO (SÉRGIO MENDES)
283	15 Juicio particular	15 Senhor, Tu me sondas e me conheces
284	16 Juicio universal	
286	17 Eternidad	16 “O Reino preparado para ti desde toda eternidade”
288	18 La vida verdadera	17 “A vida verdadeira”
290	19 Vencer al demonio	18 Vencendo as forças do mal em nós
291	20 Vencerse a sí mismo	
293	21 Feliz quien sirve a Dios	
301	22 Los dos señores	20 Os dois senhores (sábado, 3ª semana)
303	23 Las dos banderas	21 Todo reino dividido não pode subsistir (dom, 3ª semana)
304	24 Jesucristo, su amor	22 Quem dizeis vós que eu sou? (segunda, 4ª semana)
306	25 Nacimiento de Jesús	23 O nascimento de Jesus
308	26 Jesús en el templo	24 Jesus no templo
309	27 Elección de estado	25 “Vem e segue-me”
312	28 Jesús en Nazaret	26 Jesus em Nazaré
314	29 Tentaciones de Jesús	27 Tentações de Jesus (sábado, 4ª semana)
315	30 Jesús y la Magdalena	28 Jesus e a pecadora (domingo, 4ª semana)
317	31 La mujer y Jesús	29 Jesus e as mulheres (segunda, 5ª semana)
319	32 Jesús y su Padre Dios	30 Jesus e sua relação com Deus Pai
320	33 Jesús y los niños	31 Jesus e as crianças
322	34 Jesús, camino verdad y vida	32 Jesus - Caminho, Verdade e Vida.
323	35 La vida de Jesús, camino verdad y vida	33 A vida de Jesus

PÁG	CONTEÚDO / TÍTULO LITERAL (OBRA DE 1895)	TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO (SÉRGIO MENDES)
325	36 Imitación de Jesucristo	34 Imitação e seguimento de Jesus (sábado, 5ª semana)
326	37 Jesús en los años de su predicación	35 Jesus e sua vida de pregador (domingo, 5ª semana)
328	38 Entrada de Jesús en Jerusalén	36 Entrada de Jesus em Jerusalém (segunda, 6ª semana)
330	39 Lavatorio de los pies	37 Lava-pés
332	40 Sermón último de Jesús	38 A despedida de Jesus na Última Ceia
334	41 Sermón último de Jesús 2	39 Como o Pai me amou, assim eu lhes amei
337	42 Oración de Jesús en el huerto	40 Oração de Jesus no Horto
339	43 Traición de Judas, negación de Pedro	41 Traição e negação (sábado, 6ª semana)
342	44 Ante Anás, Caifás y Pilatos	42 O silêncio de Jesus diante de Anás, Caifás e Pilatos (domingo, 6ª semana)
344	45 De Herodes a Pilatos, flagelación	43 A condenação de Jesus (segunda, 7ª semana)
347	46 Coronación de espinas	44 A coroa de espinhos
349	47 El Ecce Homo	45 Ecce Homo
352	48 Jesus sentenciado, cómo lleva la cruz	46 Jesus carrega a cruz
355	49 Crucifixión, Palabras de Jesús	47 Crucificação 48 Crucificação – 2ª parte
364	50 Pasión de Jesús, parábola	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
367	51 Descendimiento y sepultura	49 Sepultamento de Jesus (domingo, 7ª semana)
369	52 Dolores de María	50 A dor de Maria
371	53 Soledad de María	(segunda, 8ª semana)
373	54 Confianza en María	51 Maria, mãe de Deus e minha mãe
375	55 Amemos a María Inmaculada	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
377	56 Amemos a Teresa de Jesús	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>

PÁG	CONTEÚDO / TÍTULO LITERAL (OBRA DE 1895)	TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO (SÉRGIO MENDES)
379	57 Resurrección de Jesús	52 A ressurreição de Jesus (quarta, 8ª semana)
381	58 Vida gloriosa de J. sobre la tierra	53 As aparições do Ressuscitado (quinta, 8ª semana)
382	59 Ascensión de Jesús a los cielos	54 Ascensão de Jesus (sexta, 8ª semana)
384	60 Jesús en los cielos	<i>Suprimida</i>
386	61 Jesús en la Eucaristía	55 Jesus na Eucaristia (sábado, 8ª semana)
388	62 Amemos al Espíritu Santo	56 Amemos ao Espírito Santo (domingo, 8ª semana)
390	63 Amor de Dios	57 O amor de Deus (segunda, 8ª semana)
394	64 Amemos a J.sobre todas las cosas	58 Amemos a Jesus sobre todas as coisas (terça, 9ª semana)
396	65 Jesús nuestro buen padre	59 Jesus nos revela o Pai (quarta, 9ª semana)
400	66 Jesús nuestro buen pastor	60 Jesus, o Bom Pastor (quinta, 9ª semana)
403	67 Jesús esposo de las vírgenes	<i>Suprimida</i>
406	68 Amemos al Corazón de Jesús	61 O Coração de Jesus (sexta, 9ª semana)
408	69 Jesús, por qué me amas	62 Meu Jesus, por que me amas tanto? (sábado, 9ª semana)
411	70 Pobre Jesús	63 Pobre Jesus (domingo, 9ª semana)
414	71 Amemos a San José	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
415	72 Amemos al ángel de la guarda	
417	73 Amemos a san Miguel	
420	74 Imitemos a Teresa de Jesús	
424	75 Hija de María y T. / hija de Eva	
428	76 Archicofradía teresiana	
431	77 Rebañito del Niño Jesús	

PÁG	CONTEÚDO / TÍTULO LITERAL (OBRA DE 1895)	TRADUÇÃO/ADAPTAÇÃO (SÉRGIO MENDES)
433	78 Compañía de S. Teresa de Jesús y Oración de la Compañía	
439	79 Atajo para hacerse santo	
441	80 Cielo	
443	81 Infierno	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
448	82 Las puertas del infierno	
450	83 Confesión	
453	84 Comunión	
	<i>3 meditaciones más</i>	
455	1 De la Inmaculada Concepción d M ^a	
458	2 Anunciación y Encarnación	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
461	3 Asunción de la Virgen	
	<i>sobre retiro mensual</i>	
465	Enfoque	
467	Exámenes	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
470	Afectos y conclusión	
	<i>sobre ejercicios espirituales</i>	
472	Enfoque	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
474	Distribución del tiempo	
476	Espejo del alma	<i>Suprimida (também na versão de Vitória Molins)</i>
	Himno de Teresa de Jesús Plegaria: Desde el trono fulgente	

SÚPLICA A JESUS CRISTO

Quero conduzir à tua presença,
Jesus, os que me deste, para que
lhes fales ao coração, os enamorados
da tua pessoa e os cativos
com o teu amor.

São na maioria corações jovens,
que não podem viver sem amar
com paixão.

Revela-lhes quem és, mostra-lhes
o teu rosto, ressoe a tua voz no
maís íntimo do seu espírito.
Não te amarão, Jesus,
se não te conhecem.

E não te conhecerão se a tua
graça não lhes revelar o tesouro
escondido da tua bondade
e do teu amor.

Vieste ao mundo, Jesus, para
trazer o fogo à terra dos corações
e queres somente que ardam
no teu amor.

É esse também o meu desejo,
e por isso te peço que me dês,
como a Paulo, evangelizar a todo
mundo as insondáveis riquezas
do teu amor. Amém.

Enrique de Ossó

ISBN 978-85-1400095-2



9 788514 000952



FADRE REUS
LIVRARIA E EDITORA